

# JORNAL DO Baixo Guadiana



invista em  
publicidade  
no JBG

Director: Carlos Luis Figueira  
Propriedade da Associação ODIANA  
Fundado pela Associação Alcance em 2000

Jornal Mensal  
Ano 10 - Nº125

OUTUBRO 2010  
PREÇO: 2,8 € (EUR)

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS  
Autorizado a circular em invólucro  
fechado de plástico ou papel  
Pode abrir-se para verificação postal



CARLOS AFONSO

## Economia do Sal EM FOCO



> P 19,20 e 21

### ALCOUTIM

Aprovados projectos de redes de água num valor que ascende a 1 milhão e 800 mil euros. A taxa de cobertura aumenta 0,7% no concelho.

> P 10

### CASTRO MARIM

Jovens recém-licenciados lembram que para dinamizar o território é necessário valorizar a história e o património

> P 22

### VRSA

«Poesia na Rua» em Cacela Velha juntou especialistas, amantes e curiosos que disseram, cantaram e festejaram a alma poética.

> P 25

## Grande Reportagem

Em ano de crise acentuada o Baixo Guadiana surpreendeu o país e o próprio Algarve com a mais elevada taxa de ocupação hoteleira da região.



três municípios  
por uma  
região...



Alcoutim  
Castro Marim  
V.R.S. António



Roteiro Gastronómico

1 a 31 de Outubro

PUB

## EDITORIAL

JBG

Jornal do Baixo Guadiana

**Director:**  
Carlos Luis Figueira

**Sub-Director:**  
Vitor Madeira

**Chefe de Redacção:**  
Susana de Sousa

**Redacção:**  
Antónia-Maria,  
Carlos Brito,  
Joana Germano,  
Victoria Cassinello

**Colaboradores da Edição:**  
Ana Brás  
Ana Lúcia Gonçalves  
António Victor Severo Martins  
Claudio Natario  
João Raimundo  
Miguel Godinho  
Óscar Reis  
Pedro Gorman  
Rui Rosa  
Associação Alcance  
e Associação Odiana

**Departamento Comercial:**  
baixoguadiana@gmail.com

**Sede:**  
Rua 25 de Abril, N.º 1  
Apartado 21 8950-909  
Castro Marim  
Tel: 281 531 171  
Fax: 281 531 080

**Redacção:**  
Rua 25 de Abril, N.º 1  
Apartado 21,  
8950-909 CASTRO MARIM  
281 531 171  
966 902 856  
baixoguadiana@gmail.com

**Propriedade:**  
Associação Odiana  
Rua 25 de Abril, N.º 1  
Apartado 21,  
8950-909 CASTRO MARIM  
Tel: 281 531 171  
Fax: 281 531 080  
geral@odiana.pt

**Pessoa Colectiva:**  
504 408 755

**Direcção Executiva:**  
Associação Odiana

**Design:**  
Daniela Vaz  
Laura Silva  
Rui Rosa

**Paginação:**  
Daniela Vaz  
Rui Rosa

**Impressão:**  
Postal do Algarve, Lda  
Rua Dr. Silvestre Falcão,  
n.º 13 C  
8800-412 TAVIRA  
Tel: 281 320 900

**Tiragem desta edição:**  
4.000 exemplares

**Registo no ICS:**  
n.º 123554

**Depósito legal:**  
n.º 150617/00

## Balanças

O fim de Agosto representa para o Algarve o final de um ciclo, como se o calendário que regula a medida do tempo, na sua representação, fosse por aqui diferente dos demais. Mas assim acaba por acontecer. Trabalhar intensamente para amealhar num curto período de tempo o que vai faltar mais adiante. Acolher da melhor maneira quem nos escolhe para o desfrute do seu lazer. Viver a canícula sem o repouso da água nem o benefício da sombra. Consequência lógica de uma região que tem na actividade turística o seu principal motor. É altura de começar a fazer os primeiros balanços. Afinal, pelo que já se conhece, tivemos mais gente, embora com menos dinheiro. Já se adivinhava que assim fosse. A crise reduz o tempo e limita as possibilidades de usufruto de férias fora da residência habitual, mas, felizmente, ainda que em períodos bem mais curtos, milhares de portugueses por aqui estiveram, o que significa uma boa notícia para o Algarve, porque em tempos de crise como este em que vivemos, a actividade turística aguentar-se-ia pior sem a presença do turismo interno.

Nesta edição procuramos abordar, de diversos ângulos, que presenças ocupariam no universo empresarial os jovens, que dificuldades enfrentavam, que oportunidades se lhe revelavam. Trata-se de um problema central da nossa sociedade. É evidente que nem todos os jovens se dedicarão à criação das suas próprias empresas, mas essa realidade não pode ofuscar a necessidade de uma região, de um País, ter de contar no seu futuro com essa prestação, sob pena de ficar mais deserto e dependente. Na realidade controversa que aqui se expressa dá-se conta das enormes barreiras que os jovens é suposto terem de vencer para organizarem com algum êxito a sua própria empresa. Dificuldades que se iniciam na preparação que a Escola lhes fornece para enfrentarem a realidade de uma economia de mercado competitiva, exigente e na qual a criatividade e a inovação podem constituir elementos diferenciadores para assegurar o êxito. Soma de problemas nos quais o acesso a meios financeiros, ao crédito, constituirá desincentivo maior. Mas, neste controverso universo, no qual apesar



de tudo o êxito ainda acontece, é igualmente preocupante que o conjunto de jovens empresários se situe na sua esmagadora maioria em concelhos do litoral.

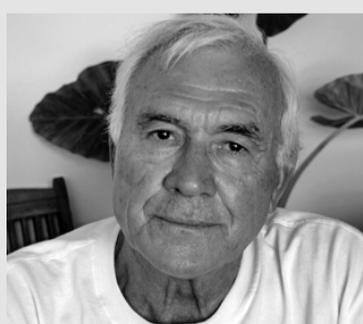
Nesta edição do JBG está presente mais um Suplemento do «Espaço Escola». Nele se fazem vários balanços e se exprimem preocupações diversas sobre as consequências que se têm de enfrentar, face aos agrupamentos escolares agora constituídos e que em breve entrarão em funcionamento com a abertura do novo ano escolar. Trata-se de um tema da maior importância para a qualidade do ensino, para a garantia

da sua universalidade, mas no qual não podem estar ausentes preocupações com o equilíbrio do território no seu conjunto. Preocupações que envolvem políticas de desenvolvimento e de combate à sua desertificação. Como de outra perspectiva bem se observa não haverá fixação de jovens empresários no interior sem condições de rápido acesso a meios de comunicação, sem locais para a sua instalação, nem escolas que eduquem filhos. A centralização das políticas constitui desde há muito um dos motivos de maior estrangulamento ao desenvolvimento do País.

Carlos Luis Figueira  
cluisfigueira@sapo.pt

Vox Pop 

## Sentiu os efeitos da ocupação turística no Baixo Guadiana?



**Nome:** Romano Justo  
**Profissão:** Presidente d' «A Manta»

**R:** Nunca se viu tanta gente nas festas de São João a Degola como este ano. Bateu todos os recordes. Vale a pena apostar na animação porque temos muitas coisas boas para aproveitar.



**Nome:** Mário Monteiro  
**Profissão:** Director «Hotel Guerreiros do Rio»

**R:** Estamos numa zona (Alcoutim) em que não se sente a afluência em Monte Gordo. Este ano as taxas de ocupação estagnaram e com menos receita, ou seja as pessoas consomem menos. Faz falta mais animação e, sobretudo, promoção dessa animação. A animação é essencial para a dinamização do negócio.



**Nome:** Marc Van Gelder  
**Profissão:** Director Castro Marim Golfe

**R:** Sentimos que houve uma maior subida das vivendas, o que é muito positivo tendo em conta a crise que se vive neste sector. Toda a animação é bastante positiva porque o apreciador de golfe gosta de ter animação adicional à noite, nomeadamente.



**Nome:** Carlos Reis  
**Profissão:** Restaurante «Sabinos»

**R:** Sim houve muita gente este ano, mais que em 2010. A animação é muito importante. Sei que muita gente que esteve cá optou pelo Algarve por ser mais barato. Considero que espaços como «Baesuris» e «Manta» são muito benéficos e deveriam viver mais com empresários deste território.



Miguel Godinho

## Setembro tem tardes assim

Setembro tem tardes mais silenciosas, tardes em que à beira-mar se sente o terminar do verão. Tentar descrever sem artifícios a substância destas tardes não é difícil, basta sentir a matéria ardente das ondas agrestes, as feridas do areal cansado dos pés que, indiferentes, esculpiram a tranquilidade remota dos declives dunares, a nudez de uma inocência marinha que, diante de nós, parece inaugurar um novo mundo. Em Setembro as mãos dos amantes devem sempre deixar-se tocar: essa sensação cristal não se mantém igual para sempre

e, porque somos breves, mais do que palavras ao vento, é a verdade corroída que neste mês se anuncia. É fundamental sentirmos as mãos daqueles que nos são realmente importantes porque pode bem ser essa a última vez. Setembro é um mês em que o amor se pode esgotar, um mês em que o desejo facilmente se desprende da vontade de sentir eternamente um nome, o teu nome, o meu nome, o nosso nome. Assim te digo, meu amor: poderíamos ter sido para sempre o mundo se o verão não estivesse a terminar. É que em Setembro tudo se transforma numa outra coisa, é uma outra dimensão que se abre diante de nós, e seria tão bom se a adolescência canicular nos tivesse permitido um sonho eterno mas, em Setembro, as noites

tornam-se mais vivas e explodem integrais. Foi assim que, em tempos, o teu espírito delicadamente me explicou que o poema, de facto, só existiu mesmo na respiração absoluta do verão. Em Setembro, os finais de tarde são mais sinceros e a incapacidade de assimilar o fim do verão revela-se numa chama que nos embala num silêncio ardente. E assim me recordo de como foi grandioso o sabor a sal que nos nossos lábios alumiu aquela palavra de Setembro, essa palavra que primeiro nos uniu e por fim nos separou o olhar. Diante da folha branca, agora, tudo se explica e tudo se compreende, a metade de nós que desistiu de nós e a outra metade que continuou a lutar por nós. Mas ainda que aquela visão turva consentisse a tensão de saber que o nosso amor viria a expirar num final de tarde de um Setembro qualquer igual a este, bem sabia que o azul eterno deste mar que agora tenho diante de mim me haveria de trazer de volta o teu olhar. Em Setembro, sempre regressa este silêncio. Mas há sempre o papel que pode contar a história. Em Setembro, o silêncio na memória do olhar, na voz do papel. Setembro tem tardes assim.

## Viva a República!

Carlos Brito



As comemorações do centésimo aniversário da República, que têm decorrido ao longo do ano, atingem o ponto mais alto neste mês de Outubro, especialmente no dia 5, data em que se perfazem os cem anos da sua proclamação em Portugal.

O 5 de Outubro foi uma efeméride muito celebrada durante os 48 anos da ditadura como jornada de luta contra o fascismo e pela liberdade, o que ocasionava, algumas vezes, choques violentos com a PIDE e as outras forças repressivas, prisões e toda a casta de perseguições.

No entanto, após a reconquista da liberdade em 25 de Abril de 1974, a celebração foi-se progressivamente apagando no calendário político nacional.

As comemorações do Centenário da República vieram em boa hora remar contra esta maré de esquecimento e avivar a memória de um acontecimento e de um período históricos de grande importância na marcha do país no sentido da democratização, da participação cidadã e da modernização das mentalidades e das estruturas.

Com efeito, a implantação da República constituiu uma profunda revolução política que colocou à frente do país uma nova pléiade de governantes, com novos ideais, uma nova e vasta base de apoio, um novo projecto de

desenvolvimento e novos valores e critérios para executá-lo.

O triunfo da República assentou num grande consenso nacional bem demonstrado no facto da velha monarquia não ter encontrado quem quisesse defendê-la de armas nas mãos e enfrentar os revolucionários republicanos, quando estes decidiram derrubá-la, em 4 e 5 de Outubro de há cem anos.

O regime republicano não desmereceu as grandes esperanças que os seus propagandistas tinham suscitado no país. Trouxe a regeneração moral, a honradez e o bom senso no governo do Estado e o despojamento pessoal dos governantes, valores que não é demais salientar na actualidade, quando parecem tão esquecidos.

Avançou decididamente nalgumas das suas grandes causas como a educação, o municipalismo, a emancipação da mulher, a secularização da vida pública, o aprofundamento do processo democrático, o exército de milicianos. Cultivou o patriotismo.

No entanto, o país nascido em Outubro de 1910 durou apenas 16 anos, ainda por cima entrecortados por duas ditaduras. Além disso, depois da polémica intervenção na I Guerra Mundial nunca mais foi o mesmo. Os inimigos da democracia souberam explorar o clima de intriga, divisão e extrema con-

flitualidade entre os partidos e chefes republicanos.

A República foi derrubada pelo 28 de Maio de 1926, a que se seguiu uma ditadura militar, da qual emergiu o chamado Estado Novo de Salazar, inspirado no fascismo italiano.

Há os que querem rebaptizar o salazarismo-marcelismo chamando-lhe II República. É verdade, que a monarquia não foi formalmente restaurada e que se mantiveram os símbolos nacionais herdados da República, como a bandeira verde rubra e o hino nacional – a Portuguesa. Mas a ditadura fascista era em tudo o oposto da República, que tem a democracia como princípio essencial.

A República foi de facto restaurada com o 25 de Abril. O novo Portugal saído da revolução dos cravos, cumprindo um programa sócio-económico muito mais avançado, procurou evitar os erros da I República e assimilar as suas mais positivas experiências. Pelo que dissemos atrás.

Já se vê que em aspectos fundamentais estamos longe de o conseguir. O país está de novo mergulhado numa conflitualidade extrema entre partidos e chefes políticos. Também não nos temos aproximado, em termos de governação política, dos padrões honradez e incorruptibilidade na gestão do Estado e dos dinheiros públicos que constitui a maior lição da I República.



Vítor Madeira

## O insubmisso

«Dias Medievais»  
em Castro Marim  
– Uma marca de  
prestígio no mapa  
cultural do Algarve

Setembro tem tardes mais silenciosas, tardes em que à beira-mar se sente o terminar do verão. Tentar descrever sem artifícios a substância destas tardes não é difícil, basta sentir a matéria ardente das ondas agrestes, as feridas do areal cansado dos pés que, indiferentes, esculpiram a tranquilidade remota dos declives dunares, a nudez de uma inocência marinha que, diante de nós, parece inaugurar um novo mundo. Em Setembro as mãos dos amantes devem sempre deixar-se tocar: essa sensação cristal não se mantém igual para sempre e, porque somos breves, mais do que palavras ao vento, é a verdade corroída

que neste mês se anuncia. É fundamental sentirmos as mãos daqueles que nos são realmente importantes porque pode bem ser essa a última vez. Setembro é um mês em que o amor se pode esgotar, um mês em que o desejo facilmente se desprende da vontade de sentir eternamente um nome, o teu nome, o meu nome, o nosso nome. Assim te digo, meu amor: poderíamos ter sido para sempre o mundo se o verão não estivesse a terminar. É que em Setembro tudo se transforma numa outra coisa, é uma outra dimensão que

se abre diante de nós, e seria tão bom se a adolescência canicular nos tivesse permitido um sonho eterno mas, em Setembro, as noites tornam-se mais vivas e explodem integrais. Foi assim que, em tempos, o teu espírito delicadamente me explicou que o poema, de facto, só existiu mesmo na respiração absoluta do verão. Em Setembro, os finais de tarde são mais sinceros e a incapacidade de assimilar o fim do verão revela-se numa chama que nos embala num silêncio ardente. E assim me recordo de como foi grandioso o

sabor a sal que nos nossos lábios alumiu aquela palavra de Setembro, essa palavra que primeiro nos uniu e por fim nos separou o olhar. Diante da folha branca, agora, tudo se explica e tudo se compreende, a metade de nós que desistiu de nós e a outra metade que continuou a lutar por nós. Mas ainda que aquela visão turva consentisse a tensão de saber que o nosso amor viria a expirar num final de tarde de um Setembro qualquer igual a este, bem sabia que o azul eterno deste mar que agora tenho diante de mim me

haveria de trazer de volta o teu olhar. Em Setembro, sempre regressa este silêncio. Mas há sempre o papel que pode contar a história. do olhar, na voz do papel. Setembro tem de nós e a outra metade que continuou a lutar por nós. Mas ainda que aquela visão turva consentisse a tensão de saber que o nosso amor viria a expirar num final de tarde de um Setembro qualquer igual a este, bem sabia que o azul eterno deste mar que agora tenho diante de mim me haveria de trazer de volta o teu olhar. Em Setembro, sempre regressa este silêncio. Mas há sempre o papel que pode contar a história. Em Setembro, o silêncio na memória do olhar, na voz do papel. Setembro tem tardes assim. volta o teu olhar. Em Setembro, sempre regressa este silêncio. Mas há sempre o papel que pode contar a história. Em Setembro, o silêncio na memória do olhar, na voz do papel. Setembro tem tardes assim.

## EDUCAÇÃO

» Ministras da Educação e do Trabalho vieram ao Algarve anunciar

# «Secundário para todos»

No começo do ano lectivo o ministério de Educação veio até ao Algarve promover o 12.º ano como patamar mínimo de escolaridade obrigatória.



A campanha «Secundária para Todos» promove a formação contínua

O ano lectivo 2010/2011 já começou, ainda que marcado pela recente polémica do encerramento de escolas de 1.º ciclo e da criação dos

«mega-agrupamentos». E logo no começo do ano escolar a Ministra da Educação, Isabel Alçada e a Ministra do Trabalho e Solidariedade Social,

Maria Helena André lançaram em Lagoa, no Algarve, no dia 11 de Setembro, a campanha «Secundário para todos» da Agência Nacional para a Qualificação [ que gere o programa «Novas Oportunidades»]. A campanha pretende promover o 12.º ano como patamar mínimo de escolaridade para todos, concretizando a escolaridade obrigatória até aos 18 anos de idade. O objectivo é que para além do 9.º ano, mais portugueses possam concluir o 12.º ano e aumentar as qualificações exigidas pelo mercado de trabalho.

### Combater desemprego com qualificação

Na cerimónia que marcou um primeiro passo face ao alargamento da escolaridade obrigatória, as ministras da Educação e do Trabalho entregaram uma centena de diplomas a formandos da iniciativa «Novas Oportunidades», e desafiaram os portugueses a ter capacidade de aprender pedindo aos formandos

para “serem embaixadores” do programa de qualificação e recrutarem família e amigos. Na ocasião a ministra do Trabalho, Helena André, referiu que “a melhor aposta para combater o desemprego é apostar na qualificação sistemática”.

Esta campanha está disponível nos meios de comunicação, *outdoors*, redes multibanco e autocarros das regiões de Lisboa, Porto e Braga. O público-alvo da mensagem são jovens entre os 15 e os 18 anos, que tenham completado o ensino básico e que pretendam frequentar o secundário, jovens que se encontrem em risco de abandono dos estudos antes da conclusão do 12.º ano ou que desejem reorientar o percurso escolar; também adultos que queiram aumentar as suas qualificações através da iniciativa «Novas Oportunidades». Recorde-se que o programa «Novas Oportunidades» arrancou em 2005 para a educação e formação de adultos, e mais de um milhão e duzentos mil portugueses já passaram por esta iniciativa. 400 mil já completaram a qualificação e 300 mil estão em vias de o complementar.

## Escolas secundárias requalificadas

São oito os estabelecimentos do ensino secundário no Algarve que vão ser requalificados. As Secundárias Tomás Cabreira e João de Deus (Faro), de Vila Real de Santo António, Loulé, Silves, Francisco Fernando Lopes (Olhão), Júlio Dantas (Lagos) e Poeta António Aleixo (Portimão).

Estes estabelecimentos estão integrados na fase 3 do Programa de Modernização das Escolas Secundárias. O arranque formal das obras teve início a 10 de Setembro e foram adjudicados quatro contratos de escolas situadas no Algarve, enquanto as restantes quatro empreitadas previstas para a região vão ser adjudicadas até ao final do ano. De acordo com a Parque Escolar, empresa responsável pelo programa, as obras representam um investimento de 117,7 milhões de euros.

A nível nacional integram a fase 3 do programa, um total de 100 estabelecimentos de ensino secundário. O Programa de Modernização das Escolas Secundárias prevê a requalificação de 332 escolas até 2015. Até ao final do mês estarão concluídas as obras de 51 escolas.

## Cerca de 30 mil docentes desempregados

Em Portugal os professores contratados são em cada vez maior número. Este ano estão 30 mil no desemprego.

A listagem de colocação de docentes foi divulgada a 31 de Agosto no *site* da Direcção-Geral dos Recursos Humanos do Ministério da Educação. De acordo com as contas feitas pelos sindicatos do sector o número de candidatos ultrapassou os 55 mil, destes, quase 29 mil docentes contratados não conseguiram colocação em nenhuma escola pública.

A Associação Sindical de Professores Licenciados calcula que cerca de 8500 professores contratados foram pela primeira vez colocados, enquanto outros 10 900 docentes com horários completos e incompletos conseguiram renovar os seus contratos. Ao todo foram cerca de 19 mil docentes que conseguiram garantir um emprego.

### Precriidade mantém-se

Vanda Pereira tem 31 anos é natural de Vila Real de Santo António e lecciona há seis anos. Concorreu para horários completos e incompletos; as aulas já começaram e não conseguiu colocação. “Até Dezembro vão sair as bolsas de recrutamento, ou seja, as escolas depois disponibilizam horários, são é mais reduzidos, ou por baixas, licenças de maternidade ou reformas”, explica. Desde que é docente já percorreu escolas do Algarve, Lisboa, Alentejo

e Ribatejo. “Se hoje sair uma bolsa de recrutamento com o meu nome tenho 48 horas para me apresentar, seja para que zona do país for; e é assim há seis anos”. Na verdade não consegue fixar residência. “Os professores contratados são autênticos nómadas; às vezes conseguimos ficar mais ao pé da casa, mas é muito difícil, são muitos anos de espera; para o ano voltamos ao mesmo, novamente uma caixinha de surpresas”, lamenta a docente de filosofia.

### Alunos também saem prejudicados

“O número de professores contratados dispara porque não está a entrar ninguém para os quadros”, aponta como uma das causas para o crescente aumento do desemprego entre professores. Solução não é fácil. “Primeiro há professores em excesso, depois é a conversa que não há dinheiro, que estamos em crise, então o Estado tem que cortar nalgum lado e corta na educação”, contesta.

E se este é um panorama desolador para os professores para os alunos também o é. Existem casos de turmas durante um mês sem professores e quando lhes é atribuído um não conseguem cumprir os programas

por falta de tempo. E como «quem espera desespera» Vanda P. ocupa o tempo trabalhando em centros de formação relacionados com a educação e dá explicações, no entanto a maré também não está a seu favor. “Filosofia só se dá no ensino secundário e no 1.º período ninguém quer explicações, mas sim mais para diante, para o período de exames”.

### Falsas expectativas

Vanda Pereira apela ao bom-senso. “Não vale a pena continuar a dar expectativas quando não há mercado para os professores”, diz garantindo o que pensa ser um “grande desfazamento entre o que o ministério pretende e aquilo que é necessário”. Fala mesmo numa «operação de charme». “Voltam atrás numas decisões para nos agrada; depois tomam outras”, revela esta docente que até à data encontra-se sem emprego e rumo incerto por mais um ano.



Vanda Pereira é professora contratada há 6 anos

PUB



Município de Alcoutim  
Câmara Municipal

AVISO

BOLSAS DE ESTUDO PARA O ENSINO SUPERIOR  
ALUNOS DO CONCELHO DE ALCOUTIM

A Câmara Municipal de Alcoutim, no Ano Lectivo de 2010/2011, atribui 30 Bolsas de Estudo, no valor de 100€ / Mês, durante dez meses, para o Ensino Superior, de harmonia com a deliberação tomada pela Câmara Municipal na reunião de 14 de Julho de 2010.

#### Local para entrega das candidaturas:

Câmara Municipal de Alcoutim – Divisão de Acção Social, Saúde e Educação  
Rua do Município, nº 12 – 8970 - 066 ALCOUTIM

#### Prazo para entrega das candidaturas:

06 a 29 de Outubro de 2010

#### REQUISITOS PARA A CANDIDATURA:

- Frequência de curso de nível superior.
- Residência no Concelho de Alcoutim.

#### CONDIÇÕES DE CANDIDATURA

A candidatura a bolseiro é feita mediante o preenchimento de Boletim fornecido pela Câmara Municipal, o qual deverá ser entregue na Câmara Municipal devidamente preenchido e conjuntamente com os seguintes documentos:

- Atestado de residência, atestando que reside no concelho de Alcoutim, há pelo menos um ano.
- Atestado comprovativo do agregado familiar.
- Certidão de matrícula, passada pelo Estabelecimento de Ensino Superior.
- Certidão de aproveitamento escolar do ano anterior, com indicação da média obtida, excepto nos casos em que o aluno irá frequentar o 1.º ano de ensino superior.
- Plano curricular onde se encontra inscrito.
- Declaração do IRS do ano anterior.

Alcoutim, 22 de Setembro de 2010

O Presidente da Câmara, Dr. Francisco Augusto Caimoto Amaral

# Intercâmbio reuniu 36 jovens europeus

De 4 a 12 de Setembro a cidade pombalina foi palco de um intercâmbio que juntou jovens de diversas culturas da União Europeia. Objectivo cumprido: focar a interculturalidade e a importância da cidadania europeia.



Intercâmbio proporcionou workshops de teatro pela Companhia Fech'Ó Pano

A cidade iluminista recebeu diversas nacionalidades no início de Setembro. Dos 16 aos 25 anos de idade foram 36 jovens europeus provenientes de Portugal, Áustria, Alemanha, Itália, França e Grécia

que aderiram ao apelo da associação juvenil «Ganda Cena» para o intercâmbio «The Art of Being na European Citizen». A cidadania europeia foi o tema debatido durante 10 dias, mas não só. «Para

além do nosso intercâmbio incidir na União Europeia e políticas de juventude focámo-nos muito na interculturalidade; ver a Europa não como só um continente, mas sim como um recheado de várias culturas», diz Miguel Gomes presidente da associação.

## Teatro também marcou presença

Para promover o diálogo intercultural, e conhecer a cultura dos países participantes, foram muitas as actividades preparadas pela organização, desde visitas culturais, sessões de debate, workshops de dança e teatro e ainda noites culturais de cada país participante. O workshop de teatro agradou e descobriu talentos artísticos, tendo como formadores a equipa da Companhia de Teatro «Fech'Ó Pano» de VRSA, sendo também este um dos objectivos do intercâmbio: as artes. E se agradar a quase 40 jovens não é fácil, foi mais simples no que toca à gastronomia lusa. «Alguns estrangeiros estranham a comida, o que é normal, mas na noite portuguesa todos adoraram as conquilhas, pastéis de bacalhau, estupeta de atum, pudim de ovos e uma sangria portuguesa; enfim, deliciaram-se», conta o responsável.

## Políticos recebem jovens

Mas como a questão é a cidadania na Europa dos 27 a visita à Assembleia da República marcou o encontro com a participação da deputada Antonieta Guerreiro que fez um tour guiado pelo espaço. Também a eurodeputada Maria da Graça Carvalho foi até VRSA para debater as políticas de juventude [peça abaixo]. «Temos um balanço super positivo no que toca a elementos ao nível nacional e internacional; sentimos um grande apoio dos políticos da região e não só, e é sempre bom termos esse reconhecimento, significa que estamos a trabalhar bem», assume o presidente da associação juvenil.

## Aprendizagem e divertimento

Depois do término o saldo é «extremamente positivo». Muitos vieram pela temática da cidadania, mas outros também pelo aspecto mais lúdico. «O que notámos é que os mais velhos vieram debater o tema estando ligados a associações juvenis; por exemplo os gregos vieram de uma delegação da UNESCO», conta Miguel G., referindo que para os mais novos o divertimento foi a grande motivação. Não obstante, na bagagem para casa levam já a cultura portuguesa e uma vasta interculturalidade que os acompanha.

## COLUNA DA JUVENTUDE



## Uma questão de birra e atitudes!

Num mundo de centenas de países, Portugal afirma-se, infelizmente, como o sexto país com maior risco de incumprimento da dívida.

Abaixo apenas da Venezuela, da Grécia, da Argentina, da Irlanda e do Paquistão, e acima de países como o Dubai, como a Roménia, da Ucrânia e até do próprio Iraque. Já na posição de país com menos riscos encontram-se os países do Norte da Europa, como a Suécia, a Finlândia, a Noruega, bem como a Alemanha, a Holanda, o Japão e os Estados Unidos da América.

No entanto e para agravar a situação económico-financeira portuguesa o Governo não dá azo a discussões sobre o corte na despesa pública, mas fala eternamente em aumento de impostos. Não dá azo a propostas sobre o corte na despesa em viaturas, mas baixa em 6% os remédios retirando todos e quaisquer apoios para a aquisição destes. Enquanto tivermos um governo que olha em frente por entre um grande nevoeiro, sem ter a percepção de que mais à frente se encontra um abismo, levamos este país à bancarrota. E não sou eu que o digo, não são os partidos políticos que o dizem, mas sim as empresas de ranking e até instituições financeiras internacionais.

Chegámos ao pântano de António Guterres, em que se deixa o Estado num caos, num túnel sem fundo recheado de facturas por pagar, e sem fontes de receita à excepção dos contribuintes. No entanto, António Guterres tomou uma atitude sensata e saiu, deixando para os outros o trabalho que ele não sabia fazer. Neste caso concreto, também se trata de uma questão de atitude, e a atitude que penso que o Governo deve tomar não é a de fazer «birras» dizendo que se demite se o Orçamento de Estado não for aprovado. O Governo deve tomar a atitude mais sensata e dizer que se demite já, e como tal dar tempo para chegarmos pelo menos ao final do primeiro trimestre do ano 2011 com um Orçamento de Estado fortalecido pela eleição de um novo Governo, onde, espero eu, não tenhamos que lidar com um novo aumento dos impostos, pois o desperdício nas instituições tuteladas pelo Estado é enorme, e a partir daí podemos não gerar riqueza mas também não a esbanjar superfluamente.

**Miguel Gomes**

Presidente da Associação «Ganda Cena»

## » Eurodeputada visitou VRSA

# Políticas de Juventude em debate

Dia 5 de Setembro a eurodeputada Maria da Graça Carvalho, anterior ministra do Ensino Superior, esteve na Escola D. José I onde ministrou uma palestra sobre «Cidadania europeia e Políticas de Juventude na União Europeia», no âmbito do intercâmbio europeu levado a cabo pela associação juvenil «Ganda Cena». Perante uma plateia de cerca de 40 jovens de nacionalidades diversas as questões foram muitas, no entanto a eurodeputada confirma uma participação pouco activa dos jovens na UE.

«Deve chamar-se a atenção para as políticas europeias que podem guiar os jovens, bem como todos os seus direitos, nomeadamente, a questão da justiça social que a Europa tanto defende», enumera Maria G. Carvalho como algumas medidas de aproximação dos jovens à Europa dos 27.

## Programa Erasmus vai ser universal

O Erasmus [programa de apoio

inter-universitário de mobilidade de estudantes e docentes do Ensino Superior, entre Estados Membros da EU que permite a alunos estudar noutro país por um período de 3 a 12 meses] vai mudar a partir de 2011. «Defendo um Erasmus universal que inclua os jovens empreendedores, sejam estudantes ou não, pois o que se pretende é também um aumento de competitividade das Pequenas e Médias Empresas (PME's) na UE», explica. Quanto à questão da língua no Erasmus a eurodeputada não vê barreiras. «O espírito é o da interculturalidade, pois é difícil em seis meses ter tanta eficiência nos estudos como se estivesse no seu meio habitual», assegura garantindo a larga contribuição do programa para o espírito europeu com uma experiência cultural enriquecedora ao nível académico e científico.

## Crise na Grécia levantou muitas questões

Jovens desde os 16 aos 25 anos mostraram-se curiosos relativamente à questão da Grécia e de uma crise social que rapidamente se instalou no país. «É bom que os jovens percebam que quem vai pagar a crise e a sobrecarga de dívidas são eles», diz, revelando que «os governos actuais tomam medidas que são pagas no futuro pelos jovens».



Eurodeputada Maria da Graça Carvalho abordou políticas de juventude

## Peddy Paper para combater a exclusão social

Os alunos do 2º ciclo da Escola E.B.2.3 de Castro Marim vão participar num *peddy paper* contra a pobreza e exclusão social no dia 6 de Outubro. Com um guião de enigmas, pistas e jogos os jovens vão percorrer a vila de Castro Marim para desmistificar ideias preconcebidas sobre o fenómeno.

De uma forma lúdica o *peddy paper* actua em simultâneo ao nível pedagógico com o principal objectivo de sensibilizar os mais jovens para o entendimento da temática e para o desenvolvimento de uma cultura social que vise a solidariedade, o fomento da cidadania e chamar a atenção dos decisores políticos para impulsionar políticas que visem a sua resolução.

A iniciativa surge no âmbito do Ano Europeu do Combate à Pobreza e Exclusão Social (AECPEs) em resposta ao apelo da «Rede Europeia Anti-Pobreza» para o evento «24h pelo Combate à Pobreza e Exclusão Social». O Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) da Associação Odiana é a promotora do *peddy paper* que aborda também as questões da cidadania.

# Las ciudades del siglo de las luces



El V Encuentro de las Ciudades de la Ilustración se celebró en Guatemala en América Latina- en el año 2008

El movimiento ilustrado surgió inicialmente en Gran Bretaña pero fue en Francia donde alcanzó su máximo desarrollo en el siglo XVIII.

Fruto de urbanismo barroco, cuyos arquitectos consideraban las ciudades como una obra artística y monumental surgió el movimiento clasicista y las ciudades de la Ilustración.

Todas estas ciudades tienen unas características singulares que representan los valores de este movimiento: El Ferrol, Barcelona, Vila-Real de Santo Antonio, Valencia, La Granja de San Idelfonso, Rochefort, Santa Fe de Bogotá, La Nueva Guatemala, San Fernando en Cádiz, La Carolina en Jaén, Brest, Nancy, Edimburgo, Plymouth, Copenhague, Lorient, Portsmouth, San Petersburgo, La Habana, Nueva Orleans...entre otras.

En el reino de España, la Ilus-

tración llegó a su apogeo en el reinado de Carlos III; durante este periodo de las "luces" se crearon las principales academias: la Real Academia de la Lengua, la de Medicina, Historia, Bellas Artes de San Fernando...

En el Ferrol- ciudad de trazado y grandes huellas clasicistas en la región de Galicia, con 78000 habitantes - nació la Fundación Ferrol Metrópoli y surge con la idea de proyectarse permanente con diferentes actividades alrededor del tema central de la Ilustración.

Entre sus muchos objetivos pretende concienciar a la Administración de la gran importancia de este patrimonio histórico y cultural y conseguir los fondos necesarios para la mayor protección posible de este patrimonio.

Establecer asimismo una ruta cultural y turística que relacione todas estas ciudades.

Como ejemplo de dos ciudades de la Península Ibérica tenemos: la ciudad de Vila-Real de Santo Antonio que surge de la voluntad del plenipotenciario Marques de Pombal. Él mismo fue el artífice de una ciudad criada a partir del proyecto de los ingenieros militares en Lisboa

Su trazado urbanístico tiene su máxima expresión en la Plaza que lleva el nombre del Marques y que hace de Vila-Real un paradigma de urbanismo y arquitectura del Siglo de las Luces y, la ciudad de la Carolina en Jaén considerada como el más completo ejemplo de urbanismo español de esta época.

Un plano de cuadrícula, con grandes perspectivas y ejes axiales salpicado con plazas circulares, rectangulares o poligonales. Una uniformidad estilística en sus fachadas, con jardines delanteros con anchura y diseños barroco y neoclásico.

El V Encuentro de las Ciudades de la Ilustración se celebró en Guatemala en América Latina- en el año 2008.

## Mari-bella mateos povea: artista total



Asy como las flores los paisajes son uno de sus temas preferidos

Mari-Bella Mateos Povea es profesora especialista de Educación Especial y ejerce su profesión en el Centro de Infantil y Primaria "Moreno y Chacón" en su ciudad natal: Ayamonte.

Quizás por eso, se sintió un día atrapada por la luz que, un día, cautivó al gran pintor valenciano, Sorolla, y que tan bien sabe plasmar en sus lienzos cuando pinta los paisajes y marinas de esta ciudad fronteriza.

Herederas de la tradición y escuela de la gran pintora ayamontina, Lola Martín, las flores son otra de sus te-

máticas preferidas.

Podemos ver en sus cuadros cuidadas composiciones florales llenas de vida y de suaves matices, flores que parecen que nos hablan y que nunca se marchitarán...

Se dice que los ilustradores son las personas con el "don de dar vida a las imágenes más profundas de nuestro interior" y, sin duda, Mari-Bella posee ese don: ilustra todo tipo de carteles para teatro, comics, postres y poemas..., a petición de sus colegas, para las muchas actividades cultura-

les del Centro donde trabaja.

El mundo de las manualidades tampoco tiene dificultades para esta artista...la cartulina, el papel de seda, pegamentos, tijeras, pinturas para telas son sus materiales cotidianos... Es una creadora de sueños.

Integrada en la vida social y cultural de su comunidad, vive en ese cotidiano equilibrio de la mujer actual: ama de casa, madre, joven abuela, su profesión y sus inquietudes artísticas...

## Semana cultural en Sanlúcar de Gadiana

Se celebró durante el mes de Agosto la Semana Cultural en la localidad de Sanlúcar de Gadiana con numerosas actividades.

Hubo gala infantil para los niños del pueblo, torneo de ping-pong, teatro, gymkhana popular, carrera de burros, pasacalles...

El día 15 fue la tradicional misa y procesión de los marineros dedicada a la Virgen del Carmen

Hubo representación artística del país vecino y una animada orquesta para bailar con ritmos latinos. Acabó esta semana completa con una sardinada en el muelle para todos los vecinos y visitantes.

Otros eventos que dieron vida al Gadiana y a sus poblaciones rayanas fueron la Regata Internacional de Vela a finales de Agosto y, en Septiembre llegará el VII Festival de Música Gadiana Sur y



Además de los deportes hubo mucha fiesta

se celebrará la Regata Internacional de Piragüismo para despedir este animado verano de 2010.

» Na localidade turística de Monte Gordo

# Roupa em 2ª Mão está na moda...

Em tempo de crise não há lugar para desperdícios e a roupa não é excepção. Vestuário, calçado e acessórios em 2ª mão estão na moda e ganham adeptos.

«La vie en Rose» é o nome de um novo espaço multifacetado em Monte Gordo que acolheu uma iniciativa inovadora por estas bandas; a venda de roupa em 2ª mão. A loja abriu no início do Verão e desde então colocou no mercado peças quase novas, outras mesmo por estrear. Condicionantes para a entrega e venda de roupa são poucas. “Primeiro a roupa tem que estar em condições, tem que se fazer uma triagem de tudo o que nos chega e depois levar à lavandaria”, explica Jossara Martins, funcionária deste espaço, alertando, no entanto que “há coisas que não têm condições para ser vendidas e há pessoas a querer fazer fortuna com roupa usada”. Depois da triagem é estimado um valor para a peça que é vendida à consignação; ou seja, metade para a casa, metade para

o proprietário.

## Conceito não é novo

A venda de roupa em 2ª mão não é uma novidade, na verdade é muito comum nas grandes capitais europeias este tipo de mercado. “Em Lisboa também já se nota o conceito, mas aqui chega sempre tudo mais tarde, mas chega”, diz a funcionária que garante que apesar de recente no Baixo Guadiana o conceito tem atraído clientes. “Estávamos um pouco reticentes com a adesão das pessoas, até com um determinado preconceito, mas têm aderido bem”, diz Jossara M. que conta que “a roupa parece nova e há quem não saiba que é roupa em 2ª mão, ficando surpreendidas com o reduzido preço”. Na loja podem encontrar-se peças da *Levis, Replay, Dolce & Gabana, Diesel*; o mais dis-

pendioso na loja são de momento calças a 30 euros. O mais barato são tshirts a 5 euros e acessórios a 3 euros.

## Roupa de época com muita procura

E como as modas são cíclicas o vestuário dos anos 20/40 voltou a estar na moda e a procura surpreende. “Cada vez mais os anos 20 estão na moda e se tivermos um artigo de uma loja, como por exemplo da *Porfirio's*, então vendemos logo”, conta. Os trajes de época são mais dispendiosos, até pela reduzida oferta existente, no entanto Jossara Martins revela que são as peças com mais procura. No Verão a maioria dos clientes foi os turistas e o passa-palavra tem ajudado ao negócio. “É engraçado



O espaço *La Vie en Rose* disponibiliza peças de vestuário em 2ª mão desde o início do Verão

que relativamente a turistas quando acabam as férias vêm outros amigos por recomendação dos outros que já cá tinham estado”, revela.

## Um espaço polivalente

Mas a oferta de vestuário não

é a única da «La Vie en Rose». O espaço reúne várias valências, desde área para exposição de quadros e pinturas, área reservada à leitura e com acesso *wireless*, como também a oferta de refeições saudáveis com produtos biológicos e chás.

# Alcoutim e Castro Marim juntam-se para comemorar «Dia do Idoso»

É a primeira vez que os dois concelhos se juntam para festejar em comunhão. O pretexto é o «Dia do Idoso», a 1 de Outubro, e a iniciativa é do Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS).

Há muitos motivos para festejar o «Dia do Idoso», desde logo celebrar a idade sénior e a experiência de vida de quem já viveu muito para contar. “É importante estimular os mais idosos e promover o convívio”, realça Iola Fernandes, coordenadora do projecto.

O «Dia do Idoso» vai ser celebrado no Centro Multiusos do Azinhal, no concelho de Castro Marim. A ideia é que, quer faça chuva ou faça sol, a animação esteja sempre garantida”, explica Iola F. que se regozija pela oportunidade do espaço com arquitetura assinada por José Alegria.

A acção vai ser promovida, mais particularmente, pelas entidades executoras do CLDS; Associação de Bem Estar Social da Freguesia do Azinhal (ABESFA) e Santa Casa da Misericórdia de Alcoutim. No total vão participar entre 300 a 400 idosos.

O transporte vai ser cedido pelas autarquias e na parte da manhã os idosos vão poder realizar diversos rastreios; desde o Índice

de Massa Corporal para apurar estados de Obesidade, nomeadamente, e também rastreios de hipertensão e glicémia. Depois haverá lugar para um almoço convívio.

Na parte da tarde o humorista Jorge Serafim fará as delícias dos participantes com as suas histórias bem à moda alentejana e o conhecidíssimo duo musical local «Grupo + Dois».

## Alertar para isolamento, pobreza e saúde

O dia é de festa, mas há muitos problemas para os quais é preciso estar atento no que toca aos cidadãos de «idade maior». A coordenadora refere que existem três grandes eixos de preocupação para os quais é preciso “trabalhar mais e melhor”. São eles a pobreza, o isolamento e a saúde. “Nesses montes perderam-se as redes de vizinhança”, elucida, considerando que deveria ser criado para complementar a assis-

tência de dia um serviço de vigilância nocturna “porque apesar de existir em Alcoutim e Castro Marim uma cobertura razoável ao nível de Centro de Dia a noite é muito longa...”, alerta. Quanto à área da saúde “o défice é muito grande”, referindo-se aos centros de saúde de Azinhal e Odeleite “onde é insuficiente a assistência médica existente”. Já no que toca à taxa de cobertura de lares de terceira idade o número é muito reduzido, não ultrapassando os 4%. E “é preciso saber”, alerta Iola F, referindo-se à necessária actualização que é preciso fazer ao nível dos serviços de geriatria nacionais. Contudo reforça que especificamente em relação ao território do Baixo Guadiana é “imprescindível criar serviços adaptados quer para os idosos do litoral e do Interior”.

Existe um elevado índice de dependência económica dos idosos deste território. “A grande maioria trabalhou uma vida inteira dedicada à agricultura”, recorda e essa maioria “subsiste com 250 euros mensais do Complemento Solidário para Idosos [CSI]”. Para agravar a situação é preciso referir que a partir de Outubro vão haver cortes na comparticipação dos medicamentos.

## Dia Internacional do Idoso

1 de Outubro de 2010

Local: Centro Multiusos do Azinhal

**Rastreios**

**Ginástica**

**Baile: Grupo +2**

**Humorista: Serafim**



Transporte gratuito e inscrições até dia 28 de Setembro

Inscrições:

- ABESFA
- Junta de Freguesia do Azinhal
- Junta de Freguesia do Odeleite
- Associação Odiana
- GAM
- Espaço Internet de Altura

informações: 281 531 171

Pessoas com + de 65 anos

Aberto a todos os idosos que vão ser presenteados com um dia de animação

## GRANDE REPORTAGEM

Com elevada ocupação turística

## Verão surpreendeu

Em ano de crise acentuada e em que as estatísticas turísticas, eis que o Baixo Guadiana surpreendeu o de ocupação hoteleira da região. Animação nocturna cultural e numa oferta de qualidade-preço marcadas nacionais e internacionais

Joana Germano

Em ano de crise anunciada, do verão já se esperava um cenário desolador, com muita oferta para pouca procura, com turistas a passar menos tempo de férias e a desembolsar menos na hotelaria, restauração e animação. Contrariamente aos mais cépticos. Verdade que alguns turistas despenderam realmente menos; verdade que muitos ao invés de passarem um mês de férias passaram sete dias; verdade que o ano é de crise, mas também verdade que o Algarve esteve lotado durante todo o verão, sobretudo no mês mais forte, Agosto.

O Algarve encheu e a zona do Baixo Guadiana foi a que mais elevada taxa de ocupação registou, uma dinâmica já denotada também em 2009 e que destrona o barlavento dos lugares cimeiros da ocupação hoteleira no Algarve. O concelho pombalino registou uma taxa de ocupação em pleno Verão na ordem dos 97,1%. De acordo com os dados divulgados mensalmente pela Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA), a taxa de ocupação registada no concelho vilarealense atingiu 92,5% no mês de Agosto, um valor de 2,2% acima do valor verificado no mesmo mês de 2009, um panorama que deixa a autarquia vilarealense orgulhosa do trabalho desenvolvido. “As várias iniciativas que temos vindo a promover contribuem inegavelmente para a procura turística que se tem vindo a sentir de forma crescente”, diz o edil pombalino Luís Gomes que acrescenta que “esta procura estimula a economia através da geração de riqueza e da ajuda à promoção de emprego”. Luís Gomes reitera a aposta da autarquia e aponta-a como “correcta”. “Estes números demonstram que estamos no caminho certo e iremos continuar a nossa estratégia nesse sentido”.

## Animação nocturna não faltou

Para fundamentar uma elevada ocupação turística a animação noc-

turna crescente é deveras um factor incontornável que muito contribuiu para a forte adesão que se tem vindo a registar no Baixo Guadiana, pois para quem reclama que não há animação no extremo do sotavento, muito se engana. O «Manta Beach Clube» em Manta Rota já dá cartas há 3 anos, e este ano não foi diferente; por lá passaram durante 44 noites cerca de 500 mil pessoas. “O «Manta» 2010 foi um êxito; foi o espaço número um do verão do Algarve, o mais visitado, o mais elogiado, o mais criticado, mas acima de tudo o que teve melhor cartaz e maior impacto nacional”, quem o diz é Maya, a relações públicas do clube. O ano de 2010 foi para este clube o primeiro de iniciativa privada e também de inovações face aos anos anteriores. “Houve uma melhoria muito substancial no cartaz artístico, decoração mais confortável e apelativa e melhoria no funcionamento dos bares e sistema de pagamento”, explica Maya.

A aposta no sotavento algarvio, nomeadamente no concelho pombalino, começou em 2007 e desde então a fama do «Manta» traz residentes e visitantes tanto da zona como de todo o Algarve; na realidade é concorrência directa a lugares demarcadamente turísticos e com extensa animação nocturna como Albufeira e Vilamoura. “A aposta no concelho de VRSA é uma aposta ganha e uma escolha de que nunca me arrependi; hoje VRSA é uma primeira escolha turística e no entretenimento nocturno o «Manta» é um local de referência”. Quanto ao novo clube «Baesuris», na localidade de Altura, Maya não vê qualquer tipo de concorrência. “O «Beasuris» tem um cartaz artístico mais vocacionado para os espectáculos com bandas e menos para os DJ’s e quantos mais espaços surgirem mais pessoas vêm para o sotavento”, enaltece.

## “Uma pedrada no charco na animação algarvia”

Mas não só de «Manta» se fez o Verão no Baixo Guadiana. Sem pré-aviso chegou novo clube nocturno à região em Altura, desen-

volvido pela empresa municipal castromarinense «NovBaesuris». O antigo parque aquático «Aqualine» que encerrou portas há mais de uma década serviu de espaço e palco para receber nomes como Martinho da Vila, Virgem Suta, DJ Zé Pedro, entre outros. Também este, à semelhança de outros clubes estivais, caracteriza-se pela estrutura ao ar-livre. Por lá passaram 100 mil pessoas num investimento que rondou os 50 mil euros, entre obras de manutenção e equipamentos instalados. A edição foi experimental. “Este foi o ano zero, a ideia teve a sua génese no início de Junho e foi executada em contra-relógio; foi sem dúvida um grande desafio que queremos tornar num conceito ainda mais atractivo”, garante Amadeu Chaves, administrador da empresa que geriu o espaço. “Foram três semanas para dar a volta ao local”, conta garantindo que o escasso tempo não permitiu uma promoção e divulgação adequadas.

Para José Esteves, edil castromarinense, também padrinho da ideia, tratou-se de uma «corrida contra o tempo», mas sobretudo uma «aposta ganha». “Queremos que este espaço não seja unicamente para a juventude, mas sim um ponto de encontro de gerações” que justifica com a introdução de concertos no início da noite seguido de actuações de DJ’s. Porém, nem tudo corre na perfeição e uma chuva de reclamações contestaram o ruído que o responsável garante corrigir em 2011. “Não podemos escamotear as queixas e temos que as rectificar; queremos que o «Baesuris» seja uma fonte de alegria e recreio e não que se constitua como uma fonte de incomodibilidade”, assegura o autarca garantindo mais avaliações e melhores escolhas ao nível de equipamentos. Elevando o concelho e assegurando o dinamismo e desenvolvimento económico que o espaço trouxe ao concelho, o edil garante “dar uma pedrada no charco naquilo que é a animação algarvia”.



Turistas correm aos sons da Bahia e aos stocks

Com os sons e ritmos quentes do Brasil surgiu em Agosto no Baixo Guadiana, o «Carnaval da Bahia» que desfilou nas ruas de Altura e Monte Gordo, concelhos de Castro Marim e VRSA, respectivamente. A organização foi das autarquias em conjunto com a Associação Odiana, constituindo mais um pólo de atracção do Verão no território. O evento juntou foliões de todos os cantos do país com um trio eléctrico que trouxe inúmeras bandas brasileiras e a rainha da música bahiana, Daniela Mercury. O evento providenciou lotação esgotada na restauração e hotelaria do território e pela madrugada dentro muitos sambaram pela primeira vez em pleno Verão algarvio.

No aspecto mais comercial, e porque é essa que gera grande parte das receitas da região algarvia, também a feira de Stocks de Vila Real de Santo António, organizada pela Associação de



# no Baixo Guadiana

icas ditavam um Verão com reduzida ocupação país, e o próprio Algarve, com a mais elevada taxa rna, mas não só; uma segura aposta na animação marcaram o Verão no território e cativaram turistas internacionais .



Desenvolvimento da Baixa (ADB) VRSA cumpriu mais uma vez o seu papel como promotora de desenvolvimento do comércio local. A iniciativa teve lugar no início de Setembro e foi mais um motor para o comércio da cidade transfronteiriça. “A feira teve muita aceitação dos comerciantes locais que colocaram os seus artigos a preços mais reduzidos; o que é facto é que o público aderiu, e bem”, esclarece a organização que adianta que os *nuestros hermanos* foram os clientes mais assíduos. Perante um panorama de crise as vendas sucederam-se, sendo que se procuram cada vez mais artigos a preços baixos.

## Património e cultura trazem visitantes

Foram muitos os eventos culturais que marcaram o Verão no extremo do sotavento e que trouxeram turistas e deixaram receitas em hotéis, restaurantes e espaços de comércio do território. Mas como não só de animação nocturna vive um território, e sendo

a cultura um dos aspectos que define a personalidade e grandeza de um povo, o Baixo Guadiana somou pontos neste aspecto.

Durante todo o Verão muitos visitantes quiseram aprender e viver cultura. A exposição à escala regional «Algarve do Reino à Região»; uma colectânea viva de pedaços da história do Algarve, contou com muitos turistas curiosos. No caso do Baixo Guadiana as exposições são exteriores, portanto, não estão delimitadas por espaço de tempo, ficando expostas de forma permanente para que se compreenda a importância do território. “Esta é uma daquelas exposições que ficam, pois o concelho é visitado por centenas de turistas que andam perdidos por essas ruas e os placards informativos explicam no fundo a história e a cultura desta terra”, convida Francisco Amaral, presidente da câmara de Alcoutim. As exposições do Baixo Guadiana têm tido grande adesão e neste âmbito surgiu a iniciativa «Três Municípios por uma Região», com organização dos três municípios e Associação Odiana. Segundo a organização tratam-se de actividades multifacetadas cujo objectivo é promover o território mas não só. “Esta é uma actividade que promove as exposições concelhias e distinguiu actividades que pudessem reunir residentes e turistas a conhecer o território de uma forma apelativa, unindo a parte do conhecimento ao lazer, enaltecendo a cultura e património de forma recreativa e espontânea”, refere a organização que levou a cabo um concurso de fotografia, tertúlia em pleno rio Guadiana, seminário sobre história da região, visitas culturais guiadas e um roteiro gastronómico.

## Eventos que marcam...

Os «Dias Medievais» são já uma marca incontornável dos eventos algarvios e 2010 trouxe novamente 50 mil pessoas à vila de Castro Marim, mas não apenas, envolvendo a hotelaria e a res-

tauração durante quatro dias de recreação histórica da Idade Média. O certame tem-se expandido além-castelo o que alicia o comércio local a uma cada vez maior participação neste tipo de eventos, pois ajuda ao negócio e à dinamização da economia local.

As já tradicionais «Noites da Moura Encantada» este ano encerraram definitivamente portas e deixaram a localidade de Cacela Velha. Porém a herança árabe da localidade de Cacela Velha não se perde, muitas iniciativas surgiram, não de forma a colmatar uma lacuna, mas sim uma aposta contínua e integrada no património de Cacela. A aposta nos «Dias Quentes em Cacela» traduz-se num calendário de eventos culturais marcantes, entre ciclos de concertos de música clássica, concursos de Cataventos, percursos pedestres da iniciativa «Passos Contados» e «Encontros de Palavras sobre a Ria».

Para encerrar o Verão a poesia esteve em todos os cantos de Cacela Velha numa iniciativa que contou com uma adesão muito positiva, para quem pensava que a poesia é alheia à sociedade actual. “É uma aposta nossa trazer eventos à dimensão de Cacela que consigam ter uma animação permanente à volta de acções culturais e patrimoniais”, diz o vereador pombalino com o pelouro da cultura, José Carlos Barros, que se revelou muito surpreendido pela forte capacidade de atracção do evento nas ruas da localidade. Para o Centro de Investigação e Informação do Património de Cacela (CIIPC) esta é a prova que a poesia não está distante. “Às vezes pensamos que a poesia é algo que está distante, mas a prova é que a poesia foi realmente capaz de chamar muitas pessoas”.

## Alcoutim recebe milhares nas festas típicas

E não só em espaços de *glamour* há atractivos. As festas de Alcoutim marcam ritmo e tradição no mês de Setembro no concelho e a adesão é superada de ano para ano com um sem número de acti-

vidades que atraem milhares de jovens a um concelho taxativamente envelhecido e que sofre com a desertificação humana. De 8 a 13 de Setembro, «do nascer do cartaz, que se fez cumprir pela 59ª edição com actividades desportivas, animação de rua, animação infantil, jogos tradicionais, espectáculos culturais, baile, concertos e discoteca, preencheram os dias desta festa, que se desenrolou por três palcos na vila de Alcoutim – castelo, praia fluvial e cais. Uma das marcas da festa a discoteca no cais até ser dia e pelas 08h da manhã o cacau quente servido a todos os noctívagos que ainda se aguentavam. “Esta tónica trouxe muita juventude e durante a semana de festa não há Albufeira, nem «Manta», nem «Baesuris», garante o edil alcoutenejo. As festas também trouxeram os amigos e vizinhos espanhóis que durante aqueles dias atravessaram o rio para se divertir na vila vizinha. Foram cinco dias temáticos que uniram diferentes faixas etárias e fizeram o gosto a todos [Dia da Criança, Dia do Idoso, Dia do Município, Dia de Espanha e Dia da Juventude].

O Verão foi assim por terras do Baixo Guadiana. Cativou residentes e turistas que em tempo de crise económica agravada fizeram férias num território que reúne praias, rio, paisagens transfronteiriças e um leque vasto de actividades culturais que relevam o património da região. A taxa de ocupação destacou-se e o extremo do sotavento já está na rota de animação de verão, não apenas ao nível nocturno, mas cada vez com mais incidência na cultura e património.



## LOCAL

» Com financiamento garantido

# Alcoutim aprova projectos de redes de água

O concelho de Alcoutim viu aprovada em Setembro a candidatura de quatro empreitadas de redes de água. A taxa de cobertura em saneamento de águas residuais aumenta 0,7% no concelho.

No início de Setembro o concelho mais a nordeste do Algarve viu aprovada a sua candidatura ao Programa Operacional Temático Valorização do Território (POVT), integrado no Quadro de Referência Nacional (QREN). Este programa intervém no reforço da conectividade internacional, melhoria de acessibilidades e mobilidade territorial, protecção e valorização do ambiente, qualificação de sistemas urbanos e estruturação de redes de infra-estruturas e equipamentos para a coesão territorial e social.

Com uma comparticipação de 1.085.167,72 euros, num total de 1.801.501,63 euros, as quatro empreitadas visam a reparação e remodelação do reservatório de água de Martinlongo, a construção de condutas de abastecimento de água a Vaqueiros e a Santa Justa e a construção de uma rede de águas residuais domésticas em Martinlongo na estrada nacional 124. Recorde-se que a necessidade de

reparação e remodelação do reservatório de Martinlongo deve-se à fraca capacidade de reserva actual, com apenas 125 metros cúbicos. A empreitada prevê um reservatório apoiado, com 310 metros cúbicos, junto ao reservatório elevado, bem como uma ligação entre os dois.

O novo reservatório vai receber água do sistema em «alta» das Águas do Algarve S.A., que será conduzida ao reservatório elevado através de uma estação elevatória, a construir também no âmbito desta empreitada.

## Abastecimento serve empreendimentos turísticos

As condutas de abastecimento de água à aldeia de Vaqueiros prevêem a construção de uma conduta adutora entre o reservatório apoiado a construir em Martinlongo e o já existente em Vaqueiros.

No futuro a obra permite o abas-

tecimento de água aos empreendimentos turísticos de Finca Rodilhas e Herdade das Ferreiras, previstos para as freguesias de Martinlongo e Vaqueiros, respectivamente. Em Santa Justa, o abastecimento de água também será feito a partir do sistema em «alta» das Águas do Algarve. À semelhança de Vaqueiros, prevê-se a construção de uma conduta adutora com 4306 metros que vai estabelecer ligação entre o reservatório apoiado a construir em Martinlongo e a localidade de Santa Justa.

Esta empreitada serve cerca de 20 habitantes e alguns estabelecimentos comerciais e de restauração localizados na área de intervenção.

Segundo a autarquia alcouteneja este projecto vai “proporcionar um regular abastecimento de água, em quantidade e qualidade, às localidades de Vaqueiros e Santa Justa, com 89 e 87 habitantes, respectivamente, foi um dos grandes objectivos desta candidatura, a par da criação de



A taxa de cobertura acresce 0,7% no concelho de Alcoutim

condições para estabelecimento de actividades económicas e de uma significativa melhoria das condições de vida para todos”.

O financiamento das quatro

empreitadas referidas vai contribuir para um acréscimo de 0,7% no índice de cobertura em saneamento de águas residuais do concelho de Alcoutim, que ronda actualmente os 55,9%.

## Odiana teme que navegabilidade do Guadiana não passe do papel

Apesar do projecto de navegabilidade estar a avançar e o Instituto Portuário dos Transportes Marítimos (IPTM) perspectivar que 2016 seja um ano de viragem para o Guadiana, os municípios do Baixo Guadiana não têm a mesma confiança no futuro.

José Estevens não poupa duras críticas à administração central a quem acusa de ter “uma enorme desatenção” para o recurso endógeno de maior importância da região. O rio Guadiana precisa de ser revitalizado no seu curso e suas margens, “mas há muitos anos que se seguem estudos e ainda nada saiu do papel”, acusa o responsável.

J. Estevens é o presidente da Odiana, Associação para o Desenvolvimento do Baixo Guadiana, e reflecte a posição dos três municípios abrangidos pela entidade [Alcoutim, Castro Marim e VRSA]. “Este é um assunto da maior importância e urgência e que clama uma intervenção profunda”, reivindica o autarca que também dirige os destinos de Castro Marim há 13 anos.

Pelas características históricas e naturais deste rio, e lembrando que este “é um dos grandes rios da Europa e o único neste continente que não tem uma cidade de média dimensão na sua foz”, José Estevens frisa que “existem muitas potencialidades que estão a ser desaproveitadas”, correlacionando directamente o “abandono do rio com o despovoamento do território”. Também o facto da densidade populacional ser baixa, do ponto de vista de J. Estevens, deve ser visto “como uma vantagem e não como constrangimento.

## Polis dos Rios “poderá ter a sua importância”

Questionado sobre o novo programa Polis dos Rios, que vai ser apresentado até ao final do mês

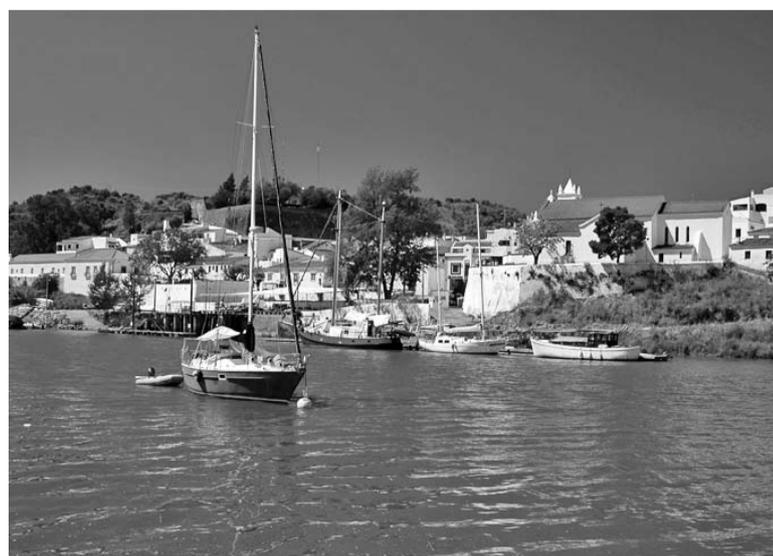
de Outubro pelo Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território, José Estevens diz “estar atento como em relação a todos os programas que vão surgindo”, mas diz também que “é preciso vontade política para que os programas se possam aplicar”. O autarca mostra-se “desiludido” com “a miopia extrema com que se tem tratado aquela que é uma das maiores marinas naturais da Europa”. As autarquias do Baixo Guadiana estão “sequiosas pela revitalização do rio, mas não têm recursos”, afirma, enaltecendo o papel dos investidores que não desistem de lutar.

## Polis previsto em orçamento de Estado

O Polis dos Rios surgiu em Orça-

mento de Estado de 2010 com o objectivo de requalificar e valorizar as zonas fluviais do país. Os recursos hídricos são um dos eixos fundamentais de actuação do Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território em 2010, e

vão ser iniciados os planos de estuários do Douro, Vouga, Mondego e Tejo, e continuados os de ordenamento da orla costeira e espaço marítimo. Estes projectos vão ser desenvolvidos em articulação com os Polis Litoral.



Rio Guadiana precisa de ser revitalizado em todo o seu curso e margens

## » No combate ao flagelo da violência doméstica

# «Quotas de emprego» não resolvem problema

Quando se falou na Assembleia da República de «quotas de emprego» para vítimas de violência doméstica, a Associação de Apoio à Vítima (APAV) é peremptória: as soluções passam por medidas integradas.

Para Rita Bessa da APAV a questão das quotas de trabalho para vítimas não é assunto novo, pelo contrário, muito debate já houve em torno do tema, alertando que a medida proposta pelo partido «Os Verdes» é importante, mas não resulta de forma isolada. “Tudo tem que ser feito de uma forma articulada, várias medidas em conjunto, como por exemplo na isenção no acesso à saúde e também na questão das habitações sociais”, revela a técnica da APAV de Tavira que recorda ser muito difícil implementar na prática medidas como esta, no entanto admite tratar-se de uma «discriminação positiva».

### Trabalho é essencial, mas não só

O trabalho é uma questão deveras

importante para quem, para além de ser vítima de violência, está dependente financeiramente do seu agressor; porém ter um emprego não soluciona o problema. “Há que existir uma articulação básica entre o trabalho, o apoio e estabilidade emocional; as vítimas precisam de apoio social e psicológico porque muitas vezes são durante anos e anos vítimas e não têm estrutura própria”, explica a responsável, alertando que recomeçar sem uma articulação de vários apoios está destinado a falhar na maioria das vezes. Rita Bessa adianta ainda que 60% das vítimas está completamente dependente, já 40% trabalha mas não têm autonomia financeira total sendo dependente emocionalmente.

### Estatuto de vítima pouco

### conhecido

A responsável da APAV denuncia um forte desconhecimento do estatuto de vítima, até negligência por parte das autoridades competentes. “Os técnicos devem conhecer a legislação, têm que conhecer as ferramentas fundamentais para prestar apoio e muitos desconhecem”.

Para já uma das grandes lutas é a criação de um conjunto de medidas que proteja a vítima do agressor. “A medida de acolhimento está implementada mas têm que haver outras medidas mais eficazes e integradas, pois uma queixa sem flagrante delito cai em saco roto”, diz alertando que “a nossa própria legislação deixa-nos de mãos atadas, muitas vezes não podemos fazer mais do que aquilo que fazemos”, lamenta Rita Bessa.



São necessárias medidas articuladas para combater a violência doméstica

## Rejeitadas «quotas de emprego» para vítimas

Entretanto, o Parlamento rejeitou no último dia 17 de Setembro a proposta do partido Os Verdes para criar quotas de emprego para vítimas de violência doméstica na administração pública. O projecto propunha que em todos os concursos externos de ingresso na função pública, em que o número de lugares postos a concurso fosse igual ou superior a cinco, um dos lugares fosse preenchido por uma vítima de violência doméstica.

## » CAT de VRSA acolhe 20 crianças em risco

# Trabalhar pelas crianças e pelo seu bem-estar é o objectivo do «Gente Pequena»

O Centro de Acolhimento Temporário (CAT) «Gente Pequena» de Vila Real de Santo António dispõe actualmente de 20 camas, sendo 18 camas normais de acolhimento temporário, e duas outras camas para emergências, num prazo que se prolonga até 72 horas (resolução imediata para situações da linha de emergência, hospital ou Comissão de Protecção as Crianças e Jovens (CPCJ'S). O centro deveria ter um prazo máximo de estadia de 6 meses, o tempo que se considera necessário para que a família se reorganize para voltar a receber a criança, no entanto a realidade não é essa. “Temos crianças aqui há quatro anos; nesses casos já foi alterada a medida de acolhimento para adopção”, explica Sílvia Dourado, psicóloga do CAT que atesta ainda “acontecer com frequência serem necessárias camas de emergência e termos tudo ocupado, até durante imenso tempo”.

### Os constrangimentos

A equipa técnica do CAT é consti-

tuída por quatro pessoas, no entanto uma das lacunas apontadas é exactamente o perfil adequado. “A maior dificuldade não é ter pessoas qualificadas, mas sim com perfil para trabalhar com este grupo de crianças, geralmente carentes e algumas com dificuldades de comportamento”, diz a responsável. A psicóloga explica que é preciso saber agir em situação de crise, e nem todos se adaptam ao sistema.

Entre os vários constrangimentos deste e de outros CAT's consta a abrangência etária. “Por vezes temos adolescentes com comportamentos desviantes (historial de consumo de estupefacientes e furtos) e é complicado vê-los juntos com crianças mais novas que vêm neles um modelo a seguir”, conta Sílvia Dourado admitindo ser prejudicial para todos.

### O sonho de uma família

Para crianças que vivem há anos em centros de acolhimento o sonho é ter «pais novos», mas a desilusão é grande quando em detrimento da idade, e de outros factores, uns

ficam enquanto vêm outros agarrar o sonho de uma nova vida. “Em casos de adopção os mais velhos acabam por ficar e ver os mais novos encontrar uma nova família”, diz Sílvia Dourado que lamenta certos critérios. “Infelizmente a adopção depende da cor, idade, saúde e historial das crianças”. Para quem há anos procura sem cessar uma família o passar do tempo apaga a ingenuidade da tenra infância e dá lugar à desilusão e revolta. “As equipas de adopção tentam explicar-lhes que é mais difícil com a idade, mas não é fácil para uma criança entender”, conta. O CAT é encarado para a maioria das crianças como um lar, na maioria das vezes o único que têm e ao qual se agarram, também as técnicas e funcionárias são a família que conhecem, no entanto o desejo de sair é imenso. “Para eles é muito aliciante ser adoptado por alguém que lhes possa dar tudo o que não tiveram até agora e a verdade é que muitos passam a ter condições muito boas”, atesta.

### Trabalhar para as

### crianças

O CAT pombalino, tal como outros, trabalha com voluntários que ajudam nos deveres da escola e noutras actividades, mas as exigências neste campo são rigorosas. “Trabalhamos para que a vida deles seja a mais digna possível, para que tenham direito a tudo quanto merecem, portanto não podemos admitir faltas ou desorganização, porque depois são as crianças que sofrem”.

zação, porque depois são as crianças que sofrem”.

Ao nível de apoios o «Gente Pequena» não apresenta reclamações, assegura contar com apoio de públicos e privados que com géneros alimentícios, vestuário, brinquedos e actividades extra-curriculares fazem da estadia das crianças no «Gente Pequena» um tempo bem passado e repleto de *hobbies* a experimentar. Para já o material escolar nunca é demais, bem como brinquedos para quem tem o direito a ser crianças e calçado para pés que crescem a olhos vistos. Para contribuir com géneros ou conhecer o CAT contacte: [santami-sericordia@gmail.com](mailto:santami-sericordia@gmail.com), [silviapcd@gmail.com](mailto:silviapcd@gmail.com), ou através dos telefones: 281 510 135 e 96 75 74 856.



«Gente Pequena» recebe, entre outro, material escolar

# PUBLICIDADE

## Escola de Golfe da Quinta do Vale



Clube de Golfe  
Quinta do Vale

**Venha experimentar  
gratuitamente  
Sábados às 15 Horas.**

**Para mais informações contacte:**  
Tlf: 281 531 615  
golf@qulntadovale.com



## CARO ASSINANTE

O Jornal do Baixo Guadiana informa que as assinaturas do mensário já não são pagas na Associação Alcance em Alcoutim.

Para o pagamento de assinatura anual pode dirigir-se à Associação Odiana/JBG em Castro Marim [Rua 25 de Abril nº1, 8950-909 Castro Marim] ou através de cheque, vale postal, depósito e transferência bancária [NIB 00 350 234 0000 586 353 080].

Não esqueça que ao fazer a sua transferência bancária deve colocar um descritivo com o nome do assinante ou contactar o JBG através do telefone **281 531 171** ou e-mail: **baixoguardiana@gmail.com**

Agradecemos a vossa compreensão.

O Jornal do Baixo Guadiana



# O ALGARVE COMEÇA AQUI.

VILAREALSTºANTONIO

*Vila Real de Santo António, onde a arquitectura pombalina convive harmoniosamente com a natureza. Onde o manto verde da Mata Nacional se funde no azul-turquesa das águas quentes do Atlântico.*

**UMA VISITA QUE MARCA...**

**VR**  
**OA**

VILAREALSTºANTONIO

www.cm-vrsa.pt

# JBG

Anuncie aqui



**RÁDIO GUADIANA**

90.5 FM | [WWW.RADIOGUADIANAFM.COM](http://WWW.RADIOGUADIANAFM.COM)

PUBLICIDADE  
ALUGUER DE EQUIPAMENTO DE SOM E LUZ  
AGENCIAMENTO DE ARTISTAS  
MEGA FESTAS DE ESPUMA

**A ONDA CONTINUA!**

GERAL 281 512 337 | 281 513 861 | 281 541 767  
TELEMÓVEL 91 784 35 34 FAX 281 512 338  
DIRECTO ESTÚDIO 281 542 206  
E-MAIL [RADIOGUADIANA@ONINET.PT](mailto:RADIOGUADIANA@ONINET.PT)  
[ADMIN@RADIOGUADIANAFM.COM](mailto:ADMIN@RADIOGUADIANAFM.COM)

# Homenagem a antigos combatentes comoveu na festa de Alcoutim

A homenagem do município de Alcoutim aos antigos combatentes ressaltou do programa de festas. No Dia do Município, 10 de Setembro, Alcoutim lembrou os militares alcoutenejos que lutaram e perderam a vida por Portugal.

Ana Lúcia Gonçalves

A cerimónia de homenagem juntou na Praça da República de Alcoutim, a 10 de Setembro, ex-militares combatentes na I Guerra Mundial (1914 a 1918) e familiares daqueles que perderam a vida nesta e na Guerra Colonial (1961 a 1974).

Presentes nesta sentida homenagem estiveram também, entre outros, o presidente da câmara municipal de Alcoutim, Francisco Amaral, o presidente da Assembleia municipal, Rui Cruz, o chefe de Gabinete da Governadora Civil do Distrito de Faro, Tenente-coronel Silva Gomes, o comandante da Zona Marítima do Sul, Chefe de Departamento Marítimo do Sul e Comandante Regional da Polícia Marítima do Sul, Capitão-de-mar-e-guerra Guilherme Marques Ferreira, o Comandante do Regimento de Infantaria nº1 de Tavira, Coronel Nuno Pereira da Silva e o ex-dirigente comunista, Carlos Brito.

Depois do hastear da bandeira ao som do Hino Nacional, Carlos Brito tomou a palavra numa conferência subordinada ao tema «Duas Guerras nos 100 Anos da República», salientando que «aos que caem mortos e feridos no campo de batalha, não há que contestar coisa nenhuma (referindo-se à contestação que deve ser feita às decisões políticas que conduzem às guerras), há que lembrá-los com respeito, apontar o seu exemplo, salientar o seu patriotismo, prestar homenagem ao seu sacrifício».

A entrega das medalhas foi o ponto alto desta homenagem; um sentido agradecimento aos doze militares alcoutenejos que lutaram e faleceram por Portugal na I Guerra Mundial e na Guerra Colonial.

No final da cerimónia, o edil agradeceu a todos os ex-militares alcoutenejos que «se bateram de armas na mão por uma causa, que combateram em nome de Portugal» e lembrou que «devemos valorizar o potencial do nosso concelho e do país em várias frentes, não descurando nunca o papel desem-

penhado pelos militares no passado e no presente». Terminou com uma palavra de apreço àqueles que, no cumprimento das suas obrigações militares, «ficaram com deficiências físicas ou psicológicas para toda a vida, os que sofrem de distúrbios pós-traumáticos de stress de guerra, para os que vivem na pobreza, exclusão social ou outras circunstâncias adversas».

Em honra dos que combateram e dos que perderam a vida nas guerras, serão colocadas, no largo do cemitério, duas placas com os nomes dos militares, que foram também apresentadas nesta sessão solene das comemorações do Centenário da República.

## «Do nascer ao nascer do sol»

Era a promessa do cartaz da Festa de Alcoutim e foi cumprida. De 8 a 12 de Setembro, Alcoutim esteve em festa, comemorando a 59ª edição de uma das festas mais tradicionais do Algarve. O ano de crise fazia adivinhar um decréscimo do número de visitantes nesta edição da festa, mas as piores expectativas caíram por terra quando o recinto da festa lotou, fazendo cumprir mais um ano de «casa cheia».

Cinco dias e cinco temas, foram de encontro aos diferenciados públicos que passam por esta festa – Dia da Criança (8), com a banda «Plim Bandalim Plim Plim», Dia do Idoso (9) com «Cantigas da Rua» e apresentação de uma cara bem conhecida da televisão portuguesa, Jorge Gabriel, Dia do Município (10) com «Arte & Música e Big Band», Dia de Espanha (11) com «Martirio» e Dia da Juventude com «Makongo».

Mas nem só de concertos se fez esta festa que marca pela diferença quando apresenta entretenimento «do nascer ao nascer do sol». Actividades desportivas, animação de rua, animação infantil, jogos tradicionais, espectáculos culturais, baile e discoteca, preencheram os dias de uma festa com três palcos – castelo, praia fluvial e cais.



Foram entregues medalhas aos alcoutenejos que travaram guerras por Portugal

PUB

## IV Feira da Perdiz

### Martim Longo

Pavilhão José Rosa Pereira  
15, 16 e 17 de Outubro

**Sexta - Dia 15**

- 18.00 h - Abertura da IV Feira da Perdiz
- 20.30 h - Animação de Rua - "Pilha Galinhas"
- 24.00 h - Encerramento da IV Feira da Perdiz

**Sábado - Dia 16**

- 09.00 h - Passeio BTT "Na Rota da Perdiz"
- 10.00 h - Abertura da IV Feira da Perdiz
- 12.00 h - Animação de Rua - "Ernesto e Ildefonso"
- 15.00 h - Balonismo - Subida em balão de ar quente
- 16.00 h - Demonstração de Falcoaria - "Falconfly"
- 17.00 h - Concurso de Cães
- 19.00 h - Animação de Rua - "Bandinha da Alegria"
- 21.00 h - Passagem de Modelos
- 24.00 h - Encerramento da IV Feira da Perdiz

**Domingo - Dia 17**

- 10.00 h - Marcha Pedestre Regional
- 10.00 h - Abertura da IV Feira da Perdiz
- 12.00 h - Animação de Rua - "Ernesto e Ildefonso"
- 14.00 h - Animação de Rua - Concertinas "Vale do Tejo"
- 15.00 h - Demonstração de Falcoaria - "Falconfly"
- 16.00 h - Desfile Equestre - "Picadeiro Horta Nova"
- 18.00 h - Encerramento da IV Feira da Perdiz

Artesanato   Exposições   Cinegética   Tasquinhas  
Concursos   Animação   Espectáculos

Organização:  
**alcoutim**

Apoio:  
Município de **PORTUGAL** **algarve**  
Federação de Caçadores do Algarve

## LOCAL

## Centenário da República comemorado com colóquio

A câmara municipal de Vila Real de Santo António em parceria com a Liga dos Amigos da Galeria Manuel Cabanas, vai levar a cabo a 4 de Outubro um colóquio subordinado ao tema “Vila Real de Santo António, da Monarquia à República”.

Vai acontecer no Centro Cultural António Aleixo, em Vila Real de Santo António, com diversas intervenções que abordam a temática da implantação da República em Portugal e da sua repercussão em Vila Real de Santo António. A vizinha Espanha também vai estar em destaque.

Para além da intervenção de Luís Gomes, edil vilarealense, que será responsável pela abertura e pelo encerramento do colóquio, este evento vai contar com as exposições de conceituados estudiosos e autores de obras relacionadas com o tema.

Participam oradores como Jorge Morais

(jornalista e investigador), Francisco Moita Flores (escritor e investigador), Hugo Cavaco (historiador), Vilhena Mesquita (professor universitário e historiador), João Mário Mascarenhas (director do Museu da República e Resistência), Francisco Keil do Amaral (arquitecto), António Ventura (professor catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa), António Rosa Mendes (professor de História na Universidade do Algarve), Pedro Pereira, e Perfecto Cuadrado (estudioso universitário espanhol, especialista no surrealismo e modernismo português).



A II República vai estar em destaque no Centro Cultural António Aleixo

## VRSA ganha novamente prémio de apoio à família

Entre os dezassete concelhos do país distinguidos pelo «Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis» está pela segunda vez consecutiva Vila Real de Santo António. O prémio distingue políticas de apoio à família e ajuda às mais numerosas.

Águeda, Angra do Heroísmo, Cantanhede, Coimbra, Évora, Montijo, Oeiras, Póvoa de Lanhoso, Santarém, Sintra, Tavira, Torres Novas, Torres Vedras, Vila Franca de Xira, Vila de Rei, Vila Real e Vila Real de Santo

António, foram os municípios eleitos para receberem o prémio, que foi entregue dia 22 de Setembro na Associação Nacional dos Municípios Portugueses, em Coimbra.

A selecção foi feita com base em diversos critérios, entre os quais o apoio à maternidade e paternidade, apoio às famílias com necessidades especiais, serviços básicos, educação e formação, habitação e urbanismo, transportes, cultura, desporto, lazer e tempo livre, cooperação, relações institucionais e participação social.

## Luís Gomes leva políticas pombalinas até Cabo Verde

O edil vilarealense, Luís Gomes, participou no «Fórum para a Construção das Cidades», que se realizou nos dias 16 e 17 de Setembro na Ilha do Sal, em Cabo Verde. O autarca apresentou o trabalho realizado em Vila Real de Santo António nas áreas da saúde, educação e promoção social.

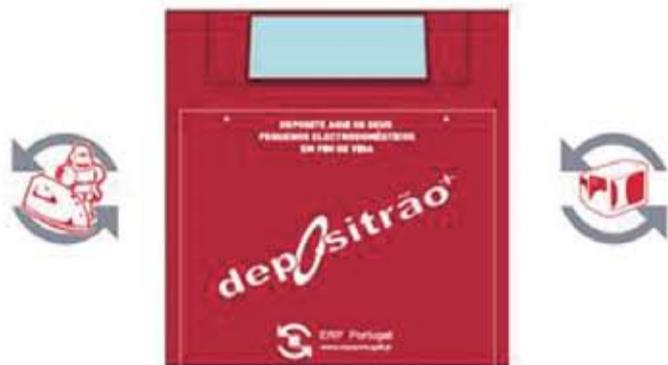
Esta participação surge no seguimento do convite feito pela câmara municipal do Sal, organizadora do encontro, que reconheceu na autarquia vilarealense competência para se pronunciar sobre aqueles temas. De acordo com Luís Gomes, este convite “reflecte o reco-

nhecimento do bom trabalho que temos vindo a desenvolver no concelho nas áreas da saúde, da educação e do apoio aos mais desfavorecidos”. Um trabalho que segundo o autarca “resultou na melhoria efectiva das condições de vida dos munícipes e é encarado como um modelo a seguir por outras autarquias”.

O «Fórum para a Construção das Cidades» focou o processo de construção das cidades do Sal, tendo em vista a resposta aos desafios provocados pela expansão urbana, pela densificação populacional e pelo desenvolvimento económico.

PUB

# depositrão+



ESCOLAS | MUNICÍPIOS | LOJAS | EMPRESAS

O Depositrão é um contentor para recolha de REEE (Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos) de pequenas dimensões.

Esta solução pode ser encontrada em escolas, espaços públicos (Municípios), lojas de Equipamentos desta natureza e empresas.

Descubra o Depositrão mais próximo em:

[www.erp-portugal.pt](http://www.erp-portugal.pt)

A ERP Portugal é responsável pelo tratamento, reciclagem e/ou valorização dos REEE e RP&A (Resíduos de Pilhas e Acumuladores).



Centro Emp. Ribeira Penha Longa  
Rua D. Dinis Bordalo Pinheiro, 467B  
2645-539 Alcabideche  
☎ (+351) 21 911 9630  
☎ (+351) 21 911 9639  
✉ info@erp-portugal.pt

ERP  
Portugal

# gandacena



ASSOCIAÇÃO JUVENIL

Este suplemento é parte integrante da edição n.º 125 do JBG, não podendo ser vendido separadamente



**A eurodeputada  
Maria da Graça  
Carvalho esteve na  
Escola D. José I, em  
VRSA**



**“The Art of Being a  
European Citizen”  
– O Projecto reuniu  
36 jovens da União  
Europeia**



**Antonieta Guer-  
reiro recebeu grupo  
do intercâmbio  
na Assembleia da  
República**



Programa «Juventude em Acção»



DG Educação e Cultura



Juventude

## Editorial



Através de um programa de uma semana, a Europa e os seus jovens reencontraram-se em Portugal, em Vila Real de Santo António.

De 4 a 12 de Setembro, em Vila Real de Santo António a festa não foi a do futebol, a do teatro, a do tiro com arco, a do cinema. Esta foi a festa da cidadania, a festa da juventude europeia que se reuniu na nossa cidade.

36 jovens, 6 países, um só continente, uma só comunidade económica e política.

Durante 8 dias quase que intensivos, foi de facto bastante gratificante assistir ao demonstrar de conhecimentos e capacidades destes jovens em torno da política de juventude, em torno de melhores condições para a juventude europeia e em volta de um assunto particularmente importante – O que vai ser da Europa com esta crise financeira?

Foi também, bastante gratificante, que este projecto tenha merecido o apoio particular de duas personalidades políticas no contexto português e europeu. Refiro-me claramente à Dra. Maria da Graça Carvalho ( Deputada portuguesa no Parlamento Europeu) e à Dra. Antonieta Guerreiro (Deputada à Assembleia da República).

Este intercâmbio não só promoveu a relação interpessoal entre participantes, mas também criou e fortaleceu diversas relações de parceria institucional entre as organizações envolvidas. Da Itália à Grécia, passando pela Alemanha e pela Áustria e sem nunca esquecer a França, a “Ganda Cena” é de certo um parceiro para a criação de novos projectos de intercâmbio.

Portugal, Vila Real de Santo António e a nossa associação pode orgulhar-se da hospitalidade, da disposição com que recebe e dos meios que coloca à disposição para este tipo de intercâmbios.

Por fim, Vila Real de Santo António conseguiu marcar a sua posição na Europa em matéria de Juventude. Como cheguei a dizer em Abril de 2010, Vila Real de Santo abre portas à juventude europeia.

**Miguel Gomes**  
Presidente da Associação Juvenil Gandacena

# “The Art of Being a European Citizen” – O Projecto

Seis países da União Europeia reuniram-se em Vila Real de Santo António, entre 4 e 12 de Setembro, através de 36 jovens que os fizeram representar.

Alemanha, Áustria, França, Itália, Grécia e Portugal, reuniram-se na cidade do Marquês de Pombal e das ruas ortogonais para reflectir sobre a cidadania europeia. Neste período de oito dias, jovens com idades entre os 16 e os 25 anos tiveram oportunidade de adquirir mais alguns conhecimentos sobre a temática em causa, através do ensinamento de algumas artes como o teatro e através da reflexão a partir de uma sessão de cinema.

O debate de ideias e o diálogo intercultural, foram pontos-chave neste projecto de intercâmbio, apresentado à Agência Nacional do Programa

Juventude em Acção como candidatura em Abril de 2010.

Com fundos do Programa Comunitário Juventude em Acção, iniciativa levada a cabo pela Direcção Geral de Educação e Cultura, divisão da Comissão Europeia, e através de patrocínios e apoios de ordem não-financeira por parte de entidades locais, a Associação Juvenil «Ganda Cena» conseguiu levar a cabo este projecto com sucesso.

Como para um projecto destes é fulcral uma boa preparação, existiu uma visita antecipada de planeamento, entre 16 e 18 de Julho, onde os líderes de cada país estiveram reunidos em Vila Real de Santo António, para acertar pormenores logísticos, de alimentação, programa, para fazer um reconhecimento do local e da organização espacial da logística, etc. De

entre as actividades desenvolvidas na Visita, salienta-se a recepção oficial dos líderes nos Paços do Concelho, recepção feita pela Vereadora Conceição Cabrita.

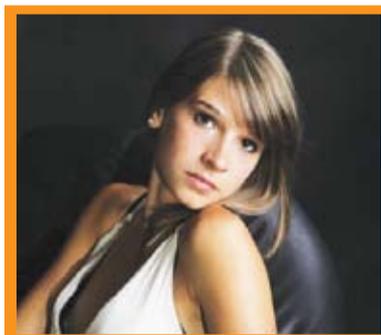
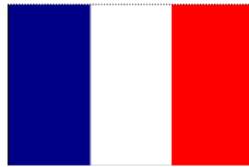
Foi no recinto da Escola Básica 2,3 D. José I que se baseou toda a actividade logística do projecto, já tendo o espaço da Companhia de Teatro «Fech’o Pano» como área de formação teatral.

Durante oito dias as actividades foram diversificadas. Desde workshops de teatro, a uma visita à cidade de Lisboa, passando por jogos de grupo, noites onde a cultura de cada país saltou à vista de todos os participantes, visualização de um filme e discussão sobre o mesmo. Os jovens deste intercâmbio tiveram ainda oportunidade de visitar toda a cidade de Vila Real de Santo António bem como a sua praia de Santo António. No entanto, este intercâmbio não se pautou apenas

por actividades de lazer. Além dos workshops de teatro e do debate sobre a temática do filme, os jovens deste projecto tiveram ainda oportunidade para conhecer aprofundadamente os eixos e linhas do Programa Juventude em Acção e ainda para conversar com a Eurodeputada portuguesa Maria da Graça Carvalho e com a Deputada à Assembleia da República, Antonieta Guerreiro.

Os jovens participantes tiveram ainda direito a um *Youth Pass*, certificado oficial europeu para jovens participantes em actividades de educação não-formal.

Os jovens participantes acreditam que a despedida foi de facto a actividade mais difícil e penosa, embora fique a esperança de se reencontrarem em Salerno- Itália, tal como é a intensão da organização italiana que pretende fazer o seguimento deste projecto na sua cidade, no próximo ano.



“Durante este intercâmbio melhorei a minha aptidão para a língua francesa, fiz bastantes amigos e diverti-me imenso!”

**Katharina Löeckinger**  
– Áustria



“Excelentes pessoas, muita diversão, bom ambiente, momentos inesquecíveis. Em suma, uma semana espectacular!”

**Tiago Cravo** – Portugal



“Foi uma semana para pensar, sentir e agir.”

**Sophia Sapriki** – Grécia



“Adorei este intercâmbio! Obrigado a todos!”

**Ahmed Djelida** - França



“Fantástico! Nunca tinha tido uma experiência como esta! Primeiro pensei que não seria nada de especial, mas estava errado. Conheci pessoas maravilhosas num local esplêndido e se tiver outra possibilidade como esta não pensarei duas vezes antes de a aproveitar!”

**Raffaella Mira** – Itália



“Foi uma semana incrível, que ligou diferentes países numa união. Certamente, uma semana que eu nunca vou esquecer e espero que esta união continue!”

**PhilipRunft**– Alemanha

## Organização

Agência Nacional para o Programa Juventude em Acção  
Direcção Geral de Educação e Cultura da Comissão Europeia  
Câmara Municipal de Vila Real de Santo António  
Companhia de Teatro «Fech’o Pano»  
Escola 2,3 Ciclos de D. José I  
Laranja Tours  
Grupo Empresarial «Coração da Cidade»  
Câmara Municipal de Lisboa  
Biblioteca Municipal Vicente Campinas  
Antonieta Guerreiro, Deputada à Assembleia da República  
Maria da Graça Carvalho, Deputada no Parlamento Europeu  
Conceição Cabrita, Vereadora da Câmara Municipal de VRSA  
Miguel Gomes, Presidente da Associação Juvenil Gandacena  
Fátima Pádua  
André Oliveira  
João Bacalhau  
Leonor Dargent  
Pedro Freire  
Sandra Carmo

## Maria da Graça Carvalho foi oradora na palestra “Cidadania Europeia e Políticas de Juventude na Europa”

A eurodeputada Maria da Graça Carvalho esteve à conversa com os participantes do projecto “The Art of Being a European Citizen”, na Escola D. José I, em Vila Real de Santo António, no passado dia 5 de Setembro, pelas 17:30h.

Políticas de juventude na Europa e a crise internacional foram temas que estiveram a ser debatidos entre a Eurodeputada social-democrata e os 36 jovens participantes no projecto de intercâmbio “The Art of Being a European Citizen”.

O convite foi endereçado pela Associação Juvenil «Ganda Cena», tendo sido prontamente aceite pela Dra. Maria da Graça Carvalho. A Eurodeputada mostrou a sua indignação contra as “políticas Intergeracionais, como as que são feitas em Portugal, em que se promove hoje e paga-se ao fim de dez, quinze ou vinte anos”. Desta forma, a eurodeputada mostrou o seu desagrado com as



**Eurodeputada criticou políticas tomadas por alguns Estados, como Portugal que penalizam a juventude**

políticas tomadas por alguns Estados, como Portugal que penalizam a juventude de hoje, pois segundo a social-democrata “constrói-se hoje

para a juventude pagar amanhã”. Após a clarificação de certas matérias, como o funcionamento do Programa Erasmus- 1º emprego,

como os aspectos positivos para os jovens da entrada dos seus países para a União Europeia, Maria da Graça Carvalho deu início a um

período aberto para questões. Nesse mesmo período de questões, os jovens participantes interperaram a eurodeputada sobre assuntos não só sobre políticas de juventude, mas também sobre o estado económico-financeiro da Europa e da Grécia particularmente.

Miguel Gomes, presidente da Associação Juvenil «Ganda Cena», referiu no início que “esta palestra tem a oradora adequada. Mulher de causas, grande impulsionadora de políticas e programas de juventude na Europa, ex-ministra do ensino superior em Portugal”. O jovem dirigente congratulou-se pelo facto das reacções e questões colocadas pelos jovens participantes serem “um marco de activismo, interesse e preocupação por parte dos jovens relativamente ao contexto europeu actual”.

### “Ganda Cena” que é ser Bom Cidadão!

Foi com muito agrado que recebi na casa da democracia, a Assembleia da República, jovens de seis países europeus, no âmbito do projecto «The Art of Being a European Citizen» - mas foi ainda com maior satisfação que vi a associação de jovens algarvios, «Ganda Cena», com dinâmicas associativas que ao nível do que melhor se faz no resto da Europa.

A principal preocupação destes vila-realenses é garantir que os jovens da sua terra vejam viabilizados vários projectos socioculturais, os quais são de grande importância e deixam marcas profundas num futuro que não está assim tão distante.

Como ex-dirigente associativa que fui, ao nível do dirigismo académico e com assento no movimento estudantil europeu, sei que a interacção com outras realidades podem modificar a nossa forma de pensar e de agir e isso é o mais precioso que aos nossos jovens pode acontecer, principalmente, numa época tão conturbada como aquela em que vivemos e onde o papel dos jovens é tão menorizado e secundarizado.

Se a «Arte de Ser um Cidadão Europeu» é difícil, a arte de ser um cidadão local e bom vizinho não é menos fácil. Saúdo os jovens dirigentes de Vila Real de Santo António pela iniciativa de terem como actividade o aprofundamento do sentimento de boa vizinhança, extremamente, importante para a manutenção dos bons laços sociais, redução dos níveis de insegurança e aumento dos níveis



de participação cívica.

Aproveito a oportunidade para abordar, em poucas palavras, a importância do voluntariado, em especial o Voluntariado Juvenil. Não é por vivermos tempos de crise económica e de maior procura das estruturas sociais que o voluntariado deverá assumir maior relevância na sociedade. O Voluntariado Juvenil deve ser um dos elementos fulcrais das Políticas de Juventude pois é através das boas práticas associativas que podemos preparar, hoje, os nossos jovens para que amanhã, homens e mulheres saibam viver numa sociedade mais justa, fraterna e humanista onde a ética seja, efectivamente, o fio-de-prumo.

A todos muitos parabéns e votos de continuação de bom trabalho pois estão a percorrer o Bom Caminho cívico, o qual deve ser amplificado e divulgado.

Com um até breve, a vossa companheira de jornadas,

**Antonieta Guerreiro,**  
 Deputada à Assembleia da República

### «Juventude em acção» 2007-2013

No passado dia 5 de Setembro, tive a honra de ser convidada pelo Presidente da Direcção da Associação Juvenil «Gandacena», para realizar uma intervenção sobre “Cidadania Europeia e Políticas de Juventude na Europa”, onde falei sobre diversos temas tais como: Juventude, programa Erasmus, Empreendedorismo Jovem e Primeiro Emprego.

Estiveram presentes cerca de 40 jovens de vários países da União Europeia como Portugal, Áustria, Alemanha, França, Itália e Grécia que demonstraram um grande interesse pelas novas linhas de acção e prioridades da União Europeia, assim como uma enorme vontade de, eles próprios, serem actores na construção de uma Europa melhor.

Este primeiro contacto com a associação «Ganda Cena» encheu-me de orgulho e foi para mim motivo de regozijo ver que os jovens europeus começam, desde cedo, a desenvolver um espírito de empreendedorismo. O facto da Associação «Ganda Cena» ter sido criada por jovens reflecte bem dessa realidade.

Iniciativas como esta, que têm como objectivo criar nos jovens aptidões e uma verdadeira capacitação para as exigências do mundo global, mostram-nos que o investimento na juventude é essencial para garantir um futuro com mais riqueza, justiça social e felicidade. É fundamental colocar os Jovens na frente da construção Europeia.

Uma das características deste programa é o seu carácter de mobilidade. A mobilidade para aquisição de novas competências é uma das formas mais importantes dos jovens se desenvolverem pessoalmente, mas também de reforçarem a sua empregabilidade futura. A possibilidade de acederem a novos conhecimentos e de desenvolverem novas competências linguísticas e interculturais dão-lhes as ferramentas necessárias para desenvolverem o seu capital humano. Viver, estudar e trabalhar num país estrangeiro é uma oportunidade



de imersão total noutra língua e cultura. As competências em línguas estrangeiras e interculturais alargam o leque de opções profissionais de cada indivíduo, modernizam as competências da mão-de-obra europeia e constituem elementos essenciais de uma identidade europeia genuína. A mobilidade reforça ainda o carácter europeu e internacional dos sistemas, das instituições e das empresas, que, por sua vez, contribuirão para o reforço da competitividade europeia, para a construção de uma sociedade baseada no conhecimento e para um maior crescimento económico e de emprego.

Para além dos aspectos da mobilidade já referidos, gostaria ainda de sublinhar outros aspectos positivos relevantes. Considero que o seu contributo mais elevado se coloca ao nível da ajuda ao combate dos riscos de isolamento, protecção e xenofobia, que surgem nos períodos de crise económica. Destaco ainda o papel fundamental na ajuda da promoção de um sentido de identidade, cultura e cidadania europeias entre os jovens.

Hoje em dia, a mobilidade na aprendizagem é uma excepção. No entanto, esta deverá tornar-se uma característica natural do modo de vida europeu e uma oportunidade para todos os jovens na Europa. Só desse modo poderá contribuir significativamente para a consolidação da futura competitividade e coesão da União Europeia.

**Maria da Graça Carvalho, Deputada no Parlamento Europeu**

## Vereadora Conceição Cabrita deu as boas vindas aos líderes do “TheArtofBeing a EuropeanCitizen”

Maria da Conceição Cabrita, vereadora responsável pelo pelouro da juventude da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António recebeu no dia 9 de Julho, nos paços do concelho, o grupo de líderes do projecto de Intercâmbio “TheArtofBeing a EuropeanCitizen”.

Após a recepção oficial, feita pela autarca vilarrealense ao grupo de líderes das organizações neste primeiro projecto europeu levado a

cabo pela Associação Juvenil «Ganda Cena», houve espaço para uma pequena reunião de recepção, onde Conceição Cabrita esteve sentada à mesa com todos os líderes europeus deste intercâmbio e onde também teve oportunidade para dar as boas vindas do município de Vila Real de Santo António.

Numa conversa pouco formal, a autarca fez uma apresentação genérica da história e do desenvolvimento

actual do concelho, bem como fez jus à política de juventude, social e de eventos levada a cabo pelo actual executivo municipal.

A responsável pela política de juventude de Vila Real de Santo António mostrou-se agradada pelo facto de se poder reunir condições no concelho para receber um intercâmbio deste género, bem como pelo facto de ser promovido por uma associação juvenil local.



Vereadora congratulou-se com organização local deste intercâmbio

## Antonieta Guerreiro recebeu grupo de jovens europeus na Assembleia da República

A Deputada algarvia à Assembleia da República, Antonieta Guerreiro, recebeu os jovens deste projecto de intercâmbio na casa da democracia portuguesa.

Foi no dia 8 de Setembro que Antonieta Guerreiro recebeu no Palácio de São Bento os 36 jovens participantes no projecto de Intercâmbio da Associação Juvenil “Ganda Cena”.

A deputada algarvia disponibilizou-se para fazer uma visita guiada ao

edifício do parlamento português e ainda introduziu um tempo de conversa em plena sala do Senado. Neste período de conversa houve tempo para discutir o estado da educação em Portugal, trocar conhecimentos sobre a educação em cada Estado-Membro, e ainda

houve tempo para várias fotografias de grupo.

Já no final da visita à Casa da Democracia Portuguesa, Antonieta Guerreiro mostrou-se disponível para apoiar novas iniciativas desta associação. Para o jovem presidente da «Ganda Cena» “é sempre frutífero podermos contar com o apoio e disponibilidade daqueles que nos representam na Assembleia da República, principalmente quando não encaram esse apoio como frete mas sim com todo o agrado, como demonstrou a Deputada Antonieta Guerreiro”.



Deputada mostrou-se disponível para apoiar novas iniciativas

## Fotos para Recordar

1



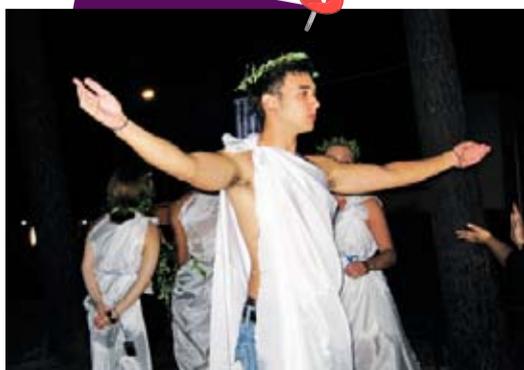
2



3



4



5



6



- 1 - Workshop Teatro
- 2- Exercícios workshop Teatro
- 3- Foto de Grupo
- 4- Noite Grega
- 5- Noite Italiana
- 6- Noite Francesa



**É preciso agarrar com muita força o**  
**OURO BRANCO**  
**de Castro Marim**

# Sal tradicional de Castro Marim, cada minuto que passa conta...

De forma quase despercebida para a maioria, a crise que está a afectar um dos recursos endógenos mais ricos do concelho de Castro Marim mostra-se profunda e com carência de urgentes intervenções. O Sal tradicional e flor de sal são cada vez mais reconhecidos lá fora e dentro das cozinhas de arrojados chefs, mas numa luta intensa as entidades que trabalham na sua preservação e promoção vivem um dia de cada vez e apelam a ajudas urgentes. Apesar do panorama cinzento há ideias e projectos à medida das novas exigências de mercado em fase de concretização para sobrevalorizar o apelidado «ouro branco», sendo o caminho a percorrer longo, e que cada minuto que passa conta.

Susana de Sousa

A câmara municipal de Castro Marim vai “muito em breve”, segundo as palavras do edil José Stevens, lançar uma acção pelo território do Baixo Guadiana que tem como objectivo promover o sal e a flor de sal tradicionais. Uma iniciativa que de grosso modo consiste em oferecer estes produtos nas diversas unidades de restauração e hotelaria, desde Alcoutim a Vila Real de Santo António. “Os produtores locais só vão ganhar com isso”, diz convicto, quando questionado se essa acção pode ou não levantar questões de concorrência directa. “Através destas acções este produto terá mais e melhores clientes”. J. Stevens prepara-se para falar com os empresários, explicando-nos que há cerca de quatro anos que a autarquia, ao abrigo de concessão, iniciou a exploração de uma salina propriedade da Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António. O sal e flor de sal produzidos vendem-se na loja do castelo e integra nas acções de promoção externa do concelho. Actualmente sob a gestão da empresa municipal «NovBaesuris», “que tem mais competências e que permite uma mais adequada administração a este nível”, a salina surgiu num percurso associado ao Centro Interpretativo do Sal. A obra deste Centro, junto ao parque de estacionamento da vila, está parada devido à insolvência do empreiteiro e a autarquia tomou posse administrativa da obra que deve ser retomada em breve. O equipamento vai ser dotado de meios tecnológicos de ponta e servirá como espaço museológico interactivo para promover o sal marinho tradicional. O investimento ronda os 800 mil euros.

Também o facto da autarquia estar associada à Qualifica – associação que reúne os melhores produtores tradi-

cionais do país – “tem estabelecido padrões interessantes de qualidade e promovido o nosso sal”, avança o autarca, grantindo que o concelho “tem também sabido aproveitar o intercâmbio feito através da geminação com Guérande [capital do Sal em França]”.

O edil, que vai reunir com a Tradisal para ouvir as dificuldades que a associação reporta, acredita “que o mais difícil já foi feito em termos de projecção do sal”, desafiando os novos produtores a olhar para as actividades conexas do sector, enumerando “o turismo da saúde e de natureza”. Para isso está esperançado nos novos produtores, “com outro nível de formação e que podem rasgar outros mercados”.

**Tradisal combate crise sem precedentes.** A Tradisal está actualmente a atravessar um período crítico que se iniciou em 2009, de acordo com o seu presidente Fernando Reis. Com meia dúzia de associados não consegue levar a cabo a promoção do sal e flor de sal. “A Tradisal é uma associação do Sotavento, mas tanto Tavira como Olhão não têm, actualmente, qualquer intervenção”, explica Fernando Reis que diz que por mês as quotizações somam cerca de mil euros “que mal chegam para pagar à nossa técnica”. Aliás, este responsável adianta que a situação estará em cima da mesa de uma reunião com a autarquia a quem pretende pedir ajuda. “O ideal era conseguir fazer um contrato-programa com a câmara”, concretiza. No início de Outubro a Tradisal vai realizar um Assembleia Geral onde esta questão será central.

Até 2009 esta associação viveu com mais desafogo uma vez que executou ao abrigo do anterior Quadro Comunitário de Apoio (QCA) o programa

Interreg do Sal dedicado à recuperação de salinas com parceiros espanhóis e franceses. Hoje com as pesadas dificuldades, Fernando Reis não deixa de defender que há mercado para o sal; “há cada vez maior procura é preciso é fazer marketing”. A crise na sua opinião deve-se à “fragilidade” dos produtores, sendo que “lhes falta sentido de empreendedorismo”. Reconhece, no entanto a “grande dificuldade em mudar mentalidades”, uma vez que “apesar da qualidade deste sal ser reconhecida primeiro está o negócio”, referindo-se aos preços baixos “do outro sal nas prateleiras dos supermercados”.

Depois de duas importantes vitórias; uma na área da legislação que protege o sal tradicional, e a outra no reconhecimento do sal marinho como produto agro-alimentar, actualmente a Tradisal trava “uma importantíssima batalha”, que consiste na obtenção da Indicação Geográfica Protegida (IGP) do Sal Marinho Tradicional de Castro Marim. Mas vencer batalhas não significa ganhar a guerra e é preciso acautelar lacunas do sector. “A mão de obra é escassa e corre o risco de se perder”, alerta F. Reis. O saber dos experientes vai-se perdendo e são escassos os jovens que pretendem seguir o ofício. A formação que teve lugar no concelho entre 2004 e 2005 “não se vê reflectida no mercado de trabalho já que foram poucos os que se mantiveram a trabalhar no sal”, considera dizendo que os produtores estão mergulhados na “destabilização das regras do mercado”.

**Cooperativa luta para manter recursos humanos.** Também a cooperativa, que comercializa por ano mil toneladas de sal e cem toneladas de flor de sal de 12 produtores artesanais, fala da “falta de mão-de-obra qualificada”. Francisco Domingos, o presidente, que

se orgulha de conseguir manter cinco trabalhadores efectivos – três no embalamento e armazenamento e dois nos serviços administrativos – diz que o tem conseguido “graças a um grande esforço e com apoios praticamente nulos”, abrindo excepção na questão dos apoios para dizer que a autarquia cedeu o pátio da antiga escola primária no Monte Francisco. Todos os produtores associados da cooperativa «Terras de Sal» são certificados e aspiram também pela denominação de origem protegida do produto. “Vende-se muito gato por lebre”, acusa, dizendo que a cooperativa “está atenta e defende quem trabalha para a excelência”. Conta que em 2010 dois dos produtores associados não produziram “por falta de escoamento da mercadoria”. A cooperativa compra o sal ao mesmo preço a todos os produtores e o preço é estabelecido no início de cada safra. Actualmente, e devido à concorrência, houve necessidade de fazer ajustamento de tabelas. A grande maioria do sal sai para países estrangeiros como a Alemanha, Estados Unidos da América e Espanha e “muitas vezes fazer face aos custos dos transportes sai mais caro que o produto”, diz Francisco D, afirmando que as vendas quase que não dão para os gastos.

Segundo diz “é mais fácil fazer marketing à volta da flor de sal do que do sal”. E explica porquê: “A flor de sal é reconhecida como algo de qualidade superior”, enquanto que o sal marinho por vezes, “pela falta de informação nas rotulagens e pelo pouca sensibilização existente é confundido com o sal industrial”.

Em Castro Marim 73% das salinas são industriais, 3% semi-industriais e 14% artesanais, sendo que dessas apenas 10% funcionam. “Era bom que todos estivessem associados porque a união faz a força”, diz em jeito de apelo o presidente da cooperativa que está convicto que o sal tradicional de Castro Marim “é o melhor do Algarve” acusando, também, a carência de alguma indústria consumidora de sal, tal como existiu em tempos a indústria conserveira. Defende ser necessário fazer um estudo de mercado “para sabermos se há mercado para escoar subprodutos tais como a salicórnia, água-mãe e lamas”.

Fernando Domingos está na expectativa que a empresa municipal castromarinense, actualmente a explorar uma salina, se associe à cooperativa “já que seria uma força institucional muito importante”. Espera, de resto, que o trabalho de promoção a que a empresa municipal se propõe resulte.



António Fernandes é salineiro desde moço. Começou aos 17 anos e hoje com 62 diz-nos que trabalhar no sal continua a ser “uma paixão”. Mas realça logo que é um trabalho “muito árduo” e que numa salina há muito para fazer”. Trata-se de um trabalho sazonal que começa em Maio com as limpezas. A água, essa, tem de estar nos ideais 25 a 27 graus. Este salineiro, que à parte disso trabalha no castelo da vila, desloca-se para a salina de bicicleta. Aqui é o «Mestre» ou o «Aguadeiro», como se chamava noutros tempos. Quando ali chega entra “num paraíso”. Os pássaros avisam-no de quem lá chega e o som da água na limpeza do sal é inconfundível e transmite tranquilidade. “São as lamas que influenciam a qualidade do sal”, garante este especialista que pega nas «palhetas» (dois bocados gradados de madeira trabalhada) para encher a alcoufa de sal. “As palhetas servem para separar o sal das impurezas”, explica, contando que o sal, entretanto seco, vai para a alcoufa e depois para o saco onde fica armazenado.

Com a fina Flor de Sal faz-se diferente. Vai para uma caixa e só depois segue para o saco. A flor de sal é “a nata do sal” e “o sal é originado pela flor de sal que assenta no fundo do talho”, explica-nos. As salinas faziam-se com a força dos braços “e hoje já não há pessoas para fazer uma salina em Castro Marim. É preciso saber, tem a sua técnica”, garante, lamentando que hoje os jovens não se dediquem a esta arte. “Falta a coragem de outro tempo; e a necessidade também”. O horário de trabalho pode ser entre as 06h e as 10h e depois entre as 16h até às 21h, em fuga do calor. A salina onde trabalha tem 74 talhos (os compartimentos minuciosamente divididos onde se acumula o sal). Dia sim, dia não dá água a todos. “Se a água não estiver bem o sal não é bom”. Aquilo que aprendeu não se esqueceu apesar de ter feito um longo interregno no sal. Por dia chega a tirar cinco toneladas e garante que quando chega ao final da safra não há sal no armazém. “Há muita gente à procura de sal”, garante-nos. E numa retrospectiva lembra que “as maiores famílias de Castro Marim viviam disto e as de Vila Real viviam das conservas”. E segue com o rodo para empurrar o sal. Às 16h30 fecha as comportas.

# Luís Horta Correia aposta no marketing e comercialização do sal

A história que Luís Horta C. conta é graciosa. Era o avô da esposa que explorava a salina do avô de Luís. E hoje é Luís Horta C. quem explora a salina da família. Em 2008 decidiu iniciar a recuperação. A tarefa não foi fácil, até porque se tratava de uma salina inactiva há 40 anos. Foi preciso um ano e meio para a tornar operacional. “É um trabalho complicado porque a lei obriga que seja tudo feito artesanalmente”. Precisou de cinco homens e muita dose de coragem para arregaçar as mangas. “O problema de Castro Marim é escoar”, lamenta este produtor. Os meses de Setembro e Outubro são para escoar o sal marinho, já que a flor de sal é retirada diariamente e vai-se tentando vender ao longo do ano. É sócio da cooperativa a quem dá parte da produção e reconhece tanto na cooperativa como na Tradisal “papéis muito importantes para a valorização e comercialização”. À parte de todo o trabalho que está a desenvolver na área do marketing e comercialização, espera poder ajudar a cooperativa a desenvolver-se. “Sem dúvida que há um grande trabalho pela frente e é preciso também adaptar mentalidades mais antigas aos tempos de hoje”. O trabalho que desenvolve está apoiado numa candidatura que viu aprovada no PRODER [Programa de Desenvolvimento Rural], que assenta em novas metodologias de

comercialização, marketing, e subprodutos. “Felizmente ainda temos uma cultura de sal”, diz aludindo ao conhecimento ancestral que corre o risco de se perder, pois quase não há uma comunidade nova a trabalhar nas salinas. “

Desde que começou já produziu cerca de 100 toneladas de sal e 10 de flor de sal, esta entregue totalmente à cooperativa para comercializar. O Sal é vendido essencialmente no circuito da serra do Baixo Guadiana. Actualmente faz contactos vários com o estrangeiro e vê possibilidades de negócio. “O facto de este ser um produto socialmente responsável também vende”, lembra, garantindo que já teve diversas abordagens enquanto produtor, garantindo que “é muito mais fácil vender para fora do que dentro do nosso país”. Sabe, de antemão no entanto, que este “é um processo lento que há que acautelar”.

Para além da salina da família, reactivou também uma salina da Reserva Natural de Castro Marim. No total o investimento é de 60 mil euros e os apoios ascenderam aos 60%.

Um dia gostava de dedicar-se a 100% ao sal e acredita que há condições de futuro. O sentido empreendedor fá-lo acreditar. Critica, por um lado, o facto de programas de financiamento “não apoiarem mais projectos que envolvam ideias”.



## Lamas das salinas “são de excelente qualidade”

A Federação de Termalismo Europeia considera que as lamas provenientes das salinas de Castro Marim “são tão boas quanto as do Mar Morto”. Quem o garantiu foi Anabela Resende, directora da Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António (RNSCMVRS) que acredita que o futuro mostre que estas argilas vão ser cada vez mais procuradas. “Apareceram já empresas francesas interessadas em comprar este produto natural e até já recolheram argila e mandaram analisar para conhecer as suas potencialidades”, afiança. Esta responsável lembra que este é um recurso natural “de enorme potencial” e que está desaproveitado porque mais de 80% das salinas de Castro Marim estão ao abandono. “Todos os anos quando se limpam as salinas estas lamas são colocadas em cima dos muros o que não é bom nem para o salineiro nem para o habitat”, avisa, já que “as aves não gostam de muros muito altos porque não estão protegidas em relação ao predador”. A solução para minimizar o conflito com a biodiversidade e aumentar o potencial dos produtores salineiros pode passar pela dinamização do produto ao nível da cosmética e saúde. “A Federação Internacional de Termalografia garante que a argila destas salinas é de excelente qualidade”, reforça, desafiando ao empreendedorismo e à aposta em novos mercados. A própria Reserva tem um projecto com a Universidade do Algarve que foi aprovado no âmbito do PROVERE [Programa de Valorização dos Recursos Endógenos] -«Âncoras do Guadiana» que passa por caracterizar no âmbito físico-químico as lamas das salinas para conhecer as suas potencialidades e conhecer-se o mercado-alvo para a sua comercialização. “Estamos à espera que abra programa de financiamento da CCDR”, contextualiza Anabela R. Nos últimos anos foram reactivadas 10 novas salinas em Castro Marim, no entanto, “este ainda é um processo oneroso que ascende às centenas de milhares de euros”, lembra. “As argilas, mas também as águas-mãe são recursos com grande viabilidade económica, estas últimas para produtos farmacêuticos”, acrescenta



## Cozinha gourmet adepta do sal tradicional



Na cozinha de Osvalde Silva o sal de Castro Marim tem lugar privilegiado. Osvalde Silva é o chef e proprietário do restaurante «Vila Velha» em São Brás de Alportel. Considera-se um autor de fusão e privilegia o sal e flor de sal tradicional lembrando que “as salinas da ria Formosa são muito ricas, têm muito paladar o que traz maior riqueza” aos elementos que utiliza nas suas receitas. Lamenta que “não se reconheça a riqueza dos nossos produtos” e apela a que os cozinheiros experimentem o sal tradicional. Osvalde Silva é contra a publicidade e diz que a melhor promoção é feita boca a boca.



## Dos 18 formandos apenas 4 se mantêm

Entre Abril de 2004 e Fevereiro de 2005 teve lugar na associação ODIANA um curso de formação de Sal tradicional no qual participaram 18 formandos. Mas hoje, apenas três se mantêm a trabalhar na área a tempo inteiro e um em *part-time*. As formandas Ilda Fernandes, Vera Solá e Natália Faisca garantem que o curso “foi bastante acessível e importante”, mas é na prática que têm apren-

dido mais. Trabalham para a cooperativa e o Inverno passam-no no armazém a guardar e rotular o sal da Cooperativa local. No Verão vão também para as salinas ajudar a encher os sacos com o sal e a flor de sal. Garantem que “valeu a pena tirar a formação” e são unânimes em afirmar que a falta de salineiros se deve “ao facto de ser um trabalho duro e mal pago”.



Natália Faisca, Ilda Fernandes e Vera Solá trabalham na cooperativa.

## DESENVOLVIMENTO

» Jovens recém-licenciados trabalham para valorização do património

# Desenvolvimento é valorizar património

**Pedro e Osvaldo Pires são os dois técnicos de Património Cultural responsáveis pela exposição «Castro Marim Baluarte Defensivo do Algarve» e pelo catálogo, que é, nada menos, que uma súmula rigorosa da história do concelho.**

Pedro Pires e Osvaldo Pires são técnicos de património cultural. Em comum têm o apelido, a residência no concelho de Castro Marim e o facto de após

concluírem o curso de Património Cultural terem ingressado no Centro de Estudo do Património e História do Algarve [CEPHA], coordenado pelo professor Antó-

nio Rosa Mendes da Universidade do Algarve. Mas não só, estes dois jovens foram responsáveis pela exposição «Castro Marim Baluarte Defensivo do Algarve», inserida na exposição à escala regional «Algarve do Reino à Região», sob a tutela da Rede de Museus do Algarve. «Foi uma grande oportunidade ter acabado o curso e logo a seguir termos iniciado este mega projecto de grande valor para a região em que estão englobados doze municípios com 13 exposições», diz Osvaldo Pires.

### Súmula do concelho em catálogo

O trabalho consistiu em organizar uma exposição para o concelho castromarinense e em simultâneo compilar em catálogo a síntese da história do concelho. «A nossa investigação não descobriu nada de novo, tratou-se sim de uma

sistematização de toda a informação existente que estava muito dispersa em várias publicações», conta Pedro P. Relativamente a Castro Marim, os dois técnicos são peremptórios. «Hoje em dia as pessoas não têm consciência da importância de Castro Marim e foi esse o nosso principal objectivo com a exposição; quisemos mostrar não só aos castromarinenses, como a todos os visitantes, que Castro Marim teve um grande peso histórico, foi o baluarte defensivo do Algarve e Portugal tem uma dívida de gratidão para com esta vila», contam os jovens.

### Questões históricas por responder

No decorrer dos trabalhos da exposição, novas questões surgiram relativamente à história deste concelho. «Existem assuntos que requerem mais investigação, como a presença da Ordem de Cristo em Castro Marim e a tradição salinera da vila», dizem relembrando o mais conhecido obstáculo à investigação. «O que é preciso é investimento, ir até Lisboa, à Torre do Tombo e investigar o que está

em falta; porém o investimento é complicado», confessam. Desde a sua entrada no CEPHA algumas portas se abriram e as oportunidades multiplicaram-se. Já providenciaram formação para guias de património, coordenaram os ateliers de arqueologia decorrentes das Jornadas do Património na vila castromarinense, sem esquecer o seminário «Das Origens às Luzes» em que foram os oradores responsáveis pela história do concelho. «A título individual não teríamos tanto peso, ou referência, quanto o CEPHA, que tem base legal na Universidade do Algarve», dizem em tom de agradecimento.

### Cultura com escassa dinamização

Face a um panorama actual em que a cultura e o património são facilmente relegados para último plano pelas autoridades competentes, e também o desinteresse da população pela cultura e monumentos é cada vez mais notório, a solução não é fácil, mas passa por uma aposta na dinamização. «É preciso criar um conjunto de actividades culturais regulares vocacionadas para a população local», dizem, considerando que «é preciso dinamizar e aproximar as pessoas dos monumentos», apontando as várias exposições espalhadas pelo Algarve como um bom ponto de partida.



Pedro e Osvaldo Pires apelam à dinamização do património

## Baixo Guadiana promove-se em iniciativas diversificadas

**O roteiro cultural «Três Municípios por uma Região» promoveu a riqueza histórica da região. A iniciativa prossegue até final de Outubro com um Roteiro Gastronómico.**

A aposta é no território e o objectivo é dar a conhecer a residentes e visitantes a herança histórica dos concelhos de Alcoutim, Castro Marim e Vila Real de Santo António. A organização é da Associação Odiana e dos três municípios que prepararam um leque de actividades dinamizadoras no âmbito da exposição regional «Algarve do Reino à Região»; uma iniciativa da Rede de Museus do Algarve que aborda os últimos mil anos da história algarvia.

O projecto consiste na dinamização das exposições «Alcoutim, Terra de Fronteira», «Castro Marim, Baluarte Defensivo do Algarve» e «VRSA e o Urbanismo Iluminista». Foi preparado um roteiro cultural cuja visita é obrigatória pelas exposições exteriores do território que contaram com visitas guiadas, concurso fotográfico, tertúlia, seminário e um roteiro gastronómico.

### Redescobrir o património com muitas actividades

Para descobrir a paisagem e redescobrir o património, os participantes puderam desfrutar de um leque diversificado de actividades, a oportunidade de subir o rio Guadiana até Alcoutim e voltar a VRSA num autocarro panorâmico. Também o concurso fotográfico pretende dinamizar as exposições e o património natural e construído do território que apresenta fotografias concorrentes numa exposição itinerante.

Num tom informal e divertido decorreu a tertúlia, numa embarcação em pleno Guadiana que tratou a temática do contrabando em Alcoutim. A actividade contou com a participação do humorista Jorge Serafim e do precioso testemunho, entre outros, de Ildefonso Martins, afamado contra-

bandista alcoutenejo nos tempos das ditaduras salazarista e franquista.

### Seminário reuniu painel de luxo

O seminário «Das Origens às Luzes» contou a História do Baixo Guadiana e redescobriu a região contando com o carimbo do Centro de Estudos do Património e História do Algarve (CEPHA) da Universidade do Algarve. A actividade envolveu a comunidade em geral, redescobrimo um passado histórico de elevada importância e contributo ao desenvolvimento do antigo reino, agora região. O painel contou com António Rosa Mendes, o coordenador do CEPHA, João Bernardes e Miguel Reimão Costa da UAlg, o professor Hugo Cavaco da autarquia pombalina, o historiador espanhol Enrique Arroyo Berrones e a equipa do CEPHA [Pedro Pires, Osvaldo

Pires, Daniela Pereira, Marco Santos, Andreia Fidalgo]. O Guadiana, elo de ligação entre dois países, e outrora forte motor de desenvolvimento económico, esteve na ordem dos temas.

Para finalizar as actividades da

iniciativa decorre até 31 de Outubro o «Roteiro Gastronómico». Para aguçar o apetite uma ementa repleta de iguarias típicas desta sub-região em vários restaurantes da região. Consulte mais informação: <http://www.3mpur.blogspot.com>



Ildefonso Martins, ao lado do humorista Serafim, prestou testemunho como antigo contrabandista

# Abril é mês de portagens na A22

Dentro de 7 meses procede-se à introdução de portagens no Sul. O combate já se faz no Facebook.

Até 15 de Abril de 2011 vão ser instalados dispositivos para o controlo de entradas e saídas da A22. Em terras algarvias a única alternativa é a Estrada Nacional (EN) 125 que desde 2008 espera pela requalificação que tarda a chegar. O princípio da universalidade foi o argumento final para a introdução de portagens, sendo que o Algarve irá passar a pagar tal como já acontece em três SCUT (Sem Custos para o Utilizador) do Norte.

Recorde-se que em Julho o governo garantiu isenção para os trabalhadores e residentes no Algarve; agora prevê unicamente isenções para as 10 primeiras utilizações mensais e descontos de 15% nas seguintes. O regime de isenções abrange residentes e empresas com sede em concelhos a menos de 20km da Via do Infante, factor que deixa Alcoutim

à margem. Francisco Amaral, edil alcoutenejo, frisou ter acesso às «regalias» se a distância for medida em linha recta. Macário Correia, presidente da Associação de Municípios do Algarve, alerta que vão ter que se esperar vários anos até que a EN 125 seja alternativa à A22.

## 13 mil no Facebook contra as portagens

A contestação às portagens está a conquistar cada vez mais adeptos, sobretudo no Facebook. Já foi criada uma Comissão de Utentes para travar a medida anunciada pelo Governo; são já 13 mil os apoiantes que figuram na rede social.

Para já os valores apontam para cobrança de 0'07 cêntimos/km, como tal a travessia completa da via, entre Lagos e Castro Marim (129km)



No facebook nasceu uma comissão de Utentes da A22 para combater portagens

ronda os 9 euros. Os utentes têm que comprar o Dispositivo Electrónico de Matrícula [DEM] para beneficiar dos descontos e isenções, sendo que o mesmo custa 27 euros. O chip não

é obrigatório e os automobilistas podem utilizar o dispositivo Via Verde, a utilização de dispositivo temporário e o pós-pagamento nos CTT ou Payshop.

# Região-Piloto reúne consenso

**Pedro Passos Coelho, líder do Partido Social Democrata (PSD) defende que a regionalização comece por uma região. Carlos Brito, membro fundador do movimento «Regiões Sim!» defende que só com regionalização global se combatem as desigualdades, admitindo, no entanto, que se tenha de começar por um projecto piloto. O consenso existe também entre os autarcas do Baixo Guadiana**

Durante o mês de Setembro o líder do PSD Pedro Passos Coelho defendeu que a regionalização em Portugal deveria avançar por fases, nomeadamente pela criação de uma região-piloto (recorde-se que em campanha clamou para o Algarve esse avanço). Pedro Passos Coelho quer avançar, reivindicando a existência de demasiadas estruturas com poderes de decisão que, por sua vez, se encontram descoordinadas. “Os processos que poderíamos desencadear nesta altura para resolver esse problema suscitam desconfiança sobretudo nos nossos credores e naqueles que avaliam com mais atenção o nosso desempenho financeiro”, afirmou e justificou com razões orçamentais a proposta que lança para que a mudança administrativa do país seja progressiva. Passos Coelho acredita que a regionalização irá resolver o “problema do financiamento, o problema da correcta delimitação territorial das regiões e o problema da transferência de meios técnicos capazes que suportem a reorganização das estruturas no território”, passando-se da “especulação à experiência”.

## Carlos Brito admite «região-piloto»

“O que importa é defender, acima de tudo, que as regiões surjam de acordo com a Constituição da República, ou seja para todo o país”, esclarece Carlos Brito, que explica que o movimento «Regiões Sim!» defende a criação de cinco regiões, em consonância com as cinco Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional existentes no país. “Para mim esse é o ponto de partida e só se conseguirá fazer frente às desigualdades regionais dessa forma”, reforça. Mas Carlos Brito não descarta a hipótese da “necessidade de se passar primeiro por uma região-piloto”, acreditando que contribua para uma consciência da real necessidade da regionalização, “tal como a que temos no país vizinho e cujo o sucesso é conhecido”. Quanto ao Algarve “não oferece dúvida que terá de ser uma região”, considerando que zonas como o Alentejo e Beiras “poderão ter mais dificuldades em estabelecer os limites administrativos como região”. Já o “Algarve tem fronteiras

históricas e administrativas lógicas”, reforça.

## «Regiões Sim» cumpriu o seu papel

“Quem votou contra no primeiro



referendo mudou já de opinião”, garante Carlos Brito que reforça que “o movimento «Regiões Sim» teve um papel muito importante para catalizar mudanças e desmentiu as promessas dos defensores da centralização que prometeram a crescente e progressiva descentralização; mas que nunca aconteceu”.

Carlos Brito considera que a entrega da petição para a regionalização na Assembleia da República “foi muito importante para uma opinião positiva acerca da temática por parte dos partidos com assento parlamentar”. Na perspectiva deste ex-dirigente comunista “a regionalização será também solução para a crise, já que responderá à necessidade da diminuição do investimento público”.

## Autarcas estão a favor de um ensaio

Contactados pelo JBG tanto Luís Gomes, como José Esteves e Francisco Amaral estão a favor da proposta de Passos Coelho. Consideram que é necessário avançar para a regionalização na globalidade, mas entendem as razões apontadas pelo líder do partido. Lembam, nomeadamente, lembra que “ainda há muitas dúvidas em relação à regionalização” e acreditam que avançar com uma região-piloto pode acabar com essas dúvidas. Os três autarcas do Baixo Guadiana estão convictos que o Algarve tem todas as condições para avançar como região-piloto e inverter “a cada vez maior centralização dos poderes em Lisboa”.



«Perto da Europa»

## Isenção total de vistos para os cidadãos da União em estadias de curta duração no Brasil

A Comissão Europeia adoptou propostas de decisões relativas à assinatura e celebração de acordos com o Brasil que prevêem uma isenção de vistos para estadias de curta duração, relativamente a titulares de passaportes normais e de passaportes diplomáticos. Os acordos bilaterais entre o Brasil e certos Estados-Membros da União continuarão a ser aplicáveis.

## Comissão aprova 250 milhões de euros para 210 novos projectos LIFE+

A Comissão Europeia aprovou o financiamento de 210 novos projectos no âmbito do terceiro convite à apresentação de propostas LIFE+ (2007-2013), o fundo europeu para o ambiente. Os projectos provêm de toda a UE e abrangem acções nos domínios da conservação da natureza, da política ambiental e da informação e comunicação. Em conjunto, representam um investimento total de 515 milhões de euros, dos quais 249,8 milhões serão atribuídos pela União Europeia.

## Concurso «Música contra a pobreza»: os jovens europeus exprimem-se contra a pobreza no mundo

A Comissão Europeia lançou um concurso europeu de música, convidando jovens europeus entre os 15 e os 25 anos a compor canções de apoio à luta contra a pobreza no mundo. Cada participante criará uma canção original sobre o tema geral do desenvolvimento, nomeadamente os oito «Objectivos de Desenvolvimento do Milénio». Os vencedores, seleccionados por votação em linha e por um júri de profissionais da música, ganham a gravação da sua canção num estúdio profissional e terão oportunidade de actuar durante as «Jornadas Europeias do Desenvolvimento» que se realizam em Dezembro de 2010 em Bruxelas. O concurso de música faz parte da campanha «Eu luto contra a pobreza», que visa sensibilizar os jovens para a acção da UE no domínio da cooperação para o desenvolvimento.

Centro de Informação Europe Direct do Algarve  
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional - CCDR Algarve  
Rua do Lethes nº 32, 8000-387 Faro  
tel: (+351) 289 895 272  
fax: (+351) 289 895 279  
europedirect@ccdr-alg.pt  
www.ccdr-alg.pt/europedirect

## CULTURA &amp; TRADIÇÃO

Policarpo Bartolomeu

## Uma vida dedicada ao mar



Vagueia pelo pátio da casa para enganar a solidão de quem vive sozinho nas recordações de um dia. Policarpo Bartolomeu tem hoje 83 anos e uma vida dedicada ao mar. Com apenas 12 anos iniciou-se nas “artes de arrastar”, era necessário trabalhar arduamente pela sobrevivência e o mar era a fonte de subsistência de famílias inteiras. Quando a oferta era muita as vendas tornavam-se difíceis, sacrificavam o corpo percorrendo longos e duros caminhos de bicicleta, subiam a serra transportando a mercadoria em cestas de cana e, vendendo de porta em porta, percorriam distâncias tão longas que muitas vezes, a viagem só terminava na vila de Alcoutim. O trabalho fê-lo navegar por outros mares, em Portugal conheceu Aveiro e Leiria e em Marrocos passava meses inteiros no mar, a pesca ao atum era um recurso comum e o mar uma abundância. Conta Policarpo que

os tempos de hoje são de escassez, antigamente aproveitando ao máximo a maré inteira (7 a 9 horas) chegava a apanhar 42 Kg de marisco, hoje não se apanha mais de 5 Kg de conchas em cada maré.

As artes de arrasto, a traineira e o arrastão; Policarpo conheceu todas as técnicas e arriscou a vida em várias tormentas, hoje com a memória repleta de histórias e uma lucidez intacta, conta que numa de muitas tormentas um barco arrancou-lhe o dedo indicador e apenas graças à sua perícia não perdeu o braço inteiro.

Hoje com uma visão reduzida e uma irrisória reforma dedica o tempo a fazer artesanato com conchas, recolhe as conchinhas que os pescadores deitam fora depois de cada faina e com toda a paciência cola-as em búzios e vieiras, enverniza cavalos-marinhos e estrelas-do-mar, depois com uma letra

infantil e muito cuidada dá-lhes o cunho “Recordação de Monte Gordo” e numa banca improvisada vende lembranças aos turistas que ali passam. O lucro não passa de 3 a 5 euros por cada dia, tendo imensos dias que não chega a vender nada mas reflecte principalmente nas suas “pecinhas” uma paixão de vida que por mais tempo que passe e por mais diversos que os recursos sejam, todos os caminhos o ligam ao mar.

nas suas “pecinhas” uma paixão de vida que por mais tempo que passe e por mais diversos que os recursos sejam, todos os caminhos o ligam ao mar.

## ★ ★ AGENDA CULTURAL ★ ★

## POR CÁ ACONTECE

## EVENTOS

## Alcoutim

**Música na Praça**  
4, 11, 18 Agosto, 22h  
Praça da República

**Exposição «Alcoutim, Terra de Fronteira»**

Exposição exterior no centro de Alcoutim  
Org: RMA e CM Alcoutim

**Festa Tradicional Martinlongo**

03,04,05 Setembro  
Largo da Igreja

**Comemorações Centenário da República**

Até 10 Setembro



**Exposição «Dona Esteva II»**

06 a 30 Setembro  
Casa dos Condes

**Festa de Alcoutim**

08, 09, 10, 11, 12 Setembro

**Festa de Sabores de Alcoutim**

10, 11, 12 Setembro

**Feira Nova do Pereiro**

19 Setembro

**Mercado do Pereiro**

26 Setembro

**Exposição «Bonecas da Flor d' Agulha»**

Até 30 Setembro  
Centro de Artes e Ofícios Alcoutim

## Castro Marim

**Exposição «Castro Marim Baluarte Defensivo do Algarve»**

Exposição exterior.  
Org: RMA e CM Castro Marim



**Festa Nossa Senhora da Visitação**

04 e 05 Setembro  
Odeleite

**Serões de Acordeão, 20h**

04 Setembro – Corte Velha  
11 Setembro – Corujos  
18 Setembro – Pisa Barro  
25 Setembro – Corte Pequena

**Animação Verão em Altura**

8 Setembro, 22h  
Avenida 24 Junho – Banda de Castro Marim

**Seminário «Das Origens às Luzes»**

No âmbito das exposições do Baixo Guadiana «Algarve do Reino à Região»  
25 Setembro, Bib. Municipal CM

## VRSA

**Exposição «VRSA e o Urbanismo Iluminista»**

Exposição exterior: centro pombalino  
Org: RMA e CM VRSA

**Exposição «Pedras de Leitor»**

De 1 a 30 de Setembro  
Biblioteca Vicente Campinas

**«Há Musica na Rua»**

De 1 a 30 de Setembro, 21h  
Espanadas do centro da cidade

**Ciclo de cinema «Sob as estrelas em Cacula Velha» 2010**

02, 07, 09 Setembro, 22h  
Cemitério Antigo de Cacula Velha

**Festa de Nossa Senhora da Encarnação**

04, 05 Setembro, Praça Marquês de Pombal

**Festa de Nossa Senhora da Encarnação**

04, 05 Setembro, Praça Marquês de Pombal

**Exposição de Pintura «Domus Maris»**

Até 7 de Setembro Restaurante / Bar Casa Azul – Cacula Velha

**Festa de Nossa Senhora das Dores**

09, 10, 11, 12 Setembro Monte Gordo

**Feira de Stocks**

10, 11 e 12 de Setembro  
Centro Cultural António Aleixo

**Exposição de Fotografia da United Press Photo**

De 15 a 30 Setembro  
Centro Cultural António Aleixo  
Org: Associação ¼ Escuro

**Apresentação da Orquestra Ligeira da Associação Cultural de VRSA**

19 de Setembro, 16h  
Centro Cultural António Aleixo

**Tertúlia «Contrabando»**

Com o humorista Jorge Serafim  
Passeio de barco com partida em VRSA Alcoutim / 19 Setembro



**Gala de Fado**

Dia 24 de Setembro, 22h  
Centro Cultural António Aleixo

**Concurso de Fotografia «Portugal, Gentes e Lugares»**

Recepção fotografias: 27 de Setembro  
Org: Associação ¼ Escuro

**Concurso Fotografia do Baixo Guadiana**

Património natural e construído da região  
Recepção fotografias: 28 Setembro  
Org: Associação Odiana e CM's Alcoutim, Castro Marim, VRSA



## dica cultural

Se quiser ser surpreendido, renda-se aos encantos dos The Divine Comedy, se é que já não os conhece: a banda de Neil Hannon, embora exista desde os anos 90 e seja muito admirada no circuito alternativo, tem pouca visibilidade junto do público Português, especificamente Algarvio. Talvez porque uma mistura de música pop e música de câmara não lembrasse a toda a gente. Mas se consegue imaginar um som orquestral alusivo ao início do século 20, mas com ritmos gingões à moda do século 21, e uma voz limpíssima e grave, de “crooner” à antiga como hoje há poucos, que lhe conta histórias sarcásticas e divertidas, arrisque o último álbum dos The Divine Comedy: “Bang goes the Knighthood.”

Para aqueles que se interessam pela natureza, nomeadamente pela fauna na forma de aves, sejam autóctones ou migratórias, não se esqueçam que entre dia 1 e 3 de Outubro, na Vila de Sagres, terá lugar o 1º Festival de Birdwatching de Sagres, um programa de fim de semana com bastantes actividades às quais poderá também levar os mais novos que gostem pássaros. Para mais informações consulte [www.birdwatchingsagres.com](http://www.birdwatchingsagres.com).

Se gosta de ver belos carros como já não se fazem hoje em dia, lembrem-se que no Autódromo Internacional do Algarve irá decorrer o Algarve Historical Festival: Motores e saiba tudo sobre a história do automobilismo de competição internacional. Para mais informações, consulte: <http://press.algarvecentral.net/?p=7449>

Todos sabemos que um livro de História tem como tema o passado. E se lesse um livro de História cujo tempo central fosse: o futuro? Não deixe de ler “Uma Breve História do Futuro” do Economista francês Jacques Attali, que, através do prisma do comércio lança um olhar fascinante, acessível e enriquecedor sobre como chegámos a 2010, e de onde vamos para aqui se as coisas seguirem o rumo que aparentam.

Pedro Gorman

Iniciativa mobilizou locais e visitantes além fronteiras

## Cacela Velha reuniu o encanto da poesia nas vertentes literária e artística

Poesia para miúdos e graúdos. Poesia para intelectuais e leigos na matéria. A «Poesia na Rua» encantou e veio para ficar.



Poesia reuniu vários adeptos que se deixaram deslumbrar

A poesia arrebatou a localidade de origem árabe pertencente ao concelho de Vila Real de Santo António. Cacela Velha em dois dias, 17 e 18 de Setembro, fez o impensável numa actualidade que se mostra por vezes indiferente à importância da poesia; conseguiu reunir miúdos e poetas locais, poetas vindos de todos os cantos do país, e até de Espanha, para celebrar o encanto da arte poética. O momento foi demarcadamente cultural em redor das palavras escritas ou ditas em voz alta, explorando o género literário e artístico.

### Da ideia à concretização

A ideia da «Poesia na Rua» surgiu há anos atrás. “Surgiu quando tomámos consciência da importância da herança poética

que Cacela Velha encerrava, não apenas do poeta *Ibn Darraj*, do período islâmico, mas também de todos os poetas que escreveram sobre Cacela”, explica Catarina Oliveira do Centro de Investigação e Informação do Património de Cacela (CIIPC).

A ideia amadureceu e foi trabalhada em conjunto com a fundação al-idrisi que resultou numa «festa da poesia». Em Cacela Velha todo o ambiente vivido foi meticulosamente criado, desde lonas nas paredes das casas repletas de poesia, estendais de poemas no coração da localidade, livros em todos os cantos e recantos, todo um sem fim de actividades que seduziram centenas de pessoas. “O desafio foi colocar a poesia na rua e a verdade é que chamou muitas pessoas, esta é a prova de que a poesia não está distante de nós”, conta uma das organizadoras da iniciativa.

### Lazer de mãos dadas com a pedagogia

Para quem diz que a poesia está fora de moda o «Poesia na Rua» comprovou que não. Para os mais novos a poesia depressa se tornou numa actividade de lazer, sempre acompanhada da vertente pedagógica. Desde jogos poético-populares, escrita criativa, caça ao poema, poesia ao desafio, estendal de poesia e lançamento à ria de barcos de papel com poemas. “Todas estas actividades são aliciantes para as crianças e um estímulo para a poesia; trata-se de uma forma de abranger mais níveis, não só de lhes darmos a imagem que poesia é só estarmos sentados a ler poesia, mas que podemos aproveitar a poesia para outras áreas”, garantiu Tatiana Silva a monitora que durante as manhãs motivou os pequenos a falar de poesia.

### Aulas de poesia com muitos curiosos

As actividades foram variadas, com leituras e conversas de histórias e poemas, um recital acompanhado por piano com Carlos Mota de Oliveira, Janita Salomé e Filipe Raposo, concertos, apresentações de livros e uma verdadeira aula de poesia ministrada pela professora e poetisa Teresa Rita Lopes.

As aulas de poesia juntaram todo o tipo de pessoas, desde intelectuais reconhecidos e leigos na matéria; todos se reuniram para

aprender e conhecer a poesia. “Só nos alimentamos da poesia que incorporamos, e saber decor é saber no coração”, disse Teresa Rita Lopes. Num voltar à escola redescobriram-se poetas, com enfoque para a era do modernismo, nomeadamente para o grande ícone poético e auto-didacta na língua e cultura portuguesas, Fernando Pessoa e seus heterónimos, sendo que Álvaro de Campos foi o mais falado culminando com a leitura da «Ode Marítima».

### Audioguia junta história e poesia

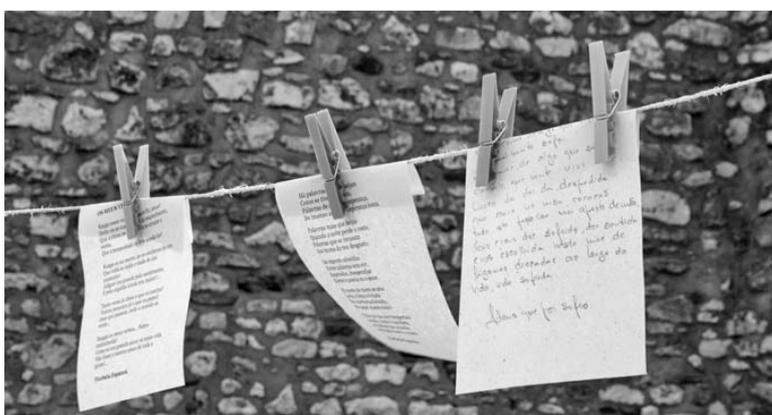
E para celebrar foi criado também o *Walking Poetry* [poesia andante], um sistema implementado pela editora «Livro do Dia» em parceria com a câmara de VRSA. Trata-se de um leitor de mp4 e mapa de bolso que funcionam como um mostruário das histórias do local. O audioguia está disponível em três línguas (português, inglês e espanhol) e sugere locais marcantes da localidade, bem como referências aos poetas que viveram ou escreveram sobre Cacela. Dentro de um mês o conceito vai ser estendido ao concelho, com audioguias disponíveis na autarquia, Centro Cultural António Aleixo e cafés aderentes. “Não pretendemos que se fique a conhecer a história aprofundada do concelho, mas que conheçam os pontos essenciais de interesse”, esclareceu José Carlos Barros, vereador da cultura vilarealense. O sistema em Cacela pode ser requisitado na sede da Associação de Defesa do Património (ADRIP) e no restaurante Casa Azul. A utilização é

gratuita, mediante inscrição.

### Experiência a repetir

As actividades multiplicaram-se e agradaram ao imenso público que invadiu a pacata localidade de Cacela Velha. Puderam ser vistos e ouvidos, acompanhados pela Banda Filarmónica vilarealense, poetas como valter hugo mãe, Juan Garcia Román, José Mário Silva, Carlos Mota de Oliveira, Luís Filipe Cristóvão, Angél Nunez, Tiago Nené, Dinis Nunes, entre muitos.

A experiência é para repetir. “Foi uma aventura muito grande trazer os versos para as ruas de Cacela e a ideia nunca foi que se transformasse num recital de poesia, mas sim num pretexto para uma grande festa e assim foi”, esclarece o vereador que adianta que “a forte adesão é um sinal que a iniciativa é para continuar”. A aposta foi arrojada mas comprovou que a poesia vive. “Muitos poetas escreveram sobre Cacela Velha e a ideia foi que havia que recuperar esse lugar”, constatou considerando que “se fizermos as coisas com alguma imaginação as iniciativas resultam”.



O «estendal da poesia» foi uma actividade para os mais novos



Por toda a vila eram visíveis vários lenços com poemas

## CULTURA

## «Entreculturas» festeja integração

Este sábado, dia 2 de Outubro, vai realizar-se em Martinlongo uma noite de fados. A organização é conjunta entre o restaurante «Pôr-do-Sol» e a rádio de Alcoutim e o objectivo é aumentar a oferta cultural do lugar numa altura em que “os clientes são menos, talvez devido à crise, mas também à desertificação crescente”, como aponta Maria

Fernanda Palma.

Os fadista vão ser Hélder Coelho e Sara Gonçalves, acompanhados à viola por José Santana e à guitarra portuguesa por Victor do Carmo.

O jantar está marcado para as 20h00 e custa 15€ por pessoa e realiza-se no «Pôr-do-Sol», junto às piscinas de Martinlongo.

# O mítico Glória reabriu sala de cultura

Depois de dois anos e meio em obras de remodelação a mítica sala de cinema e teatro do Glória reabriu ao público. O cinema já arrancou e outros momentos já estão imaginados.



Júlio Brito aguarda agora a adesão do público

As obras do Glória Futebol Clube de Vila Real de Santo António trazem agora melhores condições de acesso

e de conforto. Desde a colocação de um elevador e melhoria das escadas até à adaptação da sala cultural o

clube mostra-se com maior capacidade de oferta e agora “resta esperar a adesão dos cidadãos”, como afirma Júlio Brito, presidente do clube. As expectativas são as melhores até porque o Glória apresenta-se como um local mítico em terras de arenilha. O investimento ascendeu aos 50 mil euros e “fazia já falta”.

### Cinema já arrancou

O cinema já se projecta na sala que agora tem cortinas anti-fogo, lugares para cidadãos com mobilidade reduzida, nova pintura, melhor iluminação e um palco reparado e envernizado. “É claro que estamos muito contentes, pois já fazia falta esta intervenção”. Júlio Brito não cabe de contente e frisa que agora “os filmes vão passar por VRSA e permitirá uma maior oferta cultural até terra”.

Há muitos projectos na área do teatro e outros movimentos culturais para o Glória Futebol Clube. A direcção quer que esta seja “uma casa de todos e para todos e apela aos sócios para que participem”.

## Fado vai animar Martinlongo

Este sábado, dia 2 de Outubro, vai realizar-se em Martinlongo uma noite de fados. A organização é conjunta entre o restaurante «Pôr-do-Sol» e a rádio de Alcoutim e o objectivo é aumentar a oferta cultural do lugar numa altura em que “os clientes são menos, talvez devido à crise, mas também à desertificação crescente”, como aponta Maria

Fernanda Palma. Os fadista vão ser Hélder Coelho e Sara Gonçalves, acompanhados à viola por José Santana e à guitarra portuguesa por Victor do Carmo.

O jantar está marcado para as 20h00 e custa 15€ por pessoa e realiza-se no «Pôr-do-Sol», junto às piscinas de Martinlongo.

## Encontro Internacional Álvaro de Campos

Nos próximos dias 15 e 16 de Outubro vai realizar-se o I Encontro Internacional Álvaro de Campos, comemorativo dos 120 do nascimento de um dos maiores heterónimos de Fernando Pessoa. A comemoração vai acontecer com um seminário no Hotel Porta Nova, em Tavira. Um seminário que pretende abranger várias áreas, da poesia às artes plásticas e à música. O valor da inscrição é de €20 e de €15 para sócios (o valor inclui o coffee break e jantar de 6ª feira, dia 15), e poderão ser feitas através do facebook, ou por mail. Teresa Rita Lopes, Presidente do Instituto de Estudos sobre o Modernismo da Faculdade Ciências e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e o Maestro António Victorino d'Almeida vão fazer parte de um leque alargado de oradores. Os contactos disponíveis são: cifortes@yahoo.com.br ou 919145958. A organização é da Associação Casa Álvaro de Campos.

A Casa Álvaro de Campos de Tavira iniciou no dia 30 de Agosto um novo ciclo de Tertúlias, «A Passagem das Horas». A convidada da sessão inaugural foi Teresa Rita Lopes, que entusiasmou os tertulianos ao explicar a relação de Fernando Pessoa, e de Álvaro de Campos, seu heterónimo, com a cidade de Tavira.

## Estalagem do Guadiana recebeu música e poesia do Rio e sua gentes

A Estalagem do Guadiana realizou a sua festa de Verão no passado dia 3 de Setembro em redor da piscina num cenário de comprovada beleza junto ao Rio Guadiana.

O evento contou com boa gastronomia e com um espectáculo musical de Rui Moura, músico e cantor natural de Angola e que reside actualmente em Aveiro. No seu currículo, conta com a colaboração de nomes como Vitorino, Paulo de Carvalho, Manuel Freire, André Sardet, Lara Li, Paço Bandeira, Diana Basto, Santa Maria, entre outros.

Estiveram presentes neste evento cerca de 80 pessoas entre as quais os autores dos poemas musicados e cantados por Rui Moura, ou seja Teresa Rita Lopes e Carlos Brito, poetas que dedicaram grande parte da sua obra ao Rio Guadiana e às suas gentes.

Parte significativa das melodias tiveram por base o livro de poesia Caminhos de Alcoutim da autoria de Teresa Rita Lopes e Carlos Brito, ilustrado com fotografias de Mimi Amaral e que deu origem ao CD com o mesmo nome.



A festa de Verão foi feita à beira da piscina em noites quentes

Esteve ainda presente o Director-geral do Grupo Fernando Barata, o Presidente da Câmara de Alcoutim, parte da Direcção da Associação ATAS e alguns convidados de Sanlúcar de Guadiana.

Segundo o organizador e director da Estalagem do Guadiana, José Carlos Santos, este é um evento a repetir, não só pelo magnífico local, mas também pela tradição que esta

festa já tem nestes últimos anos.

O evento decorreu num ambiente considerado idílico por muitos dos participantes, proporcionado pela voz dos poetas, pela envolvimento da música e interpretação de Rui Moura, assim como pelo cenário que a Estalagem proporcionou à beira do Guadiana, com a suavidade da luz das velas e do luar de Alcoutim.

## Alcoutim lança brochura sobre Paços do Concelho

A comemorar o centenário da implantação da República em Portugal a Câmara Municipal de Alcoutim desenvolve um programa de actividades a 5 de Outubro na Vila. Vai ser apresentado o projecto de remodelação do edifício dos Paços do Concelho e a publicação de uma brochura sobre o histórico edifício dos Paços do Concelho, intitulada “Os Paços do Concelho de Alcoutim no Centenário da República”, que, para além de apontamentos históricos sobre o mesmo, contém um texto sobre os acontecimentos ocorridos em Alcoutim aquando da implantação da República e ainda uma listagem dos presidentes da Câmara Municipal entre 1910 e 2010 com fotografia da grande maioria deles e uma pequena nota biográfica. A completar o programa vão ser descerradas algumas placas toponímicas evocativas da República em algumas ruas e praças novas de Alcoutim.

# Ria Formosa é maravilha natural

As sete maravilhas naturais de Portugal foram eleitas. A Ria Formosa é «maravilha» que se estende por cinco concelhos do sotavento.



«Ria Formosa conquistou categoria «Zonas Marinhas»

A Ria Formosa conquistou a categoria «Zonas Marinhas», obtendo mais votos que o Arquipélago das Berlengas e a Ponta de Sagres. Valentina Calixto, presidente da Sociedade Polis Litoral, e Nunes Correia, ex-ministro do Ambiente, receberam o galardão na cerimónia que teve lugar nas Portas do Mar, em Ponta Delgada, nos Açores a 11 de Setembro.

Os Açores foram a única região do país que conseguiu duas vitórias. Os portugueses escolheram a Lagoa das Sete Cidades, que venceu a categoria «Zonas Aquáticas não Marinhas», derrotando as Portas de Ródão e o Vale do Douro, e a Paisagem Vulcânica do Pico, que ganhou a categoria «Grandes Relevos», que disputava directamente com o Parque Natural da Arrábida e o Vale Glaciar do Zêzere, na Serra da Estrela. Na categoria «Praias e Falésias», a maravilha natural escolhida pelos portugueses foi o Portinho da Arrábida em Setúbal, que venceu o Pontal da Carrapateira e a Praia de Porto Santo.

A Floresta Laurissilva da Madeira venceu a categoria «Florestas e Matas», que disputava com a Mata Nacional do Buçaco e a Paisagem Cultural de Sintra. Na categoria «Grutas e Cavernas», a vitória foi para as Grutas de Mira de Aire, derrotando o Algar do Carvão e a Furna do Enxofre, ambas nos Açores. Na categoria de «Zonas Protegidas», a vitória foi para o Parque Nacional da Peneda-Gerês, que derrotou o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina e a Reserva Natural da Lagoa do Fogo.

Recorde-se que as 7 Maravilhas Naturais de Portugal foram eleitas após uma votação que decorreu entre 7 de Março até 7 de Setembro, tendo sido registados cerca de 660 mil votos.

**Eleição da Ria obriga a intervenções**

Na abertura da cerimónia, António Vitorino, comissário da iniciativa, destacou a adesão apelando ao “compromisso de cuidar e preservar estas maravilhas naturais”. Macário Correia, edil farense, considera que “a eleição da Ria Formosa obriga o Governo a realizar as intervenções necessárias para a sua preservação”.

De recordar que a Ria Formosa é um sapal que se estende pelos concelhos de Loulé, Faro, Olhão, Tavira e VRSA, abrangendo uma área de cerca de 18.400 hectares ao longo de 60 quilómetros. Trata-se de uma área protegida pelo estatuto de Parque Natural desde 1987.

## Há mais adeptos dos transportes alternativos em VRSA

Recentemente comemorou-se o «Dia Europeu Sem Carros». Em Vila Real de Santo António a efeméride motivou uma vez mais a realização da «Semana da Mobilidade». Entre 16 e 22 de Setembro realizou-se um conjunto de iniciativas e actividades que tiveram o objectivo de incentivar os municípios a adoptar comportamentos sustentáveis relacionados com a mobilidade. Comportamentos que influenciam “positivamente não apenas o ambiente, mas muito a saúde”, recorda José Carlos

Barros, vereador com o pelouro do ambiente daquela edilidade. Também este responsável adianta que “a olho nú”, ou seja, sem estatísticas “é notória a cada vez maior adesão dos cidadãos à rede de ciclovias que foi criada no concelho”. O dado mostra-se “interessante e revelador da mudança de paradigma que vai surgindo em VRSA”, regozija-se o autarca que garante que um dos grandes objectivos do município é promover a mobilidade para todos”.

Do programa da semana da

mobilidade fizeram parte um *peddy-paper* juvenil e outro para adultos, uma demonstração de veículos eléctricos, e a disponibilização para aluguer gratuito de bicicletas quer em Vila Real de Santo António, quer em Monte Gordo.

No dia 22 de Setembro assinou-se o «Dia Europeu Sem Carros» e entre as 9h e as 17h encerrou-se a Avenida da República, em VRSA, e levou-se a cabo a monitorização da qualidade do ar e do nível de ruído.



«Semana da Mobilidade» promove transportes alternativos

## Educação Ambiental «andou» nas praias

As praias de Monte Gordo foram escolhidas para receber de 6 a 11 de Setembro, o «Vaivém Oceanário – Educação Ambiental em Movimento». Tratou-se de um veículo de sensibilização ambiental do Oceanário de Lisboa que durante seis dias alertou os banhistas para os problemas ambientais que assolam as praias e a vida marinha.

Os veraneantes puderam visitar o «Vaivém» e ficar ao corrente das espécies marinhas em perigo, a problemática da deposição de resíduos no meio marinho, bem como respectivas consequências. Também a acção de sensibilização focou cuidados para não colocar em causa a existência de espécies consumidas na alimentação tradicional.

O «vaivém» funcionou para todas as idades e para todos os públicos, desde os mais petizes aos mais

graúdos. O grande objectivo foi o enfoque em temáticas ambientais actuais e a consciencialização para a urgência de uma tomada de consciência e atitude face à conservação e sustentabilidade de recursos.

Note-se que esta iniciativa surgiu no seguimento das acções de limpeza subaquática que decorreram em Junho e Julho em Monte Gordo, um projecto de responsabilidade social do Oceanário de Lisboa.



«Vaivém Oceanário» sensibilizou o público para problemas ambientais

## Praga das Palmeiras ataca Baixo Guadiana

A praga do Escaravelho Vermelho – *Rhynchophorus Ferrugineus* ou, vulgarmente conhecida pela Praga das Palmeiras, foi identificada em 1994 no sul da Andaluzia, só sendo detectada em Portugal em 2007.

Ao que tudo indica, antes de chegar a Espanha, o escaravelho terá viajado do Egipto a bordo das palmeiras *phoenix dactylifera*, comuns naquela região de África e que foram exportadas para a Andaluzia aquando da construção de novas áreas verdes.

Uma palmeira pode estar infestada pelo escaravelho e não mostrar nenhum sintoma durante vários meses, pelo que não é possível assegurar que uma pal-

meira aparentemente não esteja efectivamente afectada. De acordo com informações da Direcção de Serviços de Agricultura e Pescas, até Maio de 2010 foram já afectados 12 concelhos da região.

Neste momento já existem exemplares, pertencentes a particulares, afectados na Manta Rota. Castro Marim foi feito recentemente uma pulverização de palmeiras de modo a extinguir os insectos. Em VRSA tem sido também tomadas providências neste sentido efectuando tratamentos de prevenção aos exemplares em espaços públicos tendo iniciado em Agosto de 2010 um novo tratamento biológico que tem apresentado eficácia.

# PASSATEMPOS & LAZER

## Quadratim - n.º76

Autor: João Raimundo

De acordo com a comunicação social Portugal perdeu, entre 2006 e 2008, cento e quarenta milhões de euros em Fundos de Comissão Europeia destinados ao desenvolvimento da agricultura nacional. Será possível que o governo português tivesse permitido que isto acontecesse? Então a agricultura, a agro-pecuária e as pescas não necessitam de aperfeiçoamento e desenvolvimento para garantia da nossa independência produtiva de auto-abastecimento? Os portugueses (alguns), fazem sacrifícios de vária ordem para bem de Portugal e o Governo deixa desperdiçar fundos comunitários que por direito próprio nos pertencem? Quem explica e fundamenta esta situação? Portugal perde e ninguém se preocupa...

**Pelo caminho correcto do Quadratim tente encontrar os 140 milhões de euros!**



## Jogo da Paciência n.º 82

### “VAMOS À HORTA”

- 1) Batatas
- 2) Cebolas
- 3) Feijão
- 4) Alfaces

- 5) Couves
- 6) Nabos
- 7) Tomates
- 8) Pimentos
- 9) Beringela
- 10) Favas
- 11) Ervilhas
- 12) Alhos

- 13) Coentros
- 14) Salsa
- 15) Hortelã
- 16) Pepino
- 17) Abóbora
- 18) Cenouras
- 19) Agrião
- 20) Grão

|   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| L | E | G | U | M | E | S | T | E | M | P | E | R | O | S | V | A | R |
| A | Z | S | O | B | A | N | A | B | A | C | E | U | V | A | S | X | V |
| A | V | X | A | T | I | T | O | L | M | C | R | T | Z | R | T | H | C |
| B | K | Y | A | V | O | R | H | X | O | V | T | U | M | U | N | O | B |
| E | L | T | E | F | A | O | G | U | H | B | J | F | G | O | E | R | C |
| D | A | U | H | R | S | F | V | R | I | L | E | U | V | N | X | T | A |
| B | R | S | M | T | V | E | M | O | T | I | E | C | T | E | V | E | R |
| A | A | T | L | X | S | O | P | Q | J | R | S | R | U | C | V | L | O |
| S | N | O | K | A | T | U | V | A | X | B | O | A | B | T | C | A | B |
| A | J | A | Y | G | S | H | O | F | L | S | G | H | O | P | T | Y | O |
| H | A | I | W | O | R | O | M | E | L | F | X | M | I | L | H | N | B |
| L | S | R | R | M | N | O | T | R | U | S | A | P | R | Q | I | O | A |
| I | X | G | L | O | U | R | O | N | V | T | X | C | Z | P | A | V | T |
| T | W | A | L | E | G | N | I | R | E | B | X | Z | E | U | V | M | X |
| N | R | O | M | A | R | O | Q | S | R | M | S | P | T | S | T | O | W |
| E | Z | M | A | C | A | P | S | A | H | L | I | V | R | E | N | R | O |
| L | I | M | A | O | O | F | I | G | O | S | X | P | E | R | A | S | W |
| M | E | L | A | N | C | I | A | M | E | L | A | O | R | E | G | A | O |

### Soluções Jogo da Paciência - n.º81

|   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| O | F | I | C | I | O | S | A | R | T | E | S | E | R | V | I | C | O |
| F | A | P | A | O | O | T | A | N | A | S | E | T | R | A | D | A | P |
| A | I | N | B | O | L | O | A | I | R | A | T | N | I | P | R | A | C |
| R | C | X | I | A | C | U | C | A | R | E | H | O | T | E | L | I | L |
| G | A | R | W | C | I | B | O | M | B | O | B | N | S | E | U | R | A |
| O | M | O | S | A | I | R | A | L | E | T | S | A | P | T | V | A | N |
| T | R | R | A | O | T | F | A | Z | E | N | L | D | T | N | A | H | A |
| O | A | I | P | I | G | O | O | D | X | F | U | Z | L | A | R | L | N |
| F | F | E | A | A | M | A | R | C | A | S | O | L | O | R | I | A | D |
| C | A | R | T | M | I | N | O | I | R | P | C | A | R | U | A | R | A |
| A | V | I | A | A | I | R | A | E | C | R | E | M | R | A | V | R | R |
| R | I | E | R | V | E | T | A | L | E | J | A | R | I | T | I | E | I |
| D | A | L | I | A | A | Z | X | S | E | P | M | I | P | S | E | S | A |
| A | R | E | A | R | T | O | T | O | O | T | U | X | O | E | I | X | R |
| P | I | B | I | O | P | I | S | A | I | R | A | E | B | R | A | B | T |
| I | O | A | I | R | A | T | E | F | A | C | T | M | O | T | O | R | I |
| O | S | C | H | A | P | E | L | L | E | I | R | E | O | X | R | Z | S |
| S | V | A | R | R | E | D | A | I | R | A | O | V | R | A | C | X | Y |

umas linhas para a alma...

## saúde às colheres



### Lanches saudáveis

Com o início de mais um ano lectivo, há que relembrar a todos os pais e avós a necessidade de prepararem diariamente o lanche para os seus filhos/netos. Tomadas a meio da manhã e a meio da tarde, com o objectivo de evitar que a criança esteja mais do que três horas sem comer, estas refeições são muito importantes, já que fornecem nutrientes e energia para que a criança se mantenha activa entre as refeições principais, controlando de igual forma o apetite. No entanto, bolos, bolachas, *snacks* e os refrigerantes são alimentos a evitar já que são muito calóricos e têm pouco interesse alimentar. Por exemplo: um bolo de pasteleria tem cerca de 400 calorias, sendo necessário, por isso, caminhar cerca de uma hora para conseguir queimar todas essas calorias. Aposte por isso num lanche saudável: meio papo-seco com queijo ou fiambre, ou 2 a 3 bolachas sem creme (ex: Bolacha Maria); ou uma peça de fruta acompanhada por um iogurte. Lembre-se de preparar o lanche do seu filho e reforce nos dias em que têm educação física, ou se o almoço for muito cedo.

Aposte na saúde dos seus!

Ana Brás  
dietista



### glamour para ele e ela

Olá! Mais um Outono/Inverno. Este mês vou dar especial destaque a duas marcas que adoro *H&M* e *LANVIN*, melhor ainda quando as duas se unem: *H&M* tem o orgulho de anunciar que a sua próxima colaboração de designer convidado será com a *Lanvin*, uma das marcas mais influentes do século XXI. Desenhada pelo director artístico da *Lanvin*, Albert Elbaz, e pelo desenhador de roupa masculina, Lucas Ossendrijver, a colecção estreia-se em 200 lojas *H&M* de todo o mundo a 23 de Novembro. A colecção *H&M* de moda para senhora e homem será revelada ao mundo a 2 de Novembro, três semanas antes de as roupas chegarem às lojas, fazendo do lançamento da colecção «*Lanvin for H&M*» um dos eventos de moda mais esperado do ano.

Desde que em 2001 se juntou a *Lanvin* como Director artístico, Alber Elbaz transformou a marca sediada em Paris, fundada em 1889 por Jeanne *Lanvin*, numa *Fashion House* poderosa e explosiva de novas ideias e criatividade. Foi aqui que Alber Elbaz introduziu pela primeira vez algumas das maiores tendências da última década – fitas, laços, pérolas, bainhas em bruto, cores sumptuosas e ornamentos de metal, entre muitas outras. Alber Elbaz é um mestre no corte e detém um instinto natural para a roupa que deixa uma assinatura pessoal no seu trabalho e que torna as peças *Lanvin* reconhecidas instantaneamente. Desde a introdução da nova linha masculina em 2006, Alber Elbaz também renovou o vestuário de homem que se tornou tão especial quanto a linha feminina.

*Lanvin* é a última marca a colaborar com a *H&M*, cujas anteriores colecções foram desenhadas ao gosto de Karl Lagerfeld, Stella McCartney, Comme des Garçons e Sonia Rykiel. Como novidade engraçada, a colecção *Lanvin* será revelada ao público através de um filme especial lançado a 2 de Novembro. O filme poderá ser visto pelo público em geral online em [www.hm.com](http://www.hm.com). Depois do lançamento do filme, restam apenas três semanas até os clientes poderem segurar nas suas mãos uma muito apetecível peça «*Lanvin for H&M*».

Óscar Reis  
produtor de moda



## bom apetite

Olá a todos! Este mês vou falar-vos da alfarrobeira (*ceratonia siliqua*) é uma árvore de folha perene, originária da região mediterrânica que atinge cerca de 10 a 20 m de altura, cujo fruto é a alfarroba (do hebraico antigo *al charuv*, a semente, pelo árabe *al karrub*, a vagem, corrupção daquele outro termo). Pensa-se que as suas sementes foram usadas no antigo Egipto para a preparação de múmias; foram, aliás, encontrados vestígios de suas vagens em túmulos.

Pensa-se que a alfarrobeira terá sido trazida pelos gregos da Ásia Menor. Existem indícios de que os romanos mastigavam as suas vagens secas, muito apreciadas pelo seu sabor adocicado. Como outras, a planta teria sido levada pelos árabes para o Norte de África, Espanha e Portugal.

A partir das vagens de alfarroba moídas é possível obter farinha para fazer bolos, tortas, broas e outros doces como os que se podem encontrar na região algarvia, onde há alfarrobeiras por toda a parte. Afinal, Portugal é o 3.º maior produtor e exportador de alfarroba mundial.

### Coquinhos com alfarroba

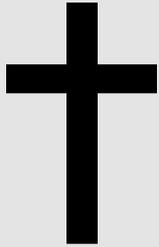
- Ingredientes**
- 250g coco ralado
  - 250g de açúcar
  - 8 Ovos
  - 2 Colheres de sopa bem cheias de farinha de alfarroba

### Preparação

- Untar as formas de queques.
- Bater os ovos com o açúcar.
- Adicionar o coco e a farinha.
- Deitar a massa nas formas e levar a cozer em lume brando, por 20 minutos

Claudio Natario  
chef

# Regresso a Alcoutim



Rita Afonso Martins Mota, natural de Alcoutim, mas a viver em S. João da Talha, concelho de Loures, vai transladar os seus pais, Ilda Maria e Custódio Martins, e o seu marido, Francisco Jesus Mota, do cemitério de Sacavém, no concelho de Loures, para o cemitério de Alcoutim.

Ilda Maria e Custódio Martins, naturais de

Alcoutim, residiram no monte da Corte da Seda tendo partido para o concelho de Loures, local onde jazem os seus restos mortais há mais de 30 anos.

Francisco Jesus Mota, marido de Rita Afonso Martins Mota, faleceu em 2008 e foi sepultado igualmente no cemitério de Sacavém, Loures. Os seus restos mortais serão transferidos, juntamente com os dos seus sogros para o cemitério de Alcoutim. Francisco Mota era natural do Turcifal, Torres Vedras, mas tinha uma enorme paixão pela terra natal de sua

esposa. Em vida afirmava o forte desejo de um dia descansar eternamente nesta terra que tão bem o acolheu.

A transladação dos restos mortais destes três filhos de Alcoutim irá realizar-se até ao dia de «Todos os Santos», a 1 de Novembro, conforme vontade de Rita Afonso Martins Mota e dos seus filhos, Nuno, Joana e Tânia.

## CARTÓRIO NOTARIAL DE OLHÃO Rua Patrão Joaquim Casaca, lote 1, r/c, Notário Lic: António Jorge Miquelino da Silva

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que por escritura de 26 de Agosto de 2010, exarada a folhas 3 do livro de notas deste Cartório número 75 - A, **José Joaquim de Freitas Teixeira** e mulher **Celeste Piteira Valente Teixeira**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Odeleite, concelho de Castro Marim, e ela da freguesia de São Luís, concelho de Odemira, residentes na Estrada Militar, n.º 61, 1.º esq., Valejas, Barcarena, Oeiras, contribuintes fiscais números 147 829 518 e 147 829 526, declaram-se donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes imóveis, sítos na freguesia de Odeleite, concelho de Castro Marim:

### Verba Um

Rústico, sito em Silvas, composto por cultura arvensis, leito de curso de água e mato, com a área de oitocentos metros quadrados, que confronta do Norte com Joaquim Jorge, do Sul com Sebastião Manuel, do Nascente com Luís Oliveira Amorim Cabrita e do Poente com ribeira da Foupana, inscrito na matriz sob o artigo número 34, secção O, com o valor patrimonial tributável de **quatro euros e setenta e um céntimos**, igual ao atribuído, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Castro Marim.

### Verba Dois

Rústico, sito em Caldeirões, composto por cultura arvensis, citrinos, figueiras, leito de curso de água e oliveiras, com a área de quatrocentos metros quadrados, que confronta do Norte com Sebastião Manuel, do Sul com João António da Palma, do Nascente com ribeira da Foupana e do IV. Poente com Luís Oliveira Amorim Cabrita, inscrito na matriz sob o artigo número 34, secção N, com o valor patrimonial tributável de **setenta e seis euros e quatro céntimos**, igual ao atribuído, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Castro Marim.

### Verba Três

Urbano, sito em Tenência, térreo com duas divisões, destinado a habitação, com logradouro, com a área coberta de trinta e nove virgula noventa metros quadrados e descoberta de doze virgula sessenta metros quadrados, que confronta do Norte e do Poente com via pública, do Sul com Manuel Mestre e do Nascente com Florinda Ribeiros, inscrito na matriz sob o artigo 799 (o qual se encontra pendente de actualização quanto à área do prédio), com o valor patrimonial tributável de **noventa e cinco euros e onze céntimos**, igual ao atribuído, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Castro Marim.

Que os prédios identificados nas verbas um e dois encontram-se inscrito na matriz em nome da antecessora Laurinda Inácia e que o prédio da verba três em nome do antecessor José Jorge - Cabeça de Casal de Herança.

Que entraram na posse dos prédios, já no estado de casados, por partilha verbal e nunca reduzida a escrito, feita com os demais interessados, em data incerta do ano de mil novecentos e oitenta e nove, por óbito de sua, respectivamente, mãe e sogra Laurinda Inácia, viúva de Manuel Teixeira, então residente que foi em Tenência, freguesia de Odeleite, concelho de Castro Marim; e que esta, por sua vez, haviam entrado na posse do prédio da verba três, por partilha meramente verbal e nunca reduzida a escrito feita em data imprecisa do ano de mil novecentos e oitenta e cinco, com os demais interessados, por óbito de seu pai José Jorge, solteiro, maior, residente que foi no dito sítio da Tenência.

E que sem qualquer interrupção no tempo desde então (do prédio da verba três desde mil novecentos e oitenta e cinco), portanto há mais de vinte anos, têm estado, eles, justificantes, e do prédio da verba três a antecessora Laurinda Inácia, na posse dos referidos prédios, utilizando-os e cuidando da sua manutenção, amanhando as terras e colhendo os frutos dos prédios rústicos, e habitando o urbano, enfim, usufruindo-os no gozo pleno de todas as utilidades por eles proporcionadas, sempre com ânimo de quem exerce direito próprio, posse essa exercida de boa-fé por ignorarem lesar direito alheio, de modo público, porque com conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém, pacífica, porque sem violência, e contínua, pelo que, em relação ao prédio da verba três invocando expressamente aquela posse iniciada pela referida Laurinda Inácia, adquiriram os prédios por usucapião, não tendo todavia dado o modo de aquisição, título extrajudicial normal capaz de provar o seu direito.

Está conforme:

Cartório Notarial de Olhão, sito na Rua Patrão Joaquim Casaca, lote 1, r/c, aos 26 de Agosto de 2010

O Notário,  
António Jorge Miquelino da Silva  
Conta registada sob o n.º 1981/2010

Jornal do Baixo Guadiana, 01 Outubro 2010

## CARTÓRIO NOTARIAL DE OLHÃO Rua Patrão Joaquim Casaca, lote 1, r/c, Notário Lic: António Jorge Miquelino da Silva

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que por escritura de 26 de Agosto de 2010, exarada a folhas 6 do livro de notas deste Cartório número 75 - A, **Odílio de Freitas Teixeira** e mulher **Maria da Glória Teresa Duarte Teixeira**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Odeleite, concelho de Castro Marim, residentes na Cooperativa Pombalina, bloco C, r/c dt.º, em Vila Real de Santo António, contribuintes fiscais números 110 062 680 e 136 496 202, declaram-se donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio rústico, composto de amendoeiras e cultura arvensis, sito em Cerca, freguesia de Odeleite, concelho de Castro Marim, com a área de quinhentos e vinte metros quadrados, a confrontar de Norte com António José João, do Sul com Joaquim Jorge, do Nascente com Francisco António e do Poente com caminho, inscrito na matriz, em nome da antecessora Laurinda Inácia, sob o artigo 65 secção N, com o valor patrimonial tributável de **vinte e seis euros e cinquenta e oito céntimos**, igual ao atribuído, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Castro Marim.

Que entraram na posse do referido prédio, já no estado de casados, por partilha verbal e nunca reduzida a escrito com os demais interessados, feita em data imprecisa do ano de mil novecentos e oitenta e nove, por óbito de sua respectivamente mãe e sogra Laurinda Inácia, viúva de Manuel Teixeira, então residente que foi em Tenência, freguesia de Odeleite, concelho de Castro Marim; e que sem qualquer interrupção no tempo desde então, portanto há mais de vinte anos, têm estado eles, justificantes, na posse do "referido prédio, colhendo os frutos e amanhando a terra, enfim, extraindo todas as utilidades por ele proporcionadas, sempre com ânimo de quem exerce direito próprio, posse essa exercida de boa-fé, por ignorarem lesar direito alheio, de modo público, porque com conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém, pacífica, porque sem violência, e contínua, pelo que adquiriram o prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, título extrajudicial normal capaz de provar o seu direito.

Está conforme:

Cartório Notarial de Olhão, sito na Rua Patrão Joaquim Casaca, lote 1, r/c, aos 26 de Agosto de 2010

O Notário  
António Jorge Miquelino da Silva

Conta Registada sob o n.º 1982/2010

Jornal do Baixo Guadiana, 01 Outubro 2010

## CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO A CARGO DA LIC. MARIA DO CARMO CORREIA CONCEIÇÃO, NOTÁRIA EM SUBSTITUIÇÃO DESIGNADA POR DESPACHO DA ORDEM DOS NOTÁRIOS, POR A RESPECTIVA LICENÇA SE ENCONTRAR VAGA

Nos termos do art.º 100, n.º 1, do Código do Notariado, certifico que no dia vinte e cinco de Agosto de dois mil e dez foi lavrada neste Cartório, de folhas oitenta e nove a folhas noventa verso do Livro de Notas para Escrituras Diversas número um, uma escritura de justificação, na qual compareceram:

**Hilérico Madeira André** e mulher, **Julietta Teixeira Gonçalves Madeira**, casados sob o regime da comunhão de bens adquiridos, ele natural da freguesia de Vila Nova de Caceia, concelho de Vila Real de Santo António, ela natural da freguesia e concelho de Castro Marim, residentes em 34, Rue du Pie des Septs Hommes, Perpignan, em França, contribuintes fiscais números 188 231 676 e 188 231 668, os quais declaram que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do **prédio urbano** destinado a habitação, sito nas Sesmarias, na freguesia de Vila Nova de Caceia, concelho de Vila Real de Santo António, composto por edifício térreo, com sala, quarto e dois compartimentos de arrecadação, e logradouro, com a área total de cento e sessenta e sete metros quadrados, dos quais noventa e oito são de área coberta, a confrontar a Norte, a Sul a Nascente e a Poente com Herdeiros de Manuel Fernandes Neto, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na respectiva matriz urbana sob o artigo 7657, com o valor patrimonial tributável e atribuído de **cinco mil trezentos e trinta euros**.

Que o referido prédio entrou na posse dos primeiros outorgantes por partilha verbal, nunca reduzida a escrito, em data imprecisa do ano de mil novecentos e oitenta e cinco, efectuada pelo primeiro outorgante marido por óbito de seu pai, Custódio André, residente que foi em Sesmarias, na já referida freguesia de Vila Nova de Caceia, concelho de Vila Real de Santo António, casado que foi com Cremilde da Encarnação Madeira, sob o regime da comunhão geral de bens. E que, sem qualquer interrupção no tempo, desde então, portanto há mais de vinte anos, têm estado os justificantes na posse do referido prédio, cuidando da sua manutenção, pagando contribuições e impostos, enfim usufruindo-o no gozo pleno de todas as utilidades por ele proporcionadas, sempre com ânimo de quem exerce direito próprio, posse essa exercida de boa-fé, por ignorar lesar direito alheio, de modo público, porque com conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém, pacífica, porque sem violência, e contínua, pelo que os justificantes adquiriram o referido prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, título extrajudicial normal capaz de provar o seu direito.

Está conforme o original.  
Vila Real de Santo António, 25 de Agosto de 2010.

A Notária,  
[Lic. Maria do Carmo Correia Conceição]

Conta registada n.º 104/08  
Factura/Recibo n.º 331

Jornal do Baixo Guadiana, 01 Outubro 2010

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ALCOUTIM A cargo da Adjunta de Notário Lic. Margarida Rosa Molarinho de Brito Simão

Certifico para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório Notarial, a folhas **setenta e um** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número "trinta e três - D", **Manuel Domingos Lopes, N.I.F. 122.347.803, e mulher, Maria Senhorinha Gonçalves, N.I.F. 155.215.965**, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Martim Longo, concelho de Alcoutim, onde residem, no sítio dos Penteadeiros declaram:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem de um prédio **rústico**, sito em Galinhadas, na freguesia de Martim Longo, concelho de Alcoutim, composto por cultura arvensis, com a área de quarenta e um mil e nove metros quadrados, a confrontar do norte com Bartolomeu Filipe; sul com Alberto Gonçalves, nascente com José Francisco Emídio e poente com Celestino Afonso, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido, sob o **artigo 62 da secção 038**, com o valor patrimonial tributário de € 526,80 euros, a que atribuem igual valor, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Alcoutim :

Que o referido prédio lhes pertence por lhes ter sido adjudicado por partilha verbal e nunca reduzida a escrito, a que procederam com os demais interessados no ano de mil novecentos e sessenta e um, dos bens das heranças abertas por óbito de seus pais e sogros, José Domingos Lopes e Maria Rita, falecidos respectivamente em mil novecentos e quarenta e sete e mil novecentos e sessenta, casados que foram no regime da comunhão geral, e residentes que foram no sítio dos Penteadeiros, freguesia de Martim Longo, concelho de Alcoutim, não dispoendo eles justificantes de título formalmente válido que comprove tal partilha

Que no entanto desde que a mesma foi efectuada até à data, e portanto há mais de vinte anos, entraram na posse e fruição do mencionado prédio, ininterruptamente, à vista de toda a gente, sem oposição de quem quer que seja, com a consciência de utilizarem e fruírem coisa exclusivamente sua, adquirida dos anteriores proprietários, fazendo sementeiras e plantações, pagando as contribuições e impostos, enfim dele retirando todos os seus normais frutos, produtos e utilidades. Que em consequência de tal posse em nome próprio, pacífica, pública e contínua, adquiriram o mencionado prédio por usucapião, que, expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de registo.

Está conforme com o original.

Cartório Notarial de Alcoutim, aos vinte e sete de Julho de dois mil e dez.

A Adjunta do Notário, em substituição legal,  
(Margarida Rosa Molarinho de Brito Simão)

Conta:  
Art.º 20.º n.º 4.5.....€ 23,00  
São: Vinte e três euros. Conta registada sob o n.º 35

Jornal do Baixo Guadiana, 01 Outubro 2010

## CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO A CARGO DA LIC. MARIA DO CARMO CORREIA CONCEIÇÃO, NOTÁRIA EM SUBSTITUIÇÃO DESIGNADA POR DESPACHO DA ORDEM DOS NOTÁRIOS, POR A RESPECTIVA LICENÇA SE ENCONTRAR VAGA

Nos termos do art.º 100, n.º 1, do Código do Notariado, certifico que no dia vinte e cinco de Agosto de dois mil e dez foi lavrada neste Cartório, de folhas oitenta e sete a folhas oitenta e oito verso do Livro de Notas para Escrituras Diversas número um, uma escritura de justificação, na qual compareceram:

**Maria Rosália Madeira André Bonito** e marido, **Domingos José da Palma Bonito**, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ela natural da freguesia de Vila Nova de Caceia, concelho de Vila Real de Santo António, ele natural da freguesia e concelho de Alcoutim, residentes na Rua Zeca Afonso, Lote 12, 1º direito, em Vila Real de Santo António, contribuintes fiscais números 168 568 799 e 117 493 651, com cozinha, sala, três quartos e casa de banho, e logradouro, com a área total de quinhentos e treze virgula cinquenta metros quadrados, dos quais duzentos e sete virgula cinquenta são de área coberta, a confrontar a Norte, Sul, Nascente e Poente com Herdeiros de Manuel Fernandes Neto, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na respectiva matriz urbana sob o artigo 7654, com o valor patrimonial tributável e atribuído de **vinte e dois mil euros**.

Que o referido prédio entrou na posse dos primeiros outorgantes por partilha verbal, nunca reduzida a escrito, em data imprecisa do ano de mil novecentos e oitenta e cinco, efectuada pela primeira outorgante mulher, com os demais interessados, por óbito de seu pai, Custódio André, residente que foi em Sesmarias, na já referida freguesia de Vila Nova de Caceia, concelho de Vila Real de Santo António, casado que foi com Cremilde da Encarnação Madeira, sob o regime da comunhão geral de bens. E que, sem qualquer interrupção no tempo, desde então, portanto há mais de vinte anos, têm estado os justificantes na posse do referido prédio, cuidando da sua manutenção, pagando contribuições e impostos, enfim usufruindo-o no gozo pleno de todas as utilidades por ele proporcionadas, sempre com ânimo de quem exerce direito próprio, posse essa exercida de boa-fé, por ignorar lesar direito alheio, de modo público, porque com conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém, pacífica, porque sem violência, e contínua, pelo que os justificantes adquiriram o referido prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, título extrajudicial normal capaz de provar o seu direito.

Está conforme o original.  
Vila Real de Santo António, 25 de Agosto de 2010.

A Notária,  
[Lic. Maria do Carmo Correia Conceição]

Conta Registada sob o n.º 102/08  
Factura/Recibo n.º 330

Jornal do Baixo Guadiana, 01 Outubro 2010

**INVISTA EM**  
**publicidade**  
**no JBG**

# PUBLICIDADE

## NOTARIADO PORTUGUÊS JOAQUIM AUGUSTO LUCAS DA SILVA NOTÁRIO em TAVIRA

Nos termos do Art.º 100, n.º I, do Código do Notariado, na redacção que lhe foi dada pelo Dec-Lei n.º 207/95, de 14 de Agosto, faço saber que no dia dezasseis de Setembro de dois mil e dez, de folhas noventa e oito a folhas noventa e nove verso, do livro de notas para escrituras diversas número cento e quarenta e seis - A, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de justificação, na qual:

FRANCISCO MADEIRA BARBORA, NIF 107.400.065, natural da freguesia e concelho de Alcoutim e mulher LUISA MARIA DA GRAÇA GONÇALVES MADEIRA, NIF 104.877.960, natural da freguesia de Azinhal, concelho de Castro Marim, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes na Rua Zeca Afonso, n.º 14, 1.º Esq.º, Vila Real de Santo António, declararam: Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios, todos situados na freguesia de Azinhal, concelho de Castro Marim e não descritos na Conservatória do Registo Predial de Castro Marim, a saber:

- a) Prédio rústico, sito em Lagoa, composto por cultura arvense e leito e curso de água, a confrontar do norte com barranco, sul com herdeiros de José Rita, nascente com Manuel Francisco e poente com herdeiros de José Francisco Ruivo, com a área de cem metros quadrados, inscrito na matriz em nome do justificante marido, sob o artigo número 57 da secção T, com o valor patrimonial tributário de 9,00 €, ao qual atribuem o valor de MIL E QUINHENTOS EUROS;
- b) Prédio urbano, sito em Almada de Ouro, composto por edifício térreo, destinado a arrecadação e arrumos, a confrontar do norte com José Gonçalves Mestre, sul e poente com Largo Lourenço Melão e nascente com Manuel da Graça Gonçalves, com a área de dezoito vírgula quarenta e sete metros quadrados, inscrito na matriz em nome do justificante marido, sob o artigo número 1.579, com o valor patrimonial tributário de 670,00 €, ao qual atribuem o valor de MIL E QUINHENTOS EUROS;
- c) Prédio urbano, sito em Almada de Ouro, composto por edifício térreo, com duas divisões e logradouro, destinado a habitação, a confrontar do norte com Eugénia Gonçalves Margarida, sul com Rua Principal, nascente com Rua Lourenço Melão e poente com Rua Manuel António Candeias, com a área de cinquenta e cinco vírgula quarenta e dois metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo número 350, com o valor patrimonial tributário de 10.530,00 €, ao qual atribuem o valor de DOZE MIL EUROS.

Que adquiriram os prédios, já no estado de casados, por lhes terem sido adjudicados em data imprecisa do ano de mil novecentos e oitenta e sete, por partilha amigável e verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita com os demais interessados, na herança aberta por óbito dos pais da justificante mulher, João Custódio Gonçalves e Maria Francisca, residentes que foram no dito sítio de Almada de Ouro, Azinhal. Que desde esse ano possuem os prédios em nome próprio, cuidando e cultivando a terra, fazendo as respectivas sementeiras, colhendo os frutos habitando e utilizando os urbanos e neles fazendo obras de conservação e reparação necessárias, pagando os impostos e contribuições devidos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram os prédios por usucapião. Vai conforme o original.

Tavira, aos 16 de Setembro de 2010  
A funcionária por delegação de poderes;  
(Ana Margarida Silvestre Francisco)

Conta Registada sob o nº PA01827/2010  
Factura nº 01846

**Jornal do Baixo Guadiana, 01 Outubro 2010**

## NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE BEJA A CARGO DA NOTÁRIA ANA DE MELO BORGES

**CERTIFICO**, para fins de publicação, que no dia onze de Agosto de dois mil e dez, no livro de notas para escrituras diversas número quinze-E5 deste Cartório, a folhas cinquenta e três e seguinte, foi lavrada uma escritura de justificação na qual:

**MARIA ODETE PALMA TENDEIRO**, e marido **FERNANDO AGOSTINHO LOURENÇO TENDEIRO**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia de Martim Longo, concelho de Alcoutim, onde residem habitualmente no lugar de Barrada, Declararam que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel:

**URBANO**, composto por um compartimento, sito no lugar de Laborato, na freguesia de Martim Longo, concelho de Alcoutim, com a área total de setenta e nove vírgula oitenta metros quadrados, sendo quarenta vírgula noventa metros quadrados de superfície coberta, e trinta e oito vírgula noventa metros quadrados de superfície descoberta, confrontando do **norte e do sul** com José Carlos Vicente Guerreiro, do **nascente** com a via pública, e do **poente** com Custódio Sebastião da Palma, inscrito na matriz respectiva, em nome dos herdeiros de Manuel Luís Guerreiro, sob o artigo **2.516**, omissso na Conservatória do Registo Predial de **Alcoutim**.

Que o citado prédio veio à posse dos justificantes por doação verbal feita ao casal em data que não sabem precisar por volta do ano de mil novecentos e oitenta e oito, pêlos pais da justificante mulher, José Inocêncio da Palma e Assunção Maria da Palma, residentes no referido lugar de Laborato (que, por sua vez o haviam adquirido por compra verbal a Custódia Flor, viúva, residente em Laborato, herdeira do titular inscrito, Manuel Luís Guerreiro), sem que, todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse do mesmo, mas nunca tendo sido realizada a respectiva escritura pública e inexistindo qualquer título formal que comprove esta transmissão meramente verbal.

Os justificantes têm usufruído o prédio desde o início da posse, ao longo de mais de vinte e dois anos, sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja, utilizando-o como arrecadação, gozando de todas as utilidades por ele proporcionadas, e suportando todos os encargos com o imóvel, e pagando as respectivas contribuições e impostos - posse que sempre exerceram com ânimo de quem exercita direito próprio, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente - traduzida pois em actos materiais de fruição, sendo por isso uma posse **pacífica**, porque adquirida e mantida sem violência ou oposição, **contínua**, porque sem interrupção desde o seu início, **pública**, porque do conhecimento da generalidade das pessoas, e de **boa-fé**, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem.

Pelo que, verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - **posse em nome próprio, pacífica, contínua, pública, e de boa fé** - adquiriram o referido prédio por usucapião, que invocam, justificando o seu direito de propriedade para efeitos de registo, dado que essa aquisição não pode ser comprovada por qualquer título extrajudicial.

Está conforme o original.  
Beja, 11 de Agosto de 2010.

A Notária,  
(Ana de Melo Geraldes Sequeira Borges)

Conta registada sob o n.º 2/1139/2010

**Jornal do Baixo Guadiana, 01 Outubro 2010**

## CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTRO MARIM A CARGO DA NOTÁRIA MARIA DO CARMO CORREIA CONCEIÇÃO

Nos termos do art.º 100, n.º 1, do Código do Notariado, certifico que no dia vinte e seis de Agosto de dois mil e dez foi lavrada neste Cartório, de folhas treze a folhas catorze verso do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Treze - A, uma escritura de justificação, na qual compareceram:

**Luis Manuel Godinho Gomes** e mulher, **Maria Natália de Sousa Ferreira Gomes**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, ela da freguesia e concelho de Castro Marim, residentes na Aldeia Nova, em Monte Gordo, Vila Real de Santo António, portadores, respectivamente, do bilhete de identidade número 7651098, emitido a 12 de Dezembro de 2003, pElos Serviços de Identificação Civil de Lisboa, e do cartão de cidadão número 08547222, emitido pela República Portuguesa, válido até dezasseis de Março de 2014, contribuintes fiscais números 179 862 782 e 138 829 721, e pelo outorgante marido foi dito ser dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do seguinte **prédio urbano** sito no Largo Francisco Dias Cavaco, São Bartolomeu, na freguesia e concelho de Castro Marim, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, que consta de edifício térreo, destinado a habitação e arrecadações, com vários compartimentos e logradouro, com a área de trezentos e cinquenta e cinco vírgula dezassete metros quadrados, dos quais quarenta e dois vírgula dezassete são de área coberta, a confrontar a Norte com Isabel Pérez Ávila, a Sul com Francisco Manuel Palma Dias e Natércia Sousa Rodrigues Ramires, a Nascente com Francisco Manuel Palma Dias, e a Poente com Natércia Sousa Rodrigues Ramires e via pública, inscrito na matriz sob o artigo **7996**, com o valor patrimonial tributável de **quatro mil novecentos e noventa euros**, igual ao atribuído.

Que o referido prédio entrou na posse do primeiro outorgante marido, no estado de solteiro, maior, em data imprecisa do ano de mil novecentos e oitenta e quatro, por compra verbal e nunca reduzida a escrito, feita a Francisco Manuel Palma Dias, divorciado, residente em São Bartolomeu, na freguesia e concelho de Castro Marim. E que, sem qualquer interrupção no tempo, desde então, portanto há mais de vinte anos, tem estado o justificante na posse do referido prédio, cuidando da sua manutenção, pagando contribuições e impostos, enfim usufruindo-o no gozo pleno de todas as utilidades por ele proporcionadas, sempre com ânimo de quem exerce direito próprio, posse essa exercida de boa-fé, por ignorar lesar direito alheio, de modo público, porque com conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém, pacífica, porque sem violência, e contínua, pelo que o justificante adquiriu o referido prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, títulos extrajudiciais normais capazes de provar o seu direito. Está conforme o original.

Castro Marim, 26 de Agosto de 2010.

A Colaboradora,

(Ana Rita Guerreiro Rodrigues)

Colaboradora administrativa deste Cartório, no uso dos poderes de delegação conferidos nos termos do n.º 1 do artigo 8.º do Decreto de Lei n.º 26º2004 de 4 de Fevereiro

CONTA REGISTADA SOB O N.º 90/ 08

FACTURA / RECIBO N.º 1627

**Jornal do Baixo Guadiana, 01 Outubro 2010**

## CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTRO MARIM A CARGO DA NOTÁRIA MARIA DO CARMO CORREIA CONCEIÇÃO

Nos termos do art.º 100, n.º 1, do Código do Notariado, certifico que no dia vinte e três de Setembro de dois mil e dez foi lavrada neste Cartório, de folhas oitenta e dois a folhas oitenta e seis do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Treze - A, uma escritura de justificação, na qual compareceram:

**Manuel da Conceição Ramos** e mulher, **Isilda Maria Colaço da Conceição Ramos**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Martim Longo, concelho de Alcoutim, residentes na Rua da Alagoinha, na freguesia de Altura, concelho de Castro Marim, portadores do bilhete de identidade número 5022623, emitido vitaliciamente a 6 de Abril de 2000, pêlos Serviços de Identificação Civil de Lisboa, e cartão de cidadão número 06422610, emitido pela República Portuguesa, válido até 25 de Fevereiro de 2015, contribuintes fiscais números 178 810 568 e 178 811 009, e pêlos outorgantes foi dito serem donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios, todos localizados no concelho de Alcoutim e não descritos na Conservatória do Registo Predial daquele concelho:

- UM - Prédio rústico**, sito na Horta das Meias, na freguesia de Martim Longo, composto por cultura arvense e horta, com a área de duzentos e quarenta metros quadrados, a confrontar a Norte com Delmiro Conceição Martins, a Sul e Nascente com José Colaço e a Poente com António Marques Palma, inscrito na matriz rústica sob o artigo **218**, da secção **049**, com o valor patrimonial tributável de **doze euros e oitenta e nove céntimos**;
- DOIS - Prédio rústico**, sito na Horta das Meias, na freguesia de Martim Longo, composto por horta e oliveiras, com a área de oitenta metros quadrados, a confrontar a Norte, a Sul e Nascente com José Colaço e a Poente com linha de água, inscrito na matriz rústica sob o artigo **220**, da secção **049**, com o valor patrimonial tributável de **vinte e dois euros e vinte e cinco céntimos**;
- TRÊS - Prédio rústico**, sito no Vale, na freguesia de Martim Longo, composto por horta, oliveiras e cultura arvense de sequeiro, com a área de quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar a Norte com Joaquim Gomes e outros, a Sul com Maria Albertina Fernandes Colaço, a Nascente com Manuel António e Armando Filipe e a Poente com José Cavaco, inscrito na matriz rústica sob o artigo **246**, da secção **073**, com o valor patrimonial tributável de **oitenta e nove euros e cinquenta e três céntimos**;
- QUATRO - Prédio rústico**, sito na Casinha das Pelengas, na freguesia de Vaqueiros, composto por cultura arvense e olival, com a área de vinte mil novecentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar a Norte e Sul com Custódio Afonso, a Nascente com Fernando Manuel Joaquim e a Poente com João Domingos Barão, inscrito na matriz rústica sob o artigo **12**, da secção **011**, com o valor patrimonial tributável de **trezentos e três euros e trinta e seis céntimos**;
- CINCO - Prédio rústico**, sito no Telheiro, na freguesia de Vaqueiros, composto por cultura arvense, oliveiras, mato e leitos de curso de água, com a área de trezentos e setenta metros quadrados, a confrontar a Norte com Joaquim Martins Gonçalves, a Sul e Poente com José Custódio Martins e a Nascente com Ribeira da Foupana, inscrito na matriz rústica sob o artigo **8**, da secção **011**, com o valor patrimonial tributável de **quarenta e um euros e sessenta e seis céntimos**;
- SEIS - Prédio rústico**, sito no Telheiro, na freguesia de Vaqueiros, composto por amendoeiras e cultura arvense, com a área de dois mil setecentos e trinta metros quadrados, a confrontar a Norte com herdeiros de Ana Silvestre, a Sul e Poente com Luís António Pereira e a Nascente com Manuel Martins Gonçalves, inscrito na matriz rústica sob o artigo **19**, da secção **011**, com o valor patrimonial tributável de **cento e dez euros e cinquenta e quatro céntimos**; e
- SETE - Prédio rústico**, sito na Horta do Quintal do Poço, na freguesia de Marfim Longo, composto por amendoeiras, cultura arvense de sequeiro e oliveiras, com a área de cento e sessenta metros quadrados, a confrontar a Norte com João Colaço, a Sul e Nascente com Via Pública e a Poente com Manuel Ramos, inscrito na matriz rústica sob o artigo **135**, da secção **073**, com o valor patrimonial tributável de **quarenta e nove euros e vinte e seis céntimos**.

Que atribui aos prédios os respectivos valores patrimoniais tributáveis, calculados para efeitos de Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis e de Imposto do Selo, pelo que somam os mesmos o montante de **seiscentos e vinte e nove euros e quarenta e nove céntimos**. Que os referidos prédios entraram na sua posse por lhe terem sido adjudicados por partilha verbal e nunca reduzida a escrito, feita pela primeira outorgante mulher, já no estado de casada, com os demais interessados, em data imprecisa do ano de mil novecentos e oitenta e nove, por óbito de seus pais, João Colaço e Maria Mariana, casados que foram sob o regime da comunhão geral de bens, residentes que foram no lugar de Santa Justa, na freguesia e concelho de Alcoutim. E que, sem qualquer interrupção no tempo, desde então, portanto há mais de vinte anos, têm estado os justificantes na posse dos referidos prédios, cuidando da sua manutenção, colhendo os seus frutos, pagando contribuições e impostos e impostos, enfim usufruindo-os no gozo pleno de todas as utilidades por eles proporcionadas, sempre com ânimo de quem exerce direito próprio, posse essa exercida de boa-fé, por ignorar lesar direito alheio, de modo público, porque com conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém, pacífica, porque sem violência, e contínua, pelo que os justificantes adquiriram os referidos prédios por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, títulos extrajudiciais normais capazes de provar o seu direito. Está conforme o original.

Castro Marim, 23 de Setembro de 2010.

A colaboradora

(Ana Rita Rodrigues)

Colaboradora administrativa deste Cartório, no uso dos poderes de delegação conferidos nos termos do n.º 1 do artigo 8.º do Decreto de Lei n.º 26/2004 de 4 de Fevereiro

Conta registada sob o n.º 87/09  
Factura / Recibo n.º 1674

**Jornal do Baixo Guadiana, 01 Outubro 2010**

## CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTRO MARIM A CARGO DA NOTÁRIA MARIA DO CARMO CORREIA CONCEIÇÃO

Nos termos do art.º 100, n.º 1, do Código do Notariado, certifico narrativamente, para efeitos de justificação, que no dia treze de Agosto de dois mil e dez foi lavrada neste Cartório, de folhas cento e quarenta e cinco a folhas cento e quarenta e seis verso do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Doze-A, uma escritura de justificação, na qual **José Manuel Gonçalves Rodrigues**, divorciado, natural da freguesia e concelho de Castro Martim, onde reside, no lugar do Rio Seco, declarou ser dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, dos seguintes bens:

- a) Veículo automóvel da marca BMW, modelo R vinte e sete, traço, mil trezentos e oitenta, traço, mil novecentos e sessenta e um, com o número de quadro e de motor três sete quatro cinco zero três, com um cilindro, com a cilindrada de duzentos e quarenta e seis centímetros cúbicos, a gasolina, com a matrícula número LN, traço, setenta e seis, traço, oitenta e cinco, registado na Conservatória do Registo de Automóveis de Lisboa, a doze de Julho de mil novecentos e sessenta e sete, a favor de Amândio Gonçalves Rodrigues, residente em Castro Marim, a que atribuiu o valor de trezentos euros.
- b) Espingarda de caça, da marca J. Lagoas, com o número zero três quatro cinco, barra, oito oito sete nove, de calibre dois, com dois canos e dois tiros, com canos de interior liso, de setenta centímetros de comprimento, com sistema de percussão central, sistema de carregamento à culatra, e sistema de culatra fixa, com câes e platinas inteiras, registada sob o Livrete número dezassete mil novecentos e cinco, série D, a favor do referido Amândio Gonçalves Rodrigues, residente em Azinhal, Castro Marim, pela inscrição de quatro de Dezembro de mil novecentos e sessenta e nove, a que atribui o valor de cem euros. Que os referidos bens entraram na posse do primeiro outorgante, em data imprecisa do ano de mil novecentos e setenta, por doação meramente verbal, feita por seu irmão, o referido Amândio Gonçalves Rodrigues, casado, natural que foi da dita freguesia de Castro Marim, residente que foi na aldeia e freguesia do Azinhal, concelho de Castro Marim, actualmente já falecido.

Está conforme o original.

Castro Marim, 13 de Agosto de 2010.

A Notária,

(Lic. Maria do Carmo Correia Conceição)

Conta registada sob o n.º54/08  
Factura/Recibo n.º1599

**Jornal do Baixo Guadiana, 01 Outubro 2010**

## CARTÓRIO NOTARIAL DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL DE AMÉLIA DE BRITO MOURA DA SILVA

CERTIFICA, para efeitos de publicação, nos termos do disposto do artigo cem, número um do Código do Notariado, que no dia vinte e um de Julho de dois mil e dez, a folhas dezanove e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número treze deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação Notarial, em que **SENHORINHA ROSÁRIA CAVACO** e marido **JOSÉ FRANCISCO BARRADAS**, casados sob o regime da comunhão geral, naturais, ela da freguesia de Martim Longo, concelho de Alcoutim e ele da freguesia de Cachopo, concelho de Tavira, onde residem no sítio da Corte João Velho, contribuintes fiscais números 120.125.161 e 120.125.170, declararam que são donos e legítimos possuidores, dos seguintes prédios, todos sitos na **freguesia de Martim Longo, concelho de Alcoutim**:

- I) Prédio rústico**, sito em Telhada, composto por terra de cultura arvense, com a área de quarenta e quatro mil e oitocentos metros quadrados, que confronta do norte com Senhorinha Rosaria Cavaco, do sul e poente com Herdeiros de José Rodrigues e do nascente com Floripes Cavaco, inscrito na respectiva matriz sob o **artigo 4, Secção 133**, com o valor patrimonial de trezentos e sessenta e seis euros e oitenta e dois céntimos, que é o atribuído, **não descrito na Conservatória do Registo Predial de Alcoutim**;
- II) Prédio rústico**, sito em Serro da Lígia, composto por terra de cultura arvense, com a área de quarenta e dois mil trezentos e vinte metros quadrados, que confronta do norte com Maria José Cavaca Marta, do sul e poente com Herdeiros de José Rodrigues e do nascente com Senhorinha Rosaria Cavaco, inscrito na respectiva matriz sob o artigo **3, Secção 133**, com o valor patrimonial de trezentos e quarenta e seis euros e quarenta e sete céntimos, que é o atribuído, **não descrito na Conservatória do Registo Predial de Alcoutim**;
- III) Prédio rústico**, sito em Courela do Moinho do Ferradoiro, composto por terra de cultura arvense com leitos de curso de água, com a área de setenta e três mil seiscentos e quarenta metros quadrados, que confronta do norte com caminho, do sul com António Barba e outros, do nascente com António do Relvais Rosa e do poente com Herdeiros de José Jacinto e outros, inscrito na respectiva matriz sob o artigo **116, Secção 123**, com o valor patrimonial de seiscentos euros e trinta e cinco céntimos, que é o atribuído, **não descrito na Conservatória do Registo Predial de Alcoutim**;
- IV) Prédio rústico**, sito em Caminho das Mestras, composto por terra de cultura arvense, mato e leitos de curso de água, com a área de quarenta e um mil oitocentos e quarenta metros quadrados, que confronta do norte com Maria José Cavaco Marta, do sul com ribeira da Foupana, do nascente com Maria Mercês Cavaco e do poente com Floripes Cavaco, inscrito na respectiva matriz sob o artigo **109, Secção 112**, com o valor patrimonial de cento e catorze euros e vinte e dois céntimos, que é o atribuído, **não descrito na Conservatória do Registo Predial de Alcoutim**;
- V) Prédio rústico**, sito em Furlal do Monte, composto por terra de cultura arvense, com a área de quatrocentos e quarenta metros quadrados, que confronta do norte com estrada, do sul com caminho, do nascente com Maria Catarina Lopes e do poente com José Bárbara, inscrito na respectiva matriz sob o artigo **85, Secção 113**, com o valor patrimonial de nove euros e cinquenta e oito céntimos, que é o atribuído, **não descrito na Conservatória do Registo Predial de Alcoutim**;
- VI) Prédio rústico**, sito em Volta do Caldeirão, composto por terra de cultura arvense, mato e leitos de curso de água, com a área de vinte mil e oitenta metros quadrados, que confronta do norte com Almerinda Cavaco e outro, do sul com Almerinda Cavaco, do nascente com ribeira de Foupana e do poente com Abílio Pereira e outros, inscrito na respectiva matriz sob o artigo **20, Secção 113**, com o valor patrimonial de cento e noventa e dois euros e oitenta e quatro céntimos, que é o atribuído, **não descrito na Conservatória do Registo Predial de Alcoutim**;
- VII) Prédio rústico**, sito em Cerca da Eira, composto por terra de cultura arvense, com a área de três mil seiscentos e quarenta metros quadrados, que confronta do norte com caminho do Poço, do sul com Herdeiros de António Guerreiro, do nascente com José Lopes e do poente com Floripes Cavaco, inscrito na respectiva matriz sob o artigo **68, Secção 113**, com o valor patrimonial de vinte e nove euros e setenta e três céntimos, que é o atribuído, **não descrito na Conservatória do Registo Predial de Alcoutim**;
- VIII) Dois terços do prédio rústico**, sito em Zambujeiro, composto por terra de cultura arvense, com a área de cento e vinte e seis mil setecentos e vinte metros quadrados, que confronta do norte com Herdeiros de António Guerreiro, do sul com Barranco Fernando Coitado, do nascente com Maria Mercês Cavaco e do poente com Abílio Pereira e outro, inscrito na respectiva matriz sob o artigo **6, Secção 094**, com o valor patrimonial correspondente de seiscentos e noventa e um euros e setenta e três céntimos, que é o atribuído, **não descrito na Conservatória do Registo Predial de Alcoutim**;

**PELOS PRIMEIROS OUTORGANTES FOI AINDA DITO:**

Que os mesmos prédios vieram à sua posse em data imprecisa do ano de mil novecentos e oitenta e oito, por partilha meramente verbal feita por óbito da mãe da justificante mulher, Maria Custódio, viúva, residente que foi em Mestras, Martim Longo, Alcoutim, partilha essa que não lhes foi nem é agora possível titular por escritura pública.

Que desde essa data e sem qualquer interrupção, entraram na posse dos referidos prédios, pessoalmente e em nome próprio, tendo vindo desde então a gozar todas as utilidades por eles proporcionadas, neles praticando os actos materiais de fruição e conservação correspondentes ao exercício do direito de propriedade, nomeadamente cultivando e colhendo os frutos, pagando os impostos, procedendo assim, como seus donos e senhores, à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém, pelo que exerceram uma posse pacífica, contínua e pública e isto, como se disse, por prazo superior a **vinte anos**.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os ditos prédios por **USUCAPIÃO**, título esse que, por sua natureza não é susceptível de ser comprovado pêlos meios extrajudiciais normais.

Está conforme o original na parte transcrita.

São Brás de Alportel, vinte e um de Julho de dois mil e dez.

A Notária,  
(Amélia de Brito Moura da Silva)

CONTA REGISTADA SOB O N.º PA0 814/2010

**Jornal do Baixo Guadiana, 01 de Outubro 2010**

## Futebolândia crónica



Estou a escrever a edição deste mês sem saber se José Mourinho conseguiu a aprovação por parte da direcção do Real Madrid para ser treinador da selecção portuguesa de futebol, digamos que um treinador à distância! Visto terem despachado o Carlos Queiroz porque foi indelicado e disse uns palavrões; chamou qualquer nome indecente à mãe de um elemento do ADOP no famoso controlo anti-doping na Covilhã. Não sabemos se ele conhece a mãe do referido elemento para tais intimidades, a verdade é que Carlos Queiroz já tinha guia de marcha após o Mundial e inventaram à boa maneira portuguesa uma desculpa, como se diz na minha terra, «para lhe porem uns patins».

Voltando ao José Mourinho, já sei qual o método que ele encontrou para ser treinador à distância, através do vudu, ele com a ajuda do bruxo do Quénia já arranjou 11 bonecos dos jogadores da selecção onde irá esperar agulhas para eles jogarem. O boneco do «Ronaldinho da Madeira» vai ter pelo menos 50 agulhas para ver se ele «dá uma para a caixa», porque cada vez que joga pela nossa selecção é doloroso ver; é só nos lembrarmos do último mundial. Sinceramente dá-me vontade de rir quando dizem que é o melhor jogador do mundo! Enfim...

O problema da nossa selecção não é o treinador, são os jogadores e a direcção da Federação Portuguesa de Futebol. Acho que está na hora do senhor Gilberto Madaíl «largar o tacho» e dar oportunidade a outro para conduzir os destinos da nossa selecção, penso que os anos que ele já tem na FPF já dá pelo menos para o fundo de desemprego. E os jogadores porque não jogam, e digamos em abono da verdade que a qualidade não abunda, qualquer dia temos a selecção B do Brasil.

Com José Mourinho ou não o Europeu está muito longe, muito longe mesmo.

**Eusébio Costa,**  
radialista e estudante de  
ciências da comunicação  
eusebiocosta@live.com.pt

## Amantes do TT podem desfrutar de Odeleite

Em 2009 o passeio contou com 80 participantes

No próximo dia 31 de Outubro o Clube Desportivo, Recreativo e Cultural de Odeleite vai levar a cabo a segunda edição do Passeio Moto TT. Trata-se das já famosas 4x4 que têm cada vez mais adeptos no território, já que este permite “manobras muito entusiasmantes”, como conta Filipe Cavaco, presidente do clube.

A primeira edição decorreu em 2009 e contou com 80 participantes, inclusivé de Lisboa, Setúbal e Mértola. Para 2010 aguardam muito público, “sobretudo de Lisboa”, diz-nos Helena Messias, também da direcção.

A organização quer “contar com a ajuda de São Pedro”. Tal como explicam “nestas coisas das Moto 4 o pó não é nada agradável e a lama dá um

espectáculo diferente, muito mais cativante”. De alertar que “não se trata de uma corrida, mas sim de um passeio” como salienta Helena M.

Podem participar a partir dos 16 anos. As inscrições podem ser feitas até 25 de Outubro, sendo preços de 20€ para sócios, 25€ para não sócios e 15€ para acompanhantes.

### Desporto e lazer

Para além do desporto há lugar para almoço convívio e baile. A ideia “é festejar para todos os gostos”. Aliás este Clube que reactivou a actividade em 2009, depois de 10 anos fechado, tem como grande objectivo dinamizar a freguesia oferecendo actividades diversas.

A direcção gostaria de poder contar com mais patrocínios e “maior adesão da comunidade”, que apenas tem respondido em grande escala nos Santos Populares. “É aos poucos”, dizem Filipe e Helena.

## Samuel Caldeira brilha no ciclismo



Samuel Caldeira venceu o «Grande Prémio Crédito Agrícola Costa Azul»

O ciclista Samuel Caldeira, do Palmeiras Resort-Prio-Tavira, venceu o «Grande Prémio Crédito Agrícola Costa Azul» em Sines, no dia 5 de Setembro. A prova arrancou no dia 3 em Sines, passando por Grândola e terminando em Santiago do Cacém. Samuel Caldeira, natural da localidade de Manta Rota, em Vila Real de Santo António, venceu a primeira e terceira etapas, permanecendo no final na dianteira da classificação geral individual, para além de ter vencido ainda a classificação por pontos.

O sprinter de 24 anos tem vindo a evidenciar-se nos últimos tempos, tendo alcançado a vitória na «Volta a Albufeira 2009». O jovem frisou o apoio do grupo algarvio na conquista do novo triunfo. “Mais uma vez ficou demonstrado que somos uma equipa e estamos aqui para trabalhar em conjunto. Agradeço aos meus colegas esta vitória”, disse o ciclista.

## Cumeada de Alta Mora vai ter Troféu Mini Mx

É já o terceiro Convívio troféu de Mini Mx de Alta Mora que decorre no próximo dia 3 de Outubro, pelas 13h junto às estradas da Corte Pequena e Fortes.

O passeio é uma organização da Associação Recreativa, Cultural e Desportivas dos Amigos de Alta Mora [ARCDA]. Para se inscrever contacte **96 5284657** ou **arcdaa@sapo.pt**. Há também informação disponível em:

[www.arcdaa.com](http://www.arcdaa.com)



## «Leões do Sul» desafia à prática do BTT

Desde o ano 2000 que o «Leões Clube do Sul» desafia à prática da Bicicleta-Todo-Terreno (BTT) na localidade de S. Bartolomeu do Sul, concelho de Castro Marim. Os passeios têm percorrido o país e distâncias que seguramente impõem respeito, mesmo aos mais audazes, sendo que o I passeio BTT teve lugar em 2004 com partida da Mina de S. Domingos, no concelho de Mértola até Castro Marim, precisamente 90km.

Com uma forte adesão aos pas-

seios o clube em 2005 filiou-se na Associação de Ciclismo do Algarve e criou duas equipas, o BTT-Lazer e o BTT-Competição.

O arranque da modalidade deveu-se “ao grande entusiasta Amândio Norberto, dirigente da colectividade”, reconhecem os associados. Recorde-se que a introdução da modalidade foi apoiada pelos fundos comunitários através do programa PIC-LEADER + [actual sub-programa3 PRODER].

### Contacto directo com a natureza

A modalidade de BTT está inserida num conjunto de actividades a que o clube associa à exploração na natureza. “Sabemos que este tipo de actividades tem uma grande adesão por parte da população em geral, de jovens e de adultos, pelo gozo e sensações novas que provocam, pelas conhecidas descargas de adrenalina”, explica o clube.



Os «Leões» desafiam a experimentar o BTT



## UTL Castro Marim abre pólos em S. Bartolomeu e Rio Seco

Com apenas um ano de existência a Universidade do Tempo Livre (UTL) de Castro Marim vai abrir mais dois núcleos este ano. Nomeadamente, em São Bartolomeu e Rio Seco. Os dois pólos vão funcionar nas antigas instalações das escolas primárias, entretanto desactivadas. “Queremos reutilizar os recursos, revitalizando-os, dando também oportunidade a mais pessoas de participar nesta instituição”, explica Iola Fernandes, coordenadora do Centro Local de Desenvolvimento Social (CLDS) que promove esta UTL em Castro Marim.

Recorde-se que até aqui já existiam pólos em Altura, Castro Marim, Monte Francisco, Junqueira, Azinhal, Odeleite, Furnazinhas e Alta Mora.

A oferta dos cursos mantém-se, sendo que os bordados e artes decorativas foram os que tiveram maior adesão no ano lectivo de 2009/2010. No entanto, a UTL vai oferecer maior oferta de *workshops*, ou seja, cursos intensivos. Desde teatro, danças de salão, beleza e estética e Yoga do Riso. À parte destas novidades há também “a vontade de criar um grupo de jovens no âmbito do Hip Hop”.

Os dois grupos etnográficos (de Castro Marim e Altura) são para manter, bem como o Atelier Medieval.

**Aplausos & Apupos**

Depois de um Verão intenso de actividade cultural e de animação eis que as taxas de ocupação trazem indicadores acima da média para o Baixo Guadiana

Pela primeira vez Alcoutim e Castro Marim juntam-se para comemorar o «Dia do Idoso». Cerca de 400 séniores festejam o dia no Centro Multiusos do Azinhal.

Até 15 de Abril de 2011 vão ser instalados dispositivos para o controlo de entradas e saídas da A22. A única alternativa é a Estrada Nacional 125 que desde 2008 (des) espera pela requalificação.

CA Depósitos a Prazo

**VEJA O SEU RENDIMENTO CRESCER**

Para ver o seu dinheiro crescer basta optar por um dos nossos Depósitos Crescentes. Tão fácil e sem risco, que só tem que esperar para gozar o seu investimento a médio prazo. Esta informação não dispensa a consulta das condições completas dos produtos junto dos Balcões do CA. Junte-se ao Crédito Agrícola e veja as suas poupanças crescer.

Super Depósito Crescente Mais **SDC+** e Super Depósito Crescente **SDC**

Depósito a Prazo e 3 anos com atribuição de prémios de permanência semestrais e pagamento semestral de juros.

Depósito a Prazo e 2 anos com atribuição de prémios de permanência trimestrais e pagamento trimestral de juros.

CA Crédito Agrícola Juntos somos mais. Desde 1911

Linha Directa 808 20 60 60  
24 horas por dia, com atendimento personalizado de 2ª a 4ª feira das 9h30 às 23h00. Sábados, Domingos e Feriados das 10h às 23h. [www.creditagricola.pt](http://www.creditagricola.pt)

Sotavento Algarvio

### Cartoon



### ECodica

Os guardanapos de papel são gratuitos nos cafés e restaurantes, mas isso não é razão para os desperdiçar. Em vez de tirar muitos, que depois acaba por jogar fora sem terem sido usados, um ou dois são mais do que suficientes. Seja moderado, as árvores agradecem-lhe!